

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Ministério da Saúde - SB Brasil 2010 : Pesquisa Nacional de Saúde Bucal : resultados principais

SB Brasil 2010

Pesquisa Nacional de Saúde Bucal

Resultados Principais

1ª edição
1ª reimpressão



Brasília – DF
2014

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Atenção à Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde

SB BRASIL 2010
Pesquisa Nacional de Saúde Bucal
Resultados Principais

1ª edição

1ª reimpressão



Brasília – DF
2014

© 2012 Ministério da Saúde.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. Venda proibida. Distribuição gratuita. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é da área técnica. A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada na íntegra na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <<http://www.saude.gov.br/bvs>>.

Tiragem: 1ª edição – 1ª reimpressão – 2014 – 2.000 exemplares.

Elaboração, distribuição e informações

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Atenção à Saúde

Departamento de Atenção Básica

SAF Sul, Quadra 2, lotes 5/6,

Ed. Premium, bloco II, subsolo

CEP: 70070-600 – Brasília/DF

Tels.: (61) 3306-8090 / 3306-8044

Site: www.saude.gov.br/dab

E-mail: dab@saude.gov.br

Secretaria de Vigilância em Saúde

Esplanada dos Ministérios, bloco G,

Edifício Sede, sobreloja

CEP: 70058-900 – Brasília/DF

Site: www.saude.gov.br/svs

E-mail: svs@saude.gov.br

Editor Geral

Hêider Aurélio Pinto

Supervisão Geral

Gilberto Alfredo Pucca Jr.

Coordenação-geral do Projeto SB Brasil

Angelo Giuseppe Roncalli da Costa Oliveira

Assessoria em Amostragem

Nilza Nunes da Silva

Comitê Técnico Assessor em Vigilância em Saúde Bucal

Angelo Giuseppe Roncalli da Costa Oliveira

Gilberto Alfredo Pucca Jr.

Lenildo de Moura

Marco Aurélio Peres

Maria do Carmo Matias Freire

Maria Ilma de Souza Gruppioni Côrtes

Mario Vianna Vettore

Paulo Capel Narvai

Paulo Sávio Angeiras de Góes

Samuel Jorge Moysés

Coordenação-Executiva do SB Brasil nos Centros Colaboradores e no Ministério da Saúde

Antonio Carlos Nascimento

Cláudia Helena Soares de Morais Freitas

Elisete Casotti

Karen Glazer de Anselmo Peres

Lenildo de Moura

Moacir Paludetto Jr.

Nilcema Figueiredo

Rafaela da Silveira Pinto

Regina Auxiliadora de Amorim Marques

Sandra Cristina Guimarães Bahia Reis

Coordenação editorial

Marco Aurélio Santana da Silva

Normalização

Marjorie Fernandes Gonçalves – SAS

Editora responsável:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria-Executiva

Subsecretaria de Assuntos Administrativos

Coordenação-Geral de Documentação e Informação

Coordenação de Gestão Editorial

SIA, Trecho 4, lotes 540/610

CEP: 71200-040 – Brasília/DF

Tels.: (61) 3315-7790 / 3315-7794

Fax: (61) 3233-9558

Site: www.saude.gov.br/editora

E-mail: editora.ms@saude.gov.br

Equipe editorial

Normalização: Cláudio Oliveira

Revisão: Silene Lopes Gil e Paulo Henrique de Castro

Capa, projeto gráfico e diagramação: Kátia Barbosa de Oliveira

Supervisão Editorial: Débora Flaeschen

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Ficha catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde.

SB Brasil 2010 : Pesquisa Nacional de Saúde Bucal : resultados principais / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

116 p. : il.

ISBN 978-85-334-1987-2

1. Saúde Bucal. 2. Atenção à Saúde. 3. Promoção da Saúde. I. Título.

CDU 616.314

Catálogo na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2014/0085

Títulos para indexação

Em inglês: SB BRAZIL 2010: National Research on Oral Health: main results

Em espanhol: SB BRASIL 2010: Investigación Nacional de Salud Bucal: principales resultados

AGRADECIMENTOS

O Ministério da Saúde e toda a equipe de planejamento e execução do “SB Brasil 2010 – Pesquisa Nacional de Saúde Bucal” gostariam de expressar seu agradecimento às seguintes pessoas e instituições:

- A todos os profissionais envolvidos na execução do trabalho de campo, particularmente os profissionais da Rede SUS (cirurgiões-dentistas, auxiliares de saúde bucal, agentes de controle de endemias e agentes comunitários de saúde);
- Aos secretários estaduais de saúde e aos secretários de saúde dos municípios participantes da amostra, agradecimento este que também é extensivo a todos os membros de suas equipes de trabalho;
- Aos coordenadores estaduais de saúde bucal e aos coordenadores de saúde bucal dos municípios integrantes da amostra;
- A Eymar Sampaio Lopes, pela elaboração do programa de entrada de dados;
- Ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pelo fornecimento dos equipamentos para a coleta de dados.
- Às universidades, às instituições de ensino superior e aos institutos de pesquisa que colaboraram com o projeto, cedendo seus profissionais para que atuassem como instrutores durante o processo de treinamento;
- Às 131 contribuições, personificadas em profissionais e instituições, dadas ao projeto durante o processo de consulta pública;
- Ao Fundo Nacional de Saúde (FNS), pelo financiamento da pesquisa;
- Aos conselhos de gestão do SUS, ao Conselho Nacional de Saúde (CNS), ao Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e ao Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems);
- Às entidades que apoiaram o projeto: Conselho Federal de Odontologia (CFO), Associação Brasileira de Odontologia (ABO), Associação Brasileira de Cirurgiões-Dentistas (ABCD), Federação Interestadual de Odontologistas (FIO), Federação Nacional de Odontologistas (FNO) e Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco).

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Número de domicílios e indivíduos pesquisados e respectivas taxas de resposta, de acordo com o domínio e o grupo etário	49
Tabela 2 – Proporção de indivíduos com CEO/CPO = 0 e respectivos intervalos de confiança (95%), segundo a idade e o domínio do estudo	50
Tabela 3 – Proporção de indivíduos com CEO/CPO = 0 e respectivos intervalos de confiança (95%), segundo a idade e a região	51
Tabela 4 – Média do Índice CEO-D, CPO-D e proporção dos componentes em relação ao CEO/CPO total, segundo o grupo etário e os domínios da pesquisa, na Região Norte	52
Tabela 5 – Média do Índice CEO-D, CPO-D e proporção dos componentes em relação ao CEO/CPO total, segundo o grupo etário e os domínios da pesquisa, na Região Nordeste	53
Tabela 6 – Média do Índice CEO-D, CPO-D e proporção dos componentes em relação ao CEO/CPO total, segundo o grupo etário e os domínios da pesquisa, na Região Sudeste	54
Tabela 7 – Média do Índice CEO-D, CPO-D e proporção dos componentes em relação ao CEO/CPO total, segundo o grupo etário e os domínios da pesquisa, na Região Sul	55
Tabela 8 – Média do Índice CEO-D, CPO-D e proporção dos componentes em relação ao CEO/CPO total, segundo o grupo etário e os domínios da pesquisa, na Região Centro-Oeste	56
Tabela 9 – Média do Índice CEO-D (5 anos), CPO-D (demais idades) e proporção dos componentes em relação ao CEO-D ou CPO-D total, segundo o grupo etário e as regiões.. . . .	57
Tabela 10 – Média da condição da raiz e proporção dos componentes em relação ao total de raízes expostas, segundo o grupo etário e os domínios da pesquisa, na Região Norte	60
Tabela 11 – Média da condição da raiz e proporção dos componentes em relação ao total de raízes expostas, segundo o grupo etário e os domínios da pesquisa, na Região Nordeste	60
Tabela 12 – Média da condição da raiz e proporção dos componentes em relação ao total de raízes expostas, segundo o grupo etário e os domínios da pesquisa, na Região Sudeste	61
Tabela 13 – Média da condição da raiz e proporção dos componentes em relação ao total de raízes expostas, segundo o grupo etário e os domínios da pesquisa, na Região Sul	61
Tabela 14 – Média da condição da raiz e proporção dos componentes em relação ao total de raízes expostas, segundo o grupo etário e os domínios da pesquisa, na Região Centro-Oeste.	62

Tabela 15 – Média da condição da raiz e proporção dos componentes em relação ao total de raízes expostas, segundo o grupo etário e a região	62
Tabela 16 – Médias das necessidades de tratamento para cárie dentária e os respectivos percentuais em relação ao total, segundo o grupo etário e a região	63
Tabela 17 – Percentual de indivíduos segundo a condição periodontal, medida pelo Índice Periodontal Comunitário (CPI), o grupo etário e a região	64
Tabela 18 – Prevalência de sangramento, cálculo e bolsa periodontal rasa e profunda, segundo a idade e a região	65
Tabela 19 – Média de sextantes afetados por sangramento, cálculo e bolsa, segundo o grupo etário e a região	65
Tabela 20 – Percentual de sextantes, segundo a idade/os grupos etários e a condição periodontal, medida pelo CPI para o Brasil.	66
Tabela 21 – Percentual de sextantes, segundo a idade/os grupos etários e a condição periodontal, medida pelo CPI para a Região Norte	67
Tabela 22 – Percentual de sextantes, segundo a idade/os grupos etários e a condição periodontal, medida pelo CPI para a Região Nordeste	68
Tabela 23 – Percentual de sextantes, segundo a idade/os grupos etários e a condição periodontal, medida pelo CPI para a Região Sudeste.	68
Tabela 24 – Percentual de sextantes, segundo a idade/os grupos etários e a condição periodontal, medida pelo CPI para a Região Sul	69
Tabela 25 – Percentual de sextantes, segundo a idade/os grupos etários e a condição periodontal, medida pelo CPI para a Região Centro-Oeste	69
Tabela 26 – Índice de Perda de Inserção Periodontal (PIP) em percentuais de pior escore, apresentado segundo o grupo etário e a região	70
Tabela 27 – Condição de oclusão dentária, avaliada pelo índice de Foster e Hamilton, na idade de 5 anos, segundo a região e a condição avaliada	70
Tabela 28 – Condição de oclusão dentária analisada pelo Índice de Estética Dentária (DAI), segundo a idade e a região.	71
Tabela 29 – Uso de prótese dentária superior, segundo o tipo de prótese, o grupo etário e a região	71
Tabela 30 – Uso de prótese dentária inferior, segundo o tipo de prótese, o grupo etário e a região	72
Tabela 31 – Necessidade de prótese dentária, segundo o tipo, a idade e a região	72
Tabela 32 – Prevalência de pelo menos um dente incisivo afetado por traumatismo em crianças de 12 anos, segundo a região	73
Tabela 33 – Média de dentes incisivos afetados por traumatismo em crianças de 12 anos, segundo a região	73
Tabela 34 – Prevalência e gravidade da fluorose dentária aos 12 anos, segundo a região	74

Tabela 35 – Estimativas de renda familiar em reais, segundo o domínio do estudo	75
Tabela 36 – Estimativas de renda familiar em reais, segundo a região.. .. .	76
Tabela 38 – Estimativas da escolaridade (em anos de estudo), segundo o grupo etário e a região	77
Tabela 39 – Morbidade dentária autorreferida, prevalência e gravidade da dor de dente, segundo a região, para a idade de 12 anos	77
Tabela 40 – Morbidade dentária autorreferida, prevalência e gravidade da dor de dente, segundo a região, para o grupo etário de 15 a 19 anos	77
Tabela 41 – Morbidade dentária autorreferida, prevalência e gravidade da dor de dente, segundo a região, para o grupo etário de 35 a 44 anos	78
Tabela 42 – Morbidade dentária autorreferida, prevalência e gravidade da dor de dente, segundo a região, para o grupo etário de 65 a 74 anos	78
Tabela 43 – Uso de serviços odontológicos, segundo a região, para a idade de 12 anos	79
Tabela 44 – Uso de serviços odontológicos, segundo a região, para o grupo etário de 15 a 19 anos	80
Tabela 45 – Uso de serviços odontológicos, segundo a região, para o grupo etário de 35 a 44 anos	81
Tabela 46 – Uso de serviços odontológicos, segundo a região, para o grupo etário de 65 a 74 anos	82
Tabela 47 – Autopercepção de saúde bucal, segundo o grupo etário e a região	83
Tabela 48 – Avaliação do impacto das condições de saúde bucal sobre a vida diária (OIDP), segundo as dimensões do índice e a região, para a idade de 12 anos	84
Tabela 49 – Avaliação do impacto das condições de saúde bucal sobre a vida diária (OIDP), segundo as dimensões do índice e a região, para o grupo etário de 15 a 19 anos	84
Tabela 50 – Avaliação do impacto das condições de saúde bucal sobre a vida diária (OIDP), segundo as dimensões do índice e a região, para o grupo etário de 35 a 44 anos	85
Tabela 51 – Avaliação do impacto das condições de saúde bucal sobre a vida diária (OIDP), segundo as dimensões do índice e a região, para o grupo etário de 65 a 74 anos	85

Lista de Gráficos

Gráfico 1 – Média do CPO-D e componentes aos 12 anos, segundo o domínio do estudo.	58
Gráfico 2 – Médias e respectivos intervalos de confiança (95%) do CPO-D aos 12 anos, segundo o domínio do estudo	58
Gráfico 3 – CPO-D e componentes aos 12 anos, segundo a região	59
Gráfico 4 – Média do CEO/CPO e respectivos componentes, segundo o grupo etário	59

SUMÁRIO

Apresentação11
1 Introdução15
2 Objetivos19
2.1 Geral..21
2.2 Específicos21
3 Método23
3.1 Características da pesquisa25
3.2 Plano Amostral26
3.3 Condições pesquisadas26
3.3.1 Cárie dentária27
3.3.2 Condição periodontal27
3.3.3 Traumatismo dentário28
3.3.4 Oclusão dentária28
3.3.5 Fluorose dentária28
3.3.6 Edentulismo (uso e necessidade de prótese)29
3.3.7 Condição socioeconômica, utilização de serviços odontológicos e autopercepção de saúde bucal29
3.4 Treinamento e preparação das equipes29
3.5 Coleta de dados30
3.6 Apuração e análise30
4 Implicações Éticas..31
5 Resultados35
5.1 Descrição da amostra.37
5.2 Cárie dentária de coroa..37
5.2.1 Prevalência de cárie37
5.2.2 Dentição decídua38
5.2.3 Dentição permanente38
5.3 Cárie de raiz39
5.4 Necessidades de tratamento para a cárie dentária40
5.5 Condição periodontal.40
5.6 Oclusão dentária43
5.7 Uso e necessidade de prótese44

5.8 Traumatismo dentário46
5.9 Fluorose dentária47
5.10 Morbidade referida, uso de serviços odontológicos e impactos da saúde bucal na vida diária47
6 Considerações Finais87
Referências93
ANEXOS97
Anexo A – Plano Amostral.99
Anexo B – Ficha de Exame	109
Anexo C – Projeto SB Brasil 2010: Coordenação e Colaboradores.. .. .	112



Apresentação

As ações de saúde bucal no Sistema Único de Saúde (SUS) eram anteriormente ofertadas de forma paralela ao processo de organização dos demais serviços de saúde, com baixo poder de resolubilidade, de maneira que eram incapazes de equacionar os principais problemas da população.

Em 2004, por determinação do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o Ministério da Saúde lançou a “Política Nacional de Saúde Bucal – Brasil Sorridente”. Com tal política, a saúde bucal passou a ser ofertada de forma integral. Houve a inserção de procedimentos mais complexos na Atenção Básica e a criação de uma rede de serviços de atenção em saúde bucal no SUS, resgatando a cidadania da população brasileira.

O “Brasil Sorridente” teve como embasamento epidemiológico a conclusão do “Projeto SB Brasil 2003 – Condições da Saúde Bucal da População Brasileira”. Entre os pressupostos da Política Nacional de Saúde Bucal estão os seguintes: (a) utilizar a epidemiologia e as informações sobre o território para subsidiar o planejamento; e (b) centrar a atuação na Vigilância à Saúde, incorporando práticas contínuas de avaliação e acompanhamento dos danos, dos riscos e dos determinantes do processo saúde-doença.

Sete anos após o lançamento do Brasil Sorridente, o Ministério da Saúde, por meio da Coordenação-Geral de Saúde Bucal, concluiu, em 2011, o quarto levantamento epidemiológico de âmbito nacional na área da Saúde Bucal, intitulado *SB Brasil 2010 – Pesquisa Nacional de Saúde Bucal*.

Esta pesquisa contou com a participação do Conselho Nacional de Saúde (CNS), do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e do Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), além do apoio do Conselho Federal de Odontologia (CFO), da Associação Brasileira de Odontologia (ABO), da Associação Brasileira de Cirurgiões-Dentistas (ABCD), da Federação Nacional dos Odontologistas (FNO), da Federação Interestadual dos Odontologistas (FIO), da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Elaborado em 2009, no âmbito do Comitê Técnico Assessor (CTA) em Vigilância em Saúde Bucal do Ministério da Saúde, com a participação da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), o referido projeto foi submetido a uma consulta pública no *site* da Coordenação-Geral de Saúde Bucal (www.saude.gov.br/bucal), contando com a colaboração de diversos setores neste processo.

Ainda na esfera federal, participaram da coordenação da pesquisa os oito Centros Colaboradores do Ministério da Saúde em Vigilância da Saúde Bucal (Cecol) e o Grupo Gestor da pesquisa, formado a partir dos Centros Colaboradores.

A pesquisa, de base amostral, foi realizada nas 26 capitais estaduais, no Distrito Federal e em 150 municípios do interior de diferentes portes populacionais, tendo sido

examinados 37.519 indivíduos, pertencentes às faixas etárias de 5, 12, 15 a 19, 34 a 45 e 65 a 74 anos. Cerca de 2.000 trabalhadores e trabalhadoras do SUS das três esferas governamentais foram fundamentais no sucesso da execução do SB Brasil 2010.

A Pesquisa Nacional de Saúde Bucal 2010 analisou a situação da saúde bucal da população brasileira com o objetivo de proporcionar ao SUS informações úteis ao planejamento de programas de prevenção e tratamento, tanto em nível nacional quanto nos âmbitos estadual e municipal.

O Brasil aprendeu, ao longo destes últimos oito anos, a investir na redução da pobreza e das desigualdades regionais, e na saúde bucal não foi diferente. O significativo crescimento de 390% das equipes de saúde bucal, a criação de 865 centros de especialidades odontológicas, a habilitação de 674 municípios com laboratórios de próteses dentárias, a distribuição de 72 milhões de *kits* de escova e pasta dentária, a ampliação do acesso à água tratada e fluoretada para cerca de sete milhões de brasileiros proporcionaram a redução do número de dentes extraídos. Houve ainda a ampliação do acesso aos serviços públicos odontológicos, principalmente para os mais pobres, elevando o Brasil ao grupo de países com baixa prevalência de cárie.

Este relatório, fruto do trabalho de gestores, pesquisadores e trabalhadores do SUS, orientará o trabalho de cerca de 60 mil cirurgiões-dentistas, além dos técnicos e auxiliares em saúde bucal presentes no SUS nos próximos anos. Esta publicação não só servirá para continuarmos avançando com equidade no acesso à saúde bucal para toda a população brasileira, como também representa importante instrumento de orientação para a erradicação da extrema pobreza em nosso País. A ampliação da Rede de Atenção à Saúde é fundamental para a promoção da cidadania. Não se reduz a miséria no País sem promover a cidadania.

Ministério da Saúde



1 Introdução

Os estudos transversais são importantes componentes em qualquer política de vigilância em saúde. Apesar do constante aperfeiçoamento em nossos sistemas de informação, a partir dos quais se torna possível estabelecer um diagnóstico da situação de saúde da população, em muitas situações não há como prescindir de informações epidemiológicas obtidas a partir de dados primários. No caso particular da saúde bucal, o diagnóstico coletivo dos principais agravos (cárie dentária, doença periodontal, oclusopatias, entre outros) deve ser estabelecido, com propriedade, mediante a realização de inquéritos populacionais.

Os três grandes levantamentos nacionais (realizados em 1986, 1996 e 2003) foram de grande relevância para a construção de uma consistente base de dados relativa ao perfil epidemiológico de saúde bucal da população brasileira. Contudo, é fundamental que a realização destes estudos faça parte de uma estratégia inserida no componente de vigilância à saúde da política de saúde, na perspectiva da construção de uma série histórica de dados de saúde bucal com o objetivo de verificar tendências, planejar e avaliar serviços.

A Política Nacional de Saúde Bucal – Brasil Sorridente constitui-se num marco na história das políticas públicas no Brasil, na medida em que incorpora uma agenda em discussão desde o Movimento pela Reforma Sanitária Brasileira e traduz os princípios do Sistema Único de Saúde em seus pressupostos operacionais. Ao trabalhar os eixos da atenção à saúde bucal a partir do incremento da atenção básica por meio da Estratégia Saúde da Família, da implementação dos centros de especialidades odontológicas como elementos estruturantes da atenção secundária, além das ações de caráter coletivo, o Brasil Sorridente se insere no conjunto de programas estratégicos na atual política de saúde.

Entre os pressupostos da referida política que visam à reorientação do modelo de atenção à saúde bucal, destacam-se os seguintes: (a) “utilizar a epidemiologia e as informações sobre o território subsidiando o planejamento”; e (b) “centrar a atuação na vigilância à saúde, incorporando práticas contínuas de avaliação e acompanhamento dos danos, riscos e determinantes do processo saúde-doença” (BRASIL, 2004b). Tais pressupostos devem, portanto, ser postos em prática a partir de diversas estratégias, entre elas a realização de pesquisas epidemiológicas de base nacional.

Neste sentido, o presente relatório descreve a metodologia e os resultados da Pesquisa Nacional de Saúde Bucal – Projeto SB Brasil 2010. É importante salientar que a citada pesquisa faz parte do processo histórico que se ampliou e se aprofundou com o Projeto SB Brasil 2003, que proporcionou um dos mais completos diagnósticos da saúde bucal dos brasileiros. Com tal projeto, pretende-se dar continuidade ao citado processo, realizando uma pesquisa em moldes semelhantes, de maneira a construir uma série histórica, contribuindo para as estratégias de avaliação e planejamento dos serviços, ao mesmo tempo em que consolida um modelo metodológico e demarca o campo de atuação do componente de vigilância à saúde da Política Nacional de Saúde Bucal.



2 Objetivos

2.1 GERAL

Conhecer a situação de saúde bucal da população brasileira urbana em 2010, subsidiar o planejamento e a avaliação das ações e dos serviços perante o Sistema Único de Saúde e manter uma base de dados eletrônica para o componente de vigilância à saúde da Política Nacional de Saúde Bucal.

2.2 ESPECÍFICOS

- a. Estimar a prevalência e a gravidade da cárie dentária em coroa e raiz para a população de 5, 12, 15 a 19, 35 a 44 e 65 a 74 anos.
- b. Estimar a prevalência, a extensão e a gravidade da doença periodontal para a população de 12, 15 a 19, 35 a 44 e 65 a 74 anos.
- c. Estimar a prevalência e a gravidade de oclusopatias para a população de 5, 12 e 15 a 19 anos.
- d. Estimar a prevalência e a gravidade da fluorose dentária para a população de 12 anos.
- e. Estimar a prevalência de traumatismo dentário (fratura coronária e avulsão) para a população de 12 anos.
- f. Estimar as necessidades de tratamento relacionadas com a cárie dentária.
- g. Estimar a necessidade e o uso de prótese nas faixas etárias de 15 a 19, 35 a 44 e 65 a 74 anos.
- h. Estimar a prevalência e a gravidade da dor de origem dentária para a população de 15 a 19, 35 a 44 e 65 a 74 anos.
- i. Obter dados que contribuam para caracterizar o perfil socioeconômico, a utilização de serviços odontológicos, a autopercepção e os impactos da saúde bucal.



3 Método

3.1 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

Os estudos seccionais de abrangência nacional no Brasil se constituem em grandes desafios, dadas as características peculiares do País, como sua vasta extensão territorial e a grande heterogeneidade entre as regiões. Desde 1969, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estabeleceu a divisão territorial brasileira em cinco blocos, formados a partir de critérios naturais como clima, relevo, vegetação e hidrografia, sendo, por esta razão, chamados de “regiões naturais”: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Embora tenha sido formada por critérios eminentemente geográficos, a divisão regional brasileira também expressa diferentes características econômicas e culturais, pelo modo como se deu o processo de colonização e desenvolvimento do País. Desta forma, como em outros estudos nacionais, o Projeto SB Brasil 2010 utilizou a divisão regional como primeira estratificação.

Por outro lado, e também pelas mesmas razões ligadas ao desenvolvimento, as capitais dos 26 estados, juntamente com a do Distrito Federal, aglutinam quase um quarto de toda a população do País (mais de 45 milhões de pessoas). É também o espaço onde se concentra a maior parte da atividade econômica, de modo que, independentemente da região em que esteja localizada, uma capital se constitui em um *locus* bastante peculiar e que deve ser considerado em qualquer estudo de base nacional.

Neste sentido, do ponto de vista da organização geral, o SB Brasil 2010 se constitui em uma pesquisa de base nacional, com representatividade para as capitais de estado, do Distrito Federal e para as cinco regiões naturais (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste). Compõe um estudo com base em uma amostra de indivíduos residentes em 177 municípios, nos quais foram realizados exames bucais para avaliar a prevalência e a gravidade dos principais agravos bucais e aplicados questionários para a coleta de dados sobre a condição socioeconômica das populações investigadas, a utilização de serviços odontológicos e a percepção de saúde.

Com relação ao componente operacional, a pesquisa foi um estudo coordenado e financiado pelo Ministério da Saúde, contando com a participação articulada da Secretaria de Atenção à Saúde (SAS) e da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS). Na execução, houve a participação ativa das secretarias estaduais e municipais de saúde e contou com o apoio de entidades de classe odontológicas, universidades e institutos de pesquisa, articulados pela Coordenação-Geral de Saúde Bucal, por intermédio do seu Comitê Técnico Assessor para Vigilância em Saúde Bucal (CTA) e dos Centros Colaboradores do Ministério

da Saúde em Vigilância da Saúde Bucal (Cecol). O projeto teve, ainda, o apoio da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco) e a colaboração do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para a operacionalização do projeto foram desenvolvidos manuais específicos, nos quais podem ser encontrados mais detalhes a respeito da metodologia da pesquisa. O *Manual do Coordenador* contém as instruções gerais para que o coordenador municipal pudesse conduzir a pesquisa localmente, incluindo informações sobre o desenho amostral, as atribuições das equipes e o fluxograma operacional, além das estratégias de supervisão de campo. O *Manual da Equipe de Campo* traz as informações necessárias para o trabalho de campo, como as formas de percurso, o arrolamento dos domicílios e a descrição das variáveis utilizadas. No *Manual de Calibração de Examinadores* constam as informações gerais para que os responsáveis pelo treinamento das equipes locais pudessem realizar o processo de calibração de todos os índices utilizados. Todo este material está disponível para *download* no sítio da Coordenação-Geral de Saúde Bucal (www.saude.gov.br/bucal).

3.2 PLANO AMOSTRAL

O Plano Amostral constou de domínios relativos às capitais e aos municípios do interior. Cada capital de Unidade da Federação (estados e Distrito Federal) compôs um domínio e todos os municípios do interior de cada região outro domínio, representativo dos municípios do interior. Ao todo, são 27 domínios geográficos de capital, mais cinco de interior, um para cada região, totalizando 32 domínios. As Unidades Primárias de Amostragem (UPA) foram: (a) município, para o interior das regiões; e (b) setor censitário, para as capitais. Indivíduos nas idades de 5 anos e de 12 anos e pertencentes aos grupos etários de 15 a 19 anos, 35 a 44 anos e 65 a 74 anos foram entrevistados e examinados em seus domicílios.

O detalhamento do processo de amostragem, com os procedimentos e cálculos utilizados, encontra-se anexo a este relatório.

3.3 CONDIÇÕES PESQUISADAS

A manutenção de uma base metodológica uniforme é um requisito importante quando se considera a realização de estudos seccionais como um componente de destaque nas estratégias de vigilância da saúde bucal.

Os índices utilizados no SB Brasil 2010 e os acréscimos ou as modificações atendem às recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) na 4ª edição de seu *Manual de*

Instruções para Levantamento Epidemiológico Básico em Saúde Bucal (WHO, 1997) e levam em conta a experiência acumulada no Brasil, em várias regiões, notadamente a partir dos anos 1980.

Além dos índices tradicionais para aferição dos agravos bucais, também foi aplicado aos indivíduos examinados um questionário contendo questões relativas à caracterização socioeconômica, à utilização de serviços odontológicos, à morbidade bucal autorreferida e à autopercepção de saúde bucal.

Apresentam-se a seguir, de modo resumido, as condições observadas, os índices adotados e algumas alterações propostas para o estudo. Mais detalhes sobre os códigos, os critérios e as técnicas de aplicação dos índices podem ser obtidos nos manuais técnicos elaborados para subsidiar as equipes de campo e coordenação e disponíveis no já citado sítio eletrônico do projeto.

3.3.1 CÁRIE DENTÁRIA

Para a condição dentária, foi utilizado o índice preconizado pela OMS (WHO, 1997), do qual se pode inferir o CPO-D médio (dentição permanente) e o CEO-D (dentição decídua). O CPO-D/CEO-D expressam a soma dos dentes cariados, perdidos e obturados. Medianamente o registro das necessidades de tratamento, pôde-se identificar a presença de lesões não cavitadas (mancha branca presente), bem como os diferentes níveis da doença ativa (cárie de esmalte, cárie de dentina e cárie próxima à polpa), além das necessidades propriamente ditas. Dessa forma, maior qualificação do índice pode ser proporcionada pela combinação das distintas medidas de necessidades de tratamento.

3.3.2 CONDIÇÃO PERIODONTAL

O índice mais utilizado em inquéritos populacionais para a aferição da condição periodontal tem sido o CPI (Índice Periodontal Comunitário), proposto pela OMS (HOLMGREN, 1994), que é complementado pelo exame da Perda de Inserção Periodontal (PIP) para a população adulta e idosa. O CPI verifica a ocorrência de sangramento, cálculo e presença de bolsa periodontal (rasa e profunda), tendo como referência o exame por sextante (grupos de seis dentes entre os 32 da arcada dentária).

Especificamente com relação ao CPI, o modo de aferição foi modificado no sentido de se obter a prevalência individualizada dos agravos (sangramento, cálculo e bolsa). Tratou-se de uma estratégia importante, pois o CPI tradicional, ao referir apenas o pior escore do sextante, em geral tende a mascarar a real prevalência desses agravos.

3.3.3 TRAUMATISMO DENTÁRIO

Embora na aferição da condição dentária os dentes que apresentem lesões traumáticas sejam codificados (código “T” do CPO), há uma nítida perda de informação, particularmente por dois aspectos. Em primeiro lugar, nos casos em que há uma lesão de cárie associada, perde-se a informação do trauma, uma vez que prevalece a informação de cárie dentária. Em segundo lugar, a informação é demasiadamente simplificada, podendo uma pequena fratura ser codificada do mesmo modo que uma perda de estrutura dentária de maiores proporções. Além disso, não é possível saber quando o dente é perdido por trauma, pois o mesmo código é usado para perdas por outros motivos.

Desse modo, julgou-se importante que o traumatismo dentário fosse avaliado como uma medida específica, em separado, na idade de 12 anos. Para tanto, foram utilizados os critérios que indicavam sinais de fratura coronária e avulsão dentária. Para este exame foram considerados os incisivos superiores e inferiores permanentes.

3.3.4 OCLUSÃO DENTÁRIA

Em sua quarta edição, o Manual da OMS (WHO, 1997) propôs um novo índice de avaliação de oclusopatias, proposto anos antes por Cons e colaboradores (CONS et al., 1989), chamado DAI (sigla derivada da expressão inglesa ‘Dental Aesthetic Index’). O princípio básico do DAI é de uma combinação de medidas (não somente de problemas oclusais), as quais, em seu conjunto, expressam o estado oclusal do indivíduo e sua respectiva necessidade de tratamento ortodôntico, devido à composição do índice, que considera o comprometimento estético, além da oclusão. Ao todo, são obtidas 11 medidas, considerando-se três grandes dimensões que devem ser avaliadas: a dentição, o espaço e a oclusão propriamente dita.

Por tal razão, no presente inquérito, o Índice de Estética Dental (DAI) foi utilizado para avaliação das anormalidades dentofaciais na idade de 12 anos e na faixa etária de 15 a 19 anos. A oclusão na dentição decídua foi avaliada com o emprego do Índice de Foster e Hamilton (FOSTER; HAMILTON, 1969).

3.3.5 FLUROSE DENTÁRIA

A classificação conhecida como Índice de Dean (DEAN, 1934) tem sido usada por muitos anos para descrever a fluorose, o que permite a comparação com um volume maior de estudos. É o índice recomendado pela OMS para estudos de fluorose dentária em populações (WHO, 1997). Além disso, dada a alta subjetividade envolvida na aferição dessa condição, é o instrumento epidemiológico de escolha para inquéritos populacionais, tendo em vista a obtenção de melhores níveis de reprodutibilidade em relação a outros índices.

3.3.6 EDENTULISMO (USO E NECESSIDADE DE PRÓTESE)

A avaliação do uso e da necessidade de prótese ajudam a entender o agravo conhecido como “edentulismo”, servindo, ao mesmo tempo, para estimar a gravidade do problema pela análise conjunta dos dados de uso e necessidade e para subsidiar ações de planejamento a partir da análise das necessidades.

3.3.7 CONDIÇÃO SOCIOECONÔMICA, UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS E AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE BUCAL

Para a pesquisa dessas variáveis, foi utilizado um questionário composto por três blocos: (a) caracterização demográfica e socioeconômica; (b) utilização de serviços odontológicos e morbidade bucal referida; (c) autopercepção e impactos em saúde bucal. As perguntas foram aplicadas ao responsável pelo domicílio para a obtenção de informações relativas à família e aos menores de idade e ao próprio indivíduo examinado, quando maior de idade.

3.4 TREINAMENTO E PREPARAÇÃO DAS EQUIPES

As equipes de campo, formadas por um examinador e um anotador, foram treinadas em oficinas de trabalho com duração de 32 horas. As capitais contaram com dez equipes de campo. Já os municípios do interior, com duas a seis equipes, dependendo do porte populacional.

Os objetivos da oficina foram os seguintes: (a) detalhar a operacionalização das etapas do trabalho; (b) compreender as atribuições de cada participante; (c) discutir aspectos teóricos e práticos dos índices que deveriam ser utilizados; e (d) assegurar um grau aceitável de uniformidade nos procedimentos.

Até dez equipes participaram, ao mesmo tempo, de cada oficina de treinamento; entretanto, nos turnos planejados para a realização dos exames, as equipes foram divididas em dois grupos: cada um com um instrutor de calibração. Os procedimentos de calibração foram planejados de modo a antecipar (simular) as condições que os examinadores encontrariam, sobretudo em relação às condições estudadas e aos diferentes grupos populacionais.

A técnica de calibração adotada foi a do consenso (FRIAS; ANTUNES; NARVAI, 2004), calculando-se os coeficientes de concordância entre cada examinador e os resultados obtidos pelo consenso da equipe. O modelo proposto pela OMS (WHO, 1993) foi tomado como referência e, para isso, foi calculado o coeficiente de Kappa, ponderado para cada examinador, grupo etário e agravo estudado, tendo o valor de 0,65 como limite mínimo aceitável.

3.5 COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados com o emprego de um dispositivo eletrônico (*Personal Digital Assistant* – PDA) e cedidos para o SB Brasil 2010 pelo IBGE para o trabalho de campo. Um *software* específico para a entrada de dados foi desenvolvido por uma empresa especializada e instalado em todos os aparelhos. Cada equipe tinha um PDA disponível, de modo que o uso de fichas em papel ocorreu somente em situações excepcionais e apenas como alternativa ao sistema do PDA.

3.6 APURAÇÃO E ANÁLISE

O uso do PDA permitiu que os bancos de dados fossem produzidos durante a própria coleta. Após a finalização dos trabalhos da equipe de campo, os arquivos foram transferidos do PDA para computadores, que fizeram a conversão em arquivos DBF. Após a verificação de inconsistências, os arquivos foram convertidos para o formato do *software* de modelo padrão que foi utilizado para as análises. Os dados obtidos em fichas tradicionais foram digitados em *software* desenvolvido em linguagem *Fox Base*, nos quais foram estabelecidos mecanismos de controle de qualidade na entrada dos dados. Do mesmo modo que os arquivos do PDA, as inconsistências foram corrigidas e, em seguida, os arquivos foram convertidos para a plataforma de análise.

Com relação à análise dos dados, em se tratando de amostra complexa, as estimativas de médias, prevalências e os respectivos erros-padrão foram calculados com o uso do módulo “*Complex Samples*”, do programa *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), que considera as variáveis de planejamento e inclusão dos pesos básicos resultantes do processo de amostragem (SPSS Inc, 2006). Os pesos amostrais foram calculados, para cada indivíduo examinado, a partir das probabilidades obtidas nos diferentes estágios de sorteio, conforme descrito no Plano Amostral. Em seguida, passaram por um processo de suavização e foram, então, agregados ao banco de dados final da pesquisa.



4 Implicações Éticas

De acordo com a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), relativa às pesquisas em seres humanos (BRASIL, 1999), o Projeto SB Brasil 2010 foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde, sendo aprovado e tendo recebido registro na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), do CNS, sob o número 15.498, em 7 de janeiro de 2010. Cópias do projeto, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) utilizado e do parecer do Conep estão disponíveis no sítio eletrônico do projeto.



5 Resultados

Os resultados serão expressos a seguir de acordo com o tipo de agravo estudado e os dados relativos ao questionário aplicado. Inicialmente, será ilustrada a distribuição da amostra com relação às suas características demográficas e socioeconômicas. Em cada agravo, a análise será feita considerando-se as regiões naturais e os grupos etários estudados. Para os dados de cárie dentária de coroa, a distribuição também será analisada de acordo com os domínios do estudo (capitais e municípios do interior em cada região).

As variáveis de natureza quantitativa estão expressas na forma de médias e as variáveis categóricas na forma de frequência percentual. Para ambos os casos, em algumas situações, será também ilustrado o respectivo intervalo de confiança para um α de 5% (IC 95%), considerando-se os limites inferior (LI) e superior (LS).

Embora em algumas tabelas os valores de intervalo de confiança estejam expressos para todas as medidas, é importante destacar que as estimativas intervalares têm pouca aplicabilidade para os valores de prevalência mais baixos (abaixo de 10%, aproximadamente), conforme descrição do Plano Amostral.

5.1 DESCRIÇÃO DA AMOSTRA

A Tabela 1 traz as taxas de resposta segundo o grupo etário e o domínio de estudo. De uma maneira geral, as taxas de resposta foram mais altas no interior do que nas capitais. Em relação aos grupos etários, as taxas mais baixas se concentraram na faixa de 35 a 44 anos e as mais altas entre os idosos (de 65 a 74 anos).

5.2 CÁRIE DENTÁRIA DE COROA

As tabelas de 2 a 9 e as figuras de 1 a 4 mostram os resultados referentes à cárie dentária de coroa. As tabelas de 10 a 15 apresentam os resultados para cárie de raiz, e a Tabela 16, os resultados para as necessidades de tratamento.

5.2.1 PREVALÊNCIA DE CÁRIE

Nas tabelas 2 e 3 é apresentada a distribuição dos indivíduos livres de cárie (CPO e CEO = 0), segundo os domínios do estudo (nas capitais e no interior), as regiões naturais e o Brasil. A proporção de indivíduos livres de cárie (CEO/CPO = 0) diminui em função da idade, um fenô-

meno que é comum, considerando-se o caráter cumulativo dos índices utilizados. Aos 5 anos de idade, 46,6% das crianças brasileiras estão livres de cárie na dentição decídua e, aos 12 anos, 43,5% apresentam a mesma condição na dentição permanente. Nas idades de 15 a 19, 35 a 44 e 65 a 74 anos, os percentuais foram 23,9%, 0,9% e 0,2%, respectivamente.

Grandes diversidades regionais e entre as capitais e os municípios do interior também são percebidas em todas as idades. Percentuais de CPO-D/CEO-D = 0 são sempre inferiores nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste quando comparados com os das regiões Sul e Sudeste. A situação é variada quando se compara os municípios do interior com as capitais em cada região. Nas regiões Sul e Centro-Oeste, por exemplo, os percentuais de crianças e adolescentes livres de cárie são mais elevados nas capitais do que no interior, enquanto em adultos e idosos algumas capitais apresentam percentuais mais baixos do que os municípios do interior.

Nas tabelas de 4 a 9, apresentam-se os valores do índice CPO-D e CEO-D e os componentes para o conjunto do País, por região e por domínio (capital e interior), segundo a idade.

5.2.2 DENTIÇÃO DECÍDUA

Aos 5 anos de idade, uma criança brasileira possui, em média, o índice de 2,43 dentes com experiência de cárie, com predomínio do componente *cariado*, que é responsável por mais de 80% do índice. Novamente diferenças são observadas entre as regiões. As médias do índice CEO-D são mais elevadas nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste, em comparação com as regiões Sul e Sudeste. Além disso, a proporção de dentes cariados é sensivelmente maior nas regiões Norte e Nordeste, enquanto a de dentes restaurados é maior nas regiões Sudeste e Sul (Tabela 9).

Quando são comparados os resultados entre as capitais e os municípios do interior de cada região, verifica-se que o índice CEO-D é, em geral, mais elevado no interior. A exceção ocorre na Região Sudeste, onde a média de Belo Horizonte é maior do que a do interior.

5.2.3 DENTIÇÃO PERMANENTE

Nas tabelas de 4 a 9 e nas figuras de 1 a 4 são apresentados os resultados do ataque de cárie na dentição permanente na idade de 12 anos e nos grupos etários de 15 a 19 anos, 35 a 44 anos e 65 a 74 anos, no Brasil, segundo a região e os domínios (capitais e municípios do interior).

Crianças brasileiras de 12 anos de idade e adolescentes de 15 a 19 anos apresentam, respectivamente, em média, os índices de 2,07 e 4,25 dentes com experiência de cárie dentária (Tabela 9). Para estas idades, os menores índices encontram-se nas regiões Sudeste e Sul, enquanto médias mais elevadas foram encontradas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

No que se refere aos adultos, o CPO-D médio foi de 16,75 na faixa etária de 35 a 44 anos e de 27,53 na faixa de 65 a 74. Menores índices para o grupo de 35 a 44 anos encontram-se nas regiões Nordeste e Sudeste. Para o grupo de 65 a 74 anos, os menores índices foram encontrados nas regiões Nordeste e Centro-Oeste. Destaca-se o fato de que o componente perdido é responsável por cerca de 44,7% do índice no grupo de 35 a 44 anos e 92% no grupo de 65 a 74 anos (Tabela 9).

A situação é variada quando se comparam os resultados da dentição permanente entre as capitais e os municípios do interior dentro de cada região (tabelas de 4 a 8). Nas regiões Norte e Nordeste, os valores de CPO-D mais elevados foram encontrados em algumas capitais, com exceção da faixa etária de 65 a 74 anos.

As figuras 1 e 2 mostram as médias, os intervalos de confiança e os componentes do índice CPO-D aos 12 anos de idade nas capitais e nos municípios do interior. Valores mais altos, acima da média do País, são observados em capitais das regiões Norte e Nordeste e no interior das regiões Sul, Centro-Oeste, Norte e Nordeste, com predomínio do componente *cariado*, exceto para Cuiabá (MT).

A Figura 3 demonstra as desigualdades regionais nos componentes do índice CPO-D para a idade de 12 anos. Nota-se, por exemplo, que as regiões Norte e Nordeste possuem médias mais altas de dentes cariados e perdidos quando comparadas com as médias de outras regiões brasileiras.

A distribuição dos índices de cárie por idade na população brasileira encontra-se na Figura 4. Observa-se que, em crianças e adolescentes, o principal problema refere-se às cáries não tratadas, enquanto que, em adultos e idosos, a perda dentária por cárie é o problema mais prevalente.

5.3 CÁRIE DE RAIZ

Nas tabelas de 10 a 15 são apresentados os resultados do ataque de cárie de raiz na dentição permanente nos grupos etários de 35 a 44 anos e de 65 a 74 anos, segundo a região e os domínios da pesquisa (capital e interior) e para o Brasil.

De um modo geral, considerando-se as grandes perdas dentárias nesses dois grupos etários, pode-se perceber que a prevalência de cárie de raiz se apresenta baixa e a grande maioria das raízes expostas se encontra hígida. Nas raízes com experiência de cárie, a condição mais prevalente foi a de cárie não tratada. De 35 a 44 anos, os brasileiros apresentam, em média, o índice de 0,32 dentes com raízes cariadas (somando-se as cariadas com as obturadas e cariadas) e 0,11 obturadas. De 65 a 74 anos, as médias dessas condições foram 0,23 e 0,10, respectivamente (Tabela 15). Assim como no caso da cárie de

coroa, observam-se diferenças entre as regiões, com médias de ataque de cárie mais elevadas nas regiões Norte e Centro-Oeste. Em adultos e idosos, a média de raízes cariadas na Região Norte foi aproximadamente o dobro da verificada na Região Sudeste.

Quando se comparam os domínios das capitais e do interior em cada região (tabelas de 10 a 14), as médias mais elevadas de ataque de cárie foram verificadas nas capitais, com exceção das regiões Sul e Centro-Oeste na faixa etária de 35 a 44 anos.

5.4 NECESSIDADES DE TRATAMENTO PARA A CÁRIE DENTÁRIA

A Tabela 16 apresenta os resultados da necessidade de tratamento nas dentições decídua e permanente para as regiões e o total do País, segundo o grupo etário. Em todas as idades, o percentual de dentes com necessidade de algum tratamento para cárie é baixo. A necessidade mais frequente é de restaurações de uma superfície. Assim como o verificado para os índices de cárie, há desigualdades entre as regiões do País, sendo as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste as que em geral apresentam mais indivíduos com dentes que necessitam de restaurações, tratamentos pulpares ou extrações.

5.5 CONDIÇÃO PERIODONTAL

Nas tabelas de 17 a 25 estão os principais resultados referentes às condições periodontais da população examinada.

O índice CPI foi utilizado para identificar a presença de sangramento e cálculo na idade de 12 anos, sangramento, cálculo e bolsas periodontais rasas (de 3mm a 5mm) e profundas (6mm ou mais) nos grupos representativos dos adolescentes (de 15 a 19 anos), dos adultos (de 35 a 44 anos) e dos idosos. Nos adultos e idosos também se dimensionou a perda de inserção periodontal pelo PIP.

Para o índice CPI, optou-se por registrar a condição de cada sextante avaliado diferentemente da orientação de registrar somente a condição mais grave, uma decisão que permitiu a análise da prevalência de cada um dos componentes do índice (Tabela 18).

No Brasil, 62,9% das crianças de 12 anos apresentaram todos os sextantes hígidos. O maior percentual de crianças aos 12 anos com sextantes hígidos foi encontrado na Região Sudeste (67,9%) e o menor na Região Norte (41,6%). A presença de cálculo foi a pior condição periodontal observada (23,7%) e, com relação ao sangramento, 11,7% do total de crianças apresentaram essa condição como escore máximo.

No grupo de 15 a 19 anos, 50,9% dos examinados apresentaram todos os sextantes hígidos; entretanto, em 1,5% já havia sextantes excluídos. Presença de cálculo foi a alteração periodontal mais marcante nesse grupo etário (28,4%). Não houve diferenças significativas na presença de cálculo quando se analisam os resultados por região. Cerca de 9% dos adolescentes apresentavam bolsas rasas, e 0,7%, bolsas profundas, como pior condição periodontal. A Região Norte foi onde se identificou maior percentual de adolescentes com essas alterações (19,6%, sendo 17,9% com bolsas rasas e 1,7% com bolsas profundas). Foi também na Região Norte que se registraram as piores condições periodontais desse grupo etário, em que apenas 30,8% dos adolescentes dessa região apresentaram sextantes hígidos. As melhores condições foram observadas na Região Sudeste, onde 56,8% dos examinados apresentaram sextantes hígidos.

No grupo etário de 35 a 44 anos, 32,3% apresentaram os sextantes excluídos como pior escore e 17,8% apresentaram todos os sextantes hígidos. A presença de cálculo foi a condição mais expressiva, presente em 28,6% dos adultos examinados. Além disso, 19,4% tinham bolsas periodontais, sendo 15,2% rasas e 4,2% profundas.

A Região Sudeste foi onde se identificou o maior percentual de adultos com cálculo (30,5%) e com bolsas (21,7%), sendo 16,7% rasas. Na Região Norte, foi identificado o menor número de adultos com todos os sextantes hígidos (8,3%) e mais da metade dos adultos dessa região tinha o maior número de sextantes excluídos (53,9%), denotando um alto índice de extrações dentárias.

As condições periodontais no grupo de 65 a 74 anos mostram que 90,5% tinham sextantes excluídos. Dos poucos sextantes em condições de exame nesse grupo etário, 4,2% apresentavam cálculo e 3,3% bolsas periodontais, sendo que, dessas, 2,5% eram bolsas rasas.

A partir da análise da prevalência de cada condição isoladamente (Tabela 18), pode-se observar que a prevalência de sangramento gengival aumenta dos 12 anos até a vida adulta, decrescendo nos idosos. Para o País, cerca de um quarto dos adolescentes de 12 anos de idade, um terço dos adolescentes de 15 a 19 anos, aproximadamente a metade dos adultos de 35 a 44 anos de idade e menos de um quinto dos idosos apresentaram sangramento gengival. A presença de cálculo dentário aumenta com a idade, atingindo a maior prevalência entre adultos, aproximadamente 64%, declinando nos idosos. Bolsas periodontais rasas acometem aproximadamente 10% dos jovens entre 15 a 19 anos, $\frac{1}{4}$ dos adultos entre 35 a 44 anos e 14% dos idosos. Bolsas profundas são ainda mais raras, pois atingem menos de 1% dos jovens de 15 a 19 anos, menos de 7% dos adultos e aproximadamente 3% dos idosos.

As tabelas de 20 a 25 apresentam as condições periodontais dimensionadas pelo CPI, por sextante, para o total do Brasil e as regiões.

Na Tabela 20, observam-se as condições periodontais por sextante dos examinados, em cada grupo etário, para o Brasil. A alteração periodontal mais prevalente em todos os

grupos etários foi o cálculo, sendo o sextante inferior central o mais acometido. Nos sextantes posteriores, observou-se a presença de bolsas periodontais rasas e profundas tanto nos adolescentes quanto em adultos e idosos, muito embora haja um incremento percentual nos adultos em relação aos adolescentes. Entre os adolescentes, 4,6% dos sextantes superiores esquerdos apresentaram bolsas rasas e profundas, enquanto 16,0% desses sextantes apresentaram essa condição nos adultos. Tais alterações foram identificadas em 18,9% desses sextantes nos idosos.

Em crianças de 12 anos, mais de 75% dos sextantes estavam hígidos, o percentual de sangramento não variou de forma significativa e o sextante com maior percentual de cálculo foi o inferior central (13,1%).

No grupo etário de 15 a 19 anos, não houve diferença entre os sextantes quanto ao sangramento e a presença de cálculo foi a alteração periodontal preponderante no sextante inferior central (20,9% dos sextantes). O sextante superior esquerdo foi o que apresentou maiores valores percentuais de bolsas rasas, mas não se verificou diferença entre os sextantes para a presença de bolsas profundas.

Nos adultos de 35 a 44 anos, não foram verificadas diferenças significativas entre os sextantes para sangramento e, no sextante inferior central, a presença de cálculo foi a alteração periodontal mais observada. Menos de 20% de cada um dos sextantes apresentou bolsas periodontais rasas ou profundas, sendo o sextante superior central o menos acometido por essas condições.

Nos idosos, os sextantes do lado esquerdo (superior e inferior) apresentaram maior percentual de sangramento quando comparados com os demais. O sextante inferior central foi o que concentrou a presença de cálculo. Em contrapartida, nos adultos, com exceção do sextante superior central, observaram-se bolsas periodontais, rasas e profundas, em mais de 20,0% de cada um dos sextantes, sendo o sextante superior direito o que apresentou maior comprometimento periodontal.

Em todas as idades e grupos etários avaliados, o sextante inferior central manteve ao menos dois dentes em condição de exame periodontal, não tendo sido considerado nulo, podendo-se inferir que é o sextante no qual as perdas dentárias são as mais tardias na maior parte da população. O sextante superior central foi o que mais se manteve hígido, embora se observe uma redução progressiva de hígidez desse sextante ao longo da vida.

As condições periodontais da população examinada, segundo a região, estão apresentadas nas tabelas de 21 a 25. As condições periodontais nas regiões Norte e Nordeste foram piores em todas as idades e os grupos etários, quando comparadas com as constatadas nas demais regiões. As regiões Sudeste e Centro-Oeste apresentam semelhanças na extensão e na severidade das condições periodontais em crianças, adolescentes e adultos.

Na Tabela 26 estão apresentados os resultados da perda de inserção periodontal em adultos (de 35 a 44 anos) e idosos (de 65 a 74 anos), medida pelo Índice de Perda de Inserção Periodontal (PIP).

Mais da metade (51,3%) dos adultos não apresentaram perda de inserção com significado patológico, ficando entre 0 e 3mm. A perda de inserção mais frequente ficou entre 4 e 5mm, sendo que a Região Sudeste apresentou maior percentual de adultos nessa condição (15,2%). Cerca de 1/3 dos indivíduos apresentaram sextantes excluídos como resultados das perdas dentárias ao longo da vida.

Nos idosos, tanto em âmbito nacional quanto em cada uma das regiões, foi observado um percentual muito elevado de sextantes excluídos (90,1% para o Brasil). Em 6,0% dos idosos foi possível identificar perda de inserção de 0 a 3mm e, em 3,9%, perda de inserção de 4mm ou mais.

5.6 OCLUSÃO DENTÁRIA

Nas tabelas 27 e 28 são apresentados os resultados das condições oclusais nas idades de 5 e 12 anos e na faixa etária de 15 a 19 anos para o Brasil e as regiões.

Observa-se que 77,1% das crianças de 5 anos apresentaram oclusão normal para chave de caninos (classe I), variando de 70,3% na Região Sul a 82,4% na Região Centro-Oeste, porém sem variação significativa entre as regiões. No Brasil, classes II e III de caninos foram observadas em 16,6% e 6,4%, respectivamente, destacando-se que a Região Norte (12,3%) apresentou, significativamente, menor prevalência de chave de caninos de classe II do que a Região Sul (22,1%).

Características normais de sobressaliência na idade de 5 anos variaram de 60,8% na Região Sul a 71,2% na Região Norte, observando-se que a prevalência de sobressaliência aumentada foi significativamente menor nas regiões Norte (15,6%) e Centro-Oeste (18,0%) quando comparadas à prevalência na Região Sul (33,1%). Mordida cruzada anterior esteve presente em apenas cerca de 3,0% no Brasil, sem variação significativa entre as regiões. Maior variação foi observada com relação à presença de mordida aberta anterior. A Região Norte apresentou menor prevalência (5,9%) do que a Região Nordeste (12,3%), a Região Sul (18,9%) e o Brasil (12,1%). No Brasil, assim como em todas as regiões, a prevalência de mordida cruzada posterior não variou de maneira significativa. A menor prevalência desse agravo foi encontrada na Região Norte (10,1%).

Observou-se ainda que, aos 12 anos de idade, a presença de oclusão considerada normal, segundo o Índice de Estética Dental (DAI), foi semelhante em todas as regiões, com prevalência de cerca de 60%. A Região Norte apresentou a menor prevalência (7,4%)

de oclusopatias severas do que a Região Sudeste (13,0%). No Brasil, a prevalência de oclusopatia severa aos 12 anos de idade foi de 7,1% e nenhuma variação significativa foi observada entre as regiões.

As prevalências de oclusopatias severa e muito severa dos 15 aos 19 anos de idade foram iguais a 6,6% e 10,3%, respectivamente, não sendo encontradas diferenças significativas entre as regiões.

5.7 USO E NECESSIDADE DE PRÓTESE

As tabelas de 29 a 31 apresentam a distribuição do grau de edentulismo avaliado pelo uso e pela necessidade de prótese nas faixas etárias de 15 a 19, 35 a 44 e 65 a 74 anos para o Brasil e as regiões.

Os resultados relativos ao uso de prótese demonstram que, no Brasil, 96,3% dos examinados na faixa etária de 15 a 19 anos não usavam qualquer tipo de prótese dentária superior, não havendo diferença entre as regiões. Entre os usuários (3,7%), a maioria (3,2%) usava uma ponte fixa, 0,3% usava prótese parcial removível, e 0,2%, prótese total. Nessa faixa etária, poucos eram usuários de mais de uma ponte fixa, e nenhum adolescente usava prótese fixa com prótese removível. Adolescentes usuários de prótese total foram encontrados apenas na Região Sudeste (0,3%). Observou-se que um pequeno número de adolescentes usava prótese parcial removível, prótese fixa mais a removível e a prótese total.

Na faixa etária de 35 a 44 anos, 67,2% dos examinados não usavam prótese dentária superior. O maior percentual foi encontrado na Região Sudeste (69,8%) e o menor na Região Norte (57,1%). Dos usuários de prótese dentária superior, a maioria usava prótese parcial removível (16,0%), sendo a maior porcentagem na Região Nordeste (22,9%) e a menor na Região Sul (11,5%). A prótese total foi o segundo tipo de prótese superior mais usado, com 9,1% de usuários, sendo o maior percentual de indivíduos (14,5%) na Região Sul e o menor (6,6%) na Região Sudeste. A presença de uma ponte fixa foi observada em 6,0% dos adultos examinados. O maior valor percentual de pessoas que usam uma ponte fixa superior foi de 6,6% na Região Sudeste e o menor valor foi de 3,1% na Região Nordeste. O percentual de pessoas que usa mais de uma ponte fixa superior foi de 1,1%. Já o uso de prótese fixa associada à prótese removível foi diagnosticado em 0,7% das pessoas examinadas de 35 a 44 anos.

Na faixa etária de 65 a 74 anos, apenas 23,5% de idosos não usavam algum tipo de prótese dentária superior, sendo o maior percentual (31,4%) na Região Nordeste, e o menor (16,5%), na Região Sul. A porcentagem de usuários de prótese total foi de 63,1% para o Brasil, variando de 65,3% na Região Sul a 56,1% na Região Nordeste. Um total de 7,6% das pessoas examinadas usava prótese parcial removível, sendo a maioria na Região Sul

(11,1%) e a menor porcentagem na Região Sudeste (6,5%). Um percentual de 3,8% dos examinados usava uma ponte fixa. O uso de prótese fixa associada à removível se limitou a 1,2% das pessoas examinadas, não havendo diferença entre as regiões.

A tabela 30 apresenta os resultados para uso de prótese dentária inferior. Na faixa etária de 15 a 19 anos, 99,4% dos jovens não usavam este tipo de prótese, não havendo diferença entre as regiões. Apenas 0,6% usava uma ponte fixa e 0,1% usava prótese parcial removível, presente apenas na Região Nordeste. Outros tipos de prótese dentária inferior não foram diagnosticados nos indivíduos de 15 a 19 anos de idade.

Na faixa etária de 35 a 44 anos, não houve diferenças entre as regiões, sendo que 89,9% não usavam prótese dentária inferior. Entre os usuários, uma maior proporção usava prótese parcial removível (5,3%), seguida de 2,3%, que usava prótese total. Poucos indivíduos usavam uma ponte fixa (1,7%), mais de uma ponte fixa (0,5%) e prótese fixa com a removível (0,3%).

Na faixa etária de 65 a 74 anos, a proporção de indivíduos que não usava prótese inferior é de 46,1%, sendo maior nas regiões Norte e Nordeste (55%). A porcentagem de usuários de prótese total foi de 37,5% para o Brasil, estando a maioria na Região Sul (40,4%) e a menor porcentagem na Região Nordeste (30,8%). Um total de 12,7% dos indivíduos eram usuários de prótese parcial removível, sendo a maioria na Região Sudeste (13,6%). Um percentual de 1,6% dos examinados usava uma ponte fixa. O uso de mais de uma ponte fixa se limitou a 0,9% e de prótese fixa associada à removível a 1,2%.

A necessidade de prótese dentária foi avaliada e os resultados são apresentados na Tabela 31, segundo o tipo, a faixa etária e a região. A maioria dos adolescentes examinados não necessitava de prótese (86,3%), com diferenças entre as regiões. A menor porcentagem foi encontrada na Região Norte (71,0%) e a maior na Região Sul (90,8%). Ainda com relação ao Brasil, observa-se a necessidade de prótese em 13,7% dos indivíduos examinados, sendo que uma maior proporção necessitava de prótese parcial em um maxilar (10,3%), seguida de prótese parcial em dois maxilares (3,4%). A maior concentração de pessoas com necessidade de prótese foi encontrada na Região Norte. 21,7% delas apresentavam necessidade de prótese parcial em um maxilar e 7,3% nos dois maxilares. O menor percentual de indivíduos com necessidade de prótese parcial em um maxilar foi observado na Região Sul (6,8%). Quanto à necessidade de prótese parcial em dois maxilares, a menor proporção estava na Região Centro-Oeste (1,2%). Nessa faixa etária não foram observadas necessidades de prótese total em um maxilar, prótese parcial com prótese total e prótese total nos dois maxilares.

Apenas 31,2% dos examinados na faixa etária de 35 a 44 anos não necessitavam de prótese, sendo a maioria na Região Sul (37,1%) e o menor percentual (16,7%) na Região Norte. No Brasil, a maior necessidade foi a de prótese parcial em um maxilar (41,3%), não se observando diferenças entre as regiões. Em seguida, verificou-se que 26,1% das pessoas

tinham necessidade de prótese parcial nos dois maxilares, sendo a maior necessidade entre os indivíduos da Região Norte (34%) e a menor entre os indivíduos da Região Sul (19,9%). A necessidade de prótese total em um maxilar foi observada em 0,6% dos indivíduos, de prótese parcial juntamente com total em 0,4% e prótese total em dois maxilares em 0,3%.

A proporção de indivíduos de 65 a 74 anos que não necessitavam de prótese dentária foi igual a 7,3%, sendo marcantes as diferenças entre as regiões. Na Região Sul, a proporção foi de 12,7% e, na Região Norte, de 2,8%. A maior necessidade foi a de prótese parcial em um maxilar (34,2%), sendo que a maior proporção se concentrou na Região Sul (45,7%) e a menor na Região Centro-Oeste (26,9%). Um quinto das pessoas tinha necessidade de prótese parcial para dois maxilares, sendo que a maior necessidade estava na Região Nordeste (26,0%) e as menores nas regiões Norte e Sul (15,4% e 14,3%). Observou-se a necessidade de prótese total em um maxilar em 17,9% dos indivíduos examinados, sendo a maior proporção na Região Norte (23,4%) e a menor na Região Sul (14,3%). Uma proporção de 15,4% das pessoas necessitava de prótese total nos dois maxilares, sendo a maior necessidade na Região Norte (17,6%) e a menor na Região Sul (6,9%). Um percentual de 5,0% apresentou necessidade de prótese parcial associada à prótese total.

5.8 TRAUMATISMO DENTÁRIO

As tabelas 32 e 33 apresentam os resultados do traumatismo dentário na idade de 12 anos para o Brasil e as regiões.

Na Tabela 32 encontra-se a prevalência de indivíduos com pelo menos um dente incisivo que tenha apresentado lesão traumática. Para o Brasil, a prevalência de traumatismo dentário foi 20,5%. O tipo de lesão mais frequente foi a fratura de esmalte (16,5% ou 80% dos casos). A fratura de esmalte e dentina foi identificada em 4,0% da amostra (19,0% dos casos de trauma), não havendo diferença entre as regiões. Apenas 0,2% dos examinados apresentaram fratura de esmalte e dentina com exposição pulpar. A ausência dentária devido a traumatismo foi de 0,1%.

A Tabela 33 apresenta a média de dentes afetados por traumatismo dentário segundo o tipo de lesão e a região. Os resultados para o Brasil identificaram indivíduos com uma média de 7,7 dentes com ausência de qualquer tipo de lesão traumática e 0,3 dentes apresentando fratura de esmalte. Não foram observadas diferenças entre as regiões.

5.9 FLUOROSE DENTÁRIA

A Tabela 34 apresenta a prevalência de fluorose dentária em crianças de 12 anos de idade. No Brasil, 16,7% apresentavam fluorose, sendo que 15,1% foram representados pelos níveis de severidade *muito leve* (10,8%) e *leve* (4,3%). Fluorose *moderada* foi identificada em 1,5% das crianças. O percentual de examinados com fluorose *grave* pode ser considerado nulo.

A maior prevalência de crianças com fluorose foi observada na Região Sudeste (19,1%) e o menor valor na Região Norte (10,4%).

5.10 MORBIDADE REFERIDA, USO DE SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS E IMPACTOS DA SAÚDE BUCAL NA VIDA DIÁRIA

As tabelas de 35 a 38 mostram as estimativas para a condição socioeconômica, avaliada pela renda familiar em reais e pela escolaridade medida em anos de estudo. A partir da análise dos dois indicadores se expressa a desigualdade regional, quando se comparam os resultados das Regiões Norte e Nordeste contra os das regiões Sul e Sudeste, bem como quando são comparados os das capitais com os do interior.

As tabelas de 39 a 51 apresentam os resultados das variáveis obtidas por meio de questionário, relativas à morbidade referida, ao uso de serviços odontológicos e aos impactos da saúde bucal na vida diária de crianças na idade de 12 anos e de indivíduos dos grupos etários de 15 a 19, 35 a 44 e 65 a 74 anos, para o Brasil e as regiões.

As tabelas de 39 a 42 mostram as frequências absolutas e percentuais para as variáveis relativas à morbidade dentária autorreferida, dor de dente e gravidade da dor de dente. Aos 12 anos de idade, 60,8% dos indivíduos no Brasil relataram necessidade de tratamento dentário e 24,6% declararam ter sentido dor de dente nos seis meses anteriores à entrevista. Nenhuma variação significativa foi observada entre as regiões para ambas as perguntas. O mesmo foi verificado na faixa etária entre 15 e 19 anos, com a prevalência de necessidade de tratamento dentário autorreferido igual a 65,1% e dor de dente nos últimos seis meses anteriores à entrevista igual a 24,7% no Brasil.

Para as faixas etárias de 35 a 44 e 65 a 74 anos de idade, foram observadas prevalências de necessidade de tratamento dentário para o Brasil igual a 75,2% e 46,6%, respectivamente, sem diferenças significativas entre as regiões. A prevalência de dor de dente foi de 27,5% e 10,8% para os grupos etários de 35 a 44 e 65 a 74 anos, respectivamente, sem diferenças significativas entre as regiões.

As tabelas de 43 a 46 apresentam os resultados para o uso de serviços odontológicos. Cerca de 18% dos jovens de 12 anos nunca foram ao dentista no Brasil, situação semelhante a todas as regiões, exceto a Região Sul, que apresentou uma prevalência significativamente menor de crianças nessa condição (9,8%). O serviço público foi marcadamente o mais utilizado em todas as regiões, assim como a opção de ir ao dentista para prevenção ou tratamento. Ambas as causas representaram os principais motivos em todo o País. A grande maioria das crianças de 12 anos avaliou a última consulta odontológica como muito boa ou boa no Brasil e em todas as regiões. Situação muito semelhante foi encontrada na faixa etária dos 15 aos 19 anos de idade. A Região Sul destacou-se com a menor prevalência de adolescentes que nunca se consultaram com o dentista no País (5,0%), contra 13,6% no Brasil. Em todas as regiões, a utilização do serviço público foi a opção mais citada, mas foi maior na Região Norte (65,4%), quando comparada com os dados da Região Sudeste (43,2%), da Região Sul (41,3%) e do Brasil (46,3%). Quanto aos adultos em todas as regiões, o motivo mais citado da última consulta ao dentista foi a busca por tratamento, enquanto que, para os idosos, observou-se importante diferença entre as regiões. Enquanto na Região Norte maior proporção de idosos (46,2%) buscou o serviço odontológico para a extração dentária e 24,9% de idosos procuraram o mesmo serviço para tratamento, na Região Sul a situação foi inversa (22,9% e 38,3%, respectivamente).

A Tabela 47 apresenta a autopercepção da saúde bucal. Observa-se que a grande maioria dos jovens de 12 anos estava satisfeita ou muito satisfeita com seus dentes e suas bocas, não havendo variação significativa entre as regiões. Por outro lado, verificou-se que, para os jovens entre os 15 e os 19 anos de idade das regiões Sudeste (18,0%), Sul (16,0%) e Centro-Oeste (19,5%), a prevalência de insatisfação com seus dentes e suas bocas foi significativamente menor do que a constatada nos jovens da mesma faixa etária da Região Norte (36,2%). Na idade adulta, os indivíduos das regiões Norte (39,5%) e Sul (25,5%) se destacam com significativas diferenças na prevalência de insatisfação com seus dentes e suas bocas. Na população idosa, não foram constatadas diferenças significativas entre as prevalências de insatisfação com os dentes e a boca entre as regiões.

As tabelas de 48 a 51 apresentam a avaliação do impacto das condições de saúde bucal sobre a vida diária das pessoas. Aos 12 anos de idade, 34,8% dos jovens apresentaram algum impacto. Dificuldade para comer, incômodo para escovar os dentes, apresentar-se irritado ou nervoso e vergonha para sorrir foram os impactos mais prevalentes em todas as regiões e no País, com quadro semelhante para as pessoas entre 15 e 19 anos de idade. Mais da metade dos adultos de 35 a 44 anos de idade apresentou algum impacto das condições bucais sobre sua vida diária, com variações não significativas entre as regiões. A prevalência de algum impacto entre os idosos de 65 a 74 anos de idade foi menor do que a verificada nos adultos. Cerca de 46% dos idosos relataram algum impacto, não havendo variação significativa entre as regiões do País. O impacto mais prevalente em todos os grupos etários e as regiões foi a dificuldade para comer.

Tabela 1 – Número de domicílios e indivíduos pesquisados e respectivos taxas de resposta, de acordo com o domínio e o grupo etário

Domínios	5 anos						12 anos						15 a 19 anos						35 a 44 anos						65 a 74 anos							
	Domicílios			Indivíduos			Domicílios			Indivíduos			Domicílios			Indivíduos			Domicílios			Indivíduos			Domicílios			Indivíduos				
	DS	DNP	DP	ER	ENR	TR	DS	DNP	DP	ER	ENR	TR	DS	DNP	DP	ER	ENR	TR	DS	DNP	DP	ER	ENR	TR	DS	DNP	DP	ER	ENR	TR		
Porto Velho (RO)	250	70	180	171	9	68,4	250	67	183	166	17	66,4	200	37	163	160	3	80,0	487	156	331	321	10	65,9	250	39	211	201	10	80,4		
Rio Branco (AC)	250	85	165	163	2	65,2	250	77	173	172	1	68,8	481	263	218	213	5	44,3	559	345	214	207	7	37,0	250	64	186	182	4	72,8		
Manaus (AM)	250	46	204	200	4	80,0	250	102	148	146	2	58,4	238	92	146	144	2	60,5	553	324	229	222	7	40,1	250	69	181	178	3	71,2		
Boa Vista (RR)	250	55	195	194	1	77,6	250	43	207	205	2	82,0	200	63	137	137	0	68,5	390	208	182	179	3	45,9	250	58	192	192	0	76,8		
Belém (PA)	250	0	306	291	15	116,4	250	0	261	251	10	100,4	200	41	159	155	4	77,5	780	284	496	488	8	62,6	250	0	262	250	12	100,0		
Macapá (AP)	250	18	232	230	2	92,0	250	24	226	226	0	90,4	200	41	159	159	0	79,5	467	121	346	345	1	73,9	250	11	239	238	1	95,2		
Palmas (TO)	250	66	184	180	4	72,0	250	70	180	176	4	70,4	212	60	152	147	5	69,3	443	126	317	295	22	66,6	250	82	168	164	4	65,6		
São Luís (MA)	250	82	168	166	2	66,4	250	107	143	143	0	57,2	200	59	141	141	0	70,5	508	350	158	157	1	30,9	250	44	206	206	0	82,4		
Terresina (PI)	250	66	184	174	10	69,6	250	58	192	191	1	76,4	200	82	118	113	5	56,5	813	528	285	257	28	31,6	250	34	216	212	4	84,8		
Fortaleza (CE)	250	16	234	232	2	92,8	250	60	190	189	1	75,6	200	87	113	113	0	56,5	668	299	369	369	0	55,2	250	0	255	254	1	101,6		
Natal (RN)	250	62	188	187	1	74,8	250	88	162	161	1	64,4	262	126	136	135	1	51,5	390	215	175	174	1	44,6	250	19	231	230	1	92,0		
João Pessoa (PB)	250	108	142	139	3	55,6	250	109	141	140	1	56,0	210	82	128	128	0	61,0	502	286	216	212	4	42,2	250	39	211	211	0	84,4		
Recife (PE)	250	0	270	267	3	106,8	250	52	198	197	1	78,8	200	117	83	82	1	41,0	475	328	147	145	2	30,5	250	25	225	224	1	89,6		
Maceió (AL)	250	83	167	167	0	66,8	250	77	173	172	1	68,8	228	121	107	107	0	46,9	502	315	187	187	0	37,3	250	66	184	181	3	72,4		
Araçaju (SE)	250	16	234	232	2	92,8	250	0	250	250	0	100,0	200	19	181	181	0	90,5	505	291	214	214	0	42,4	250	58	192	192	0	76,8		
Salvador (BA)	250	17	233	228	5	91,2	250	0	255	255	0	102,0	200	0	214	207	7	103,5	398	124	274	267	7	67,1	250	0	267	261	6	104,4		
Belo Horizonte (MG)	250	50	200	200	0	80,0	250	0	262	262	0	104,8	200	51	149	147	2	73,5	457	197	260	257	3	56,2	250	3	247	246	1	98,4		
Vitória (ES)	250	45	205	205	0	82,0	250	37	213	213	0	85,2	200	83	117	117	0	58,5	476	321	155	155	0	32,6	250	77	173	173	0	69,2		
Rio de Janeiro (RJ)	250	0	265	265	0	106,0	250	5	245	245	0	98,0	200	0	219	219	0	109,5	411	87	324	324	0	78,8	250	0	323	323	0	129,2		
São Paulo (SP)	250	26	224	224	0	89,6	250	17	233	233	0	93,2	200	17	183	183	0	91,5	415	42	373	373	0	89,9	250	0	255	255	0	102,0		
Curitiba (PR)	250	14	236	235	1	94,0	250	0	268	268	0	107,2	204	46	158	157	1	77,0	480	63	417	414	3	86,3	250	0	283	280	3	112,0		
Florianópolis (SC)	250	62	188	187	1	74,8	250	12	238	237	1	94,8	200	38	162	162	0	81,0	307	87	220	219	1	71,3	250	17	233	224	9	89,6		
Porto Alegre (RS)	250	25	225	225	0	90,0	250	40	210	210	0	84,0	200	0	251	251	0	125,5	321	0	431	431	0	134,3	250	0	304	303	1	121,2		
Campo Grande (MS)	250	41	209	209	0	83,6	250	44	206	206	0	82,4	200	11	189	188	1	94,0	469	89	380	379	1	80,8	250	43	207	207	0	82,8		
Cuiabá (MT)	250	132	118	105	13	42,0	250	94	156	146	10	58,4	200	121	79	67	12	33,5	427	268	159	118	41	27,6	250	78	172	155	17	62,0		
Goiânia (GO)	250	0	259	256	3	102,4	250	0	269	267	2	106,8	253	56	197	189	8	74,7	375	125	250	241	9	64,3	250	10	240	234	6	93,6		
Brasília (DF)	250	71	179	179	0	71,6	250	54	196	195	1	78,0	200	52	148	148	0	74,0	526	302	224	223	1	42,4	250	110	140	139	1	55,6		
Interior/Região																																
Norte	250	0	352	345	7	138,0	250	0	365	361	4	144,4	214	0	233	229	4	107,0	597	127	470	463	7	77,6	250	0	319	317	2	126,8		
Nordeste	250	0	341	317	24	126,8	250	0	337	323	14	129,2	235	18	217	212	5	90,2	618	187	431	422	9	68,3	250	0	307	300	7	120,0		
Sudeste	250	0	398	389	9	155,6	250	0	389	386	3	154,4	211	0	245	244	1	115,6	581	85	496	477	19	82,1	250	0	289	280	9	112,0		
Sul	250	0	287	280	7	112,0	250	0	294	290	4	116,0	208	0	247	240	7	115,4	546	0	570	555	15	101,6	250	0	343	341	2	136,4		
Centro-Oeste	250	0	376	375	1	150,0	250	0	365	365	0	146,0	256	0	296	292	4	114,1	547	68	479	474	5	86,7	250	0	358	356	2	142,4		

Fonte: (BRASIL, 2010).

Legenda: DS=Domicílios Sorteados; DNP=Domicílios Não Pesquisados (Fechados e Recusados); DP=Domicílios Pesquisados; ER=Exames Realizados; ENR=Exames Não Realizados (Não Autorizado, Não Permitido e Ausência do Morador);

TR = Taxa de Resposta, expressa em percentual (DP/DS x ER/DP).

Tabela 2 – Proporção de indivíduos com CEO/CPO = 0 e respectivos intervalos de confiança (95%), segundo a idade e o domínio do estudo

Idade/Grupo Etário	5 anos				12 anos				15 a 19 anos				35 a 44 anos				65 a 74 anos			
	n	%	IC (95%)		n	%	IC (95%)		n	%	IC (95%)		n	%	IC (95%)		n	%	IC (95%)	
			L.I.	L.S.			L.I.	L.S.			L.I.	L.S.			L.I.	L.S.			L.I.	L.S.
Porto Velho (RO)	171	36,8	30,0	44,2	166	25,6	18,9	33,7	160	6,9	4,0	11,7	321	0,2	0,0	1,6	201	0,7	0,1	4,6
Rio Branco (AC)	163	38,6	31,6	46,0	172	27,2	21,4	33,8	213	14,4	10,4	19,7	207	0,0	0,0	0,0	182	0,0	0,0	0,0
Manaus (AM)	200	43,3	36,2	50,6	146	33,8	23,5	45,8	144	16,2	10,9	23,5	222	0,0	0,0	0,0	178	0,0	0,0	0,0
Boa Vista (RR)	194	33,4	26,4	41,3	205	27,0	22,8	31,6	137	8,2	4,0	15,8	179	0,0	0,0	0,0	192	0,0	0,0	0,0
Belém (PA)	291	46,4	37,9	55,1	251	35,6	27,4	44,7	155	19,0	12,1	28,6	488	0,8	0,3	2,1	250	0,0	0,0	0,0
Macapá (AP)	230	35,6	28,2	43,7	226	26,9	19,2	36,4	159	25,2	15,9	37,5	345	2,5	1,0	6,1	238	1,5	0,5	4,7
Palmas (TO)	180	53,5	45,5	61,3	176	32,1	25,7	39,4	147	18,4	10,5	30,3	295	1,0	0,3	3,0	164	0,0	0,0	0,0
Interior Região Norte	345	29,8	22,3	38,6	361	26,3	20,4	33,2	229	9,8	6,1	15,4	463	0,8	0,3	2,2	317	0,4	0,1	3,2
São Luís (MA)	166	58,7	50,1	66,7	143	31,6	26,5	37,3	141	23,9	16,7	33,1	157	4,5	1,3	14,5	206	0,0	0,0	0,0
Teresina (PI)	174	43,3	33,0	54,2	191	50,0	41,9	58,1	113	27,0	17,8	38,7	257	2,5	0,9	6,5	212	1,1	0,1	7,3
Fortaleza (CE)	232	57,3	48,0	66,2	189	47,3	40,7	54,0	113	25,5	19,1	33,1	369	0,0	0,0	0,0	254	0,0	0,0	0,0
Natal (RN)	187	46,8	37,1	56,7	161	42,4	35,8	49,2	135	21,7	15,9	28,9	174	1,3	0,3	4,7	230	0,0	0,0	0,0
João Pessoa (PB)	139	39,9	30,9	49,7	140	29,6	24,7	35,1	128	11,1	7,1	16,7	212	0,4	0,1	2,9	211	0,3	0,0	2,0
Recife (PE)	267	47,3	38,3	56,5	197	46,4	39,9	53,0	82	21,3	14,0	30,9	145	1,3	0,3	5,2	224	0,0	0,0	0,0
Maceió (AL)	167	39,5	31,5	48,2	172	37,9	30,5	45,8	107	13,7	9,0	20,2	187	0,0	0,0	0,0	181	0,4	0,1	2,9
Aracaju (SE)	232	47,5	39,9	55,3	250	58,2	50,6	65,4	181	35,2	26,5	45,0	214	1,0	0,3	3,5	192	1,0	0,2	3,8
Salvador (BA)	228	56,5	48,3	64,4	255	59,1	52,6	65,3	207	41,6	34,9	48,6	267	0,3	0,1	1,5	261	0,0	0,0	0,0
Interior Reg. Nordeste	317	30,9	24,0	38,9	323	24,8	18,2	33,0	212	13,5	9,2	19,3	422	1,1	0,3	3,8	300	0,0	0,0	0,0
Belo Horizonte (MG)	200	45,4	38,1	53,0	262	56,4	48,9	63,7	147	30,8	24,8	37,6	257	0,4	0,1	3,1	246	0,0	0,0	0,0
Vitória (ES)	205	57,2	48,7	65,3	213	49,2	40,8	57,6	117	36,4	26,9	47,1	155	0,0	0,0	0,0	173	0,7	0,1	5,2
Rio de Janeiro (RJ)	265	71,0	63,9	77,2	245	50,6	40,0	61,1	219	39,1	30,3	48,7	324	2,6	1,4	4,7	323	0,0	0,0	0,0
São Paulo (SP)	224	58,2	50,1	65,9	233	52,3	45,0	59,6	183	26,7	19,2	35,9	373	0,6	0,1	2,4	255	0,2	0,0	1,6
Interior Reg. Sudeste	389	48,9	43,8	54,0	386	47,5	38,3	56,9	244	24,7	19,1	31,4	477	0,9	0,2	4,2	280	0,0	0,0	0,0
Curitiba (PR)	235	43,8	38,1	49,7	268	44,7	38,8	50,8	157	33,0	26,3	40,4	414	0,5	0,1	1,8	280	0,0	0,0	0,0
Florianópolis (SC)	187	60,9	52,2	68,9	237	68,4	59,8	75,8	162	37,1	29,9	44,9	219	0,5	0,1	3,4	224	0,9	0,2	3,2
Porto Alegre (RS)	225	60,3	52,2	67,9	210	48,8	42,2	55,4	251	40,3	30,5	51,0	431	0,1	0,0	0,5	303	0,0	0,0	0,0
Interior Reg. Sul	280	37,2	30,8	44,1	290	39,7	31,4	48,7	240	21,7	15,0	30,2	555	1,1	0,4	2,9	341	0,8	0,2	3,1
Campo Grande (MS)	209	44,5	36,9	52,4	206	43,4	32,5	55,0	188	17,2	11,6	24,7	379	0,5	0,1	1,8	207	2,0	0,7	5,9
Cuiabá (MT)	105	35,9	24,6	49,0	146	37,7	32,9	42,9	67	18,5	10,7	30,1	118	0,0	0,0	0,0	155	0,0	0,0	0,0
Goiania (GO)	256	52,0	46,2	57,7	267	48,9	38,7	59,3	189	26,4	19,3	35,1	241	0,0	0,0	0,0	234	0,0	0,0	0,0
Brasília (DF)	179	52,8	44,4	61,0	195	56,6	48,0	64,8	148	32,0	24,6	40,4	223	0,6	0,1	3,8	139	0,0	0,0	0,0
Interior Reg. C. Oeste	375	33,4	28,3	39,0	365	27,6	21,1	35,3	292	11,2	7,0	17,4	474	0,9	0,3	2,1	356	0,0	0,0	0,0

Fonte: (BRASIL, 2010).

Obs.: Valores de “n” representam o total de indivíduos examinados na amostra.

Tabela 3 – Proporção de indivíduos com CEO/CPO = 0 e respectivos intervalos de confiança (95%), segundo a idade e a região

Idade/Grupo Etário	5 anos				12 anos				15 a 19 anos				35 a 44 anos				65 a 74 anos			
	n	%	L.I.	L.S.	n	%	L.I.	L.S.	n	%	L.I.	L.S.	n	%	L.I.	L.S.	n	%	L.I.	L.S.
Norte	1.774	33,9	28,4	39,8	1.703	28,0	23,6	32,8	1.344	12,1	9,2	15,6	2.520	0,7	0,3	1,4	1.722	0,4	0,1	2,0
Nordeste	2.109	41,6	36,9	46,4	2.021	37,7	32,8	42,8	1.419	22,9	19,5	26,8	2.404	0,8	0,4	1,5	2.271	0,1	0,0	0,2
Sudeste	1.283	51,9	47,5	56,2	1.339	48,4	41,1	55,8	910	26,7	22,2	31,7	1.586	1,0	0,4	2,6	1.277	0,0	0,0	0,2
Sul	927	39,4	33,9	45,3	1.005	40,9	34,0	48,2	810	24,7	18,9	31,6	1.619	0,9	0,4	2,2	1.148	0,7	0,2	2,5
Centro-Oeste	1.124	38,8	34,9	42,9	1.179	35,6	30,5	41,0	884	16,0	12,2	20,7	1.435	0,7	0,3	1,5	1.091	0,2	0,0	0,5
Brasil	7.217	46,6	43,9	49,4	7.247	43,5	38,6	48,5	5.367	23,9	21,0	27,0	9.564	0,9	0,5	1,8	7.509	0,2	0,1	0,4

Fonte: (BRASIL, 2010).

Obs.: Valores de “n” representam o total de indivíduos examinados na amostra.

Tabela 4 – Média do Índice CEO-D, CPO-D e proporção dos componentes em relação ao CEO/CPO total, segundo o grupo etário e os domínios da pesquisa, na Região Norte

Domínio	Hígido		Cariado		Obt/Cariado		Obturado		Perdido		CEO-D/CPO-D			
	n	Média	Média	%	Média	%	Média	%	Média	%	Média	IC (95%)		
												L.I.	L.S.	
5 anos	Porto Velho (RO)	171	16,18	2,44	84,4	0,09	3,1	0,27	9,3	0,09	3,1	2,89	2,31	3,47
	Rio Branco (AC)	163	16,56	2,47	82,9	0,04	1,3	0,40	13,4	0,06	2,0	2,98	2,26	3,71
	Manaus (AM)	200	16,23	2,30	79,9	0,08	2,8	0,34	11,8	0,16	5,6	2,88	2,42	3,34
	Boa Vista (RR)	194	16,14	2,93	83,5	0,15	4,3	0,34	9,7	0,09	2,6	3,51	3,11	3,91
	Belém (PA)	291	17,10	1,96	91,6	0,03	1,4	0,10	4,7	0,04	1,9	2,14	1,65	2,62
	Macapá (AP)	230	16,77	1,34	50,8	0,03	1,1	0,16	6,1	0,05	1,9	2,64	2,13	3,16
	Palmas (TO)	180	17,94	1,34	87,6	0,01	0,7	0,14	9,2	0,05	3,3	1,53	1,10	1,96
	Interior Reg. Norte	345	15,46	3,43	92,0	0,07	1,9	0,11	2,9	0,12	3,2	3,73	3,10	4,37
12 anos	Porto Velho (RO)	166	21,57	2,80	67,5	0,15	3,6	0,97	23,4	0,22	5,3	4,15	3,10	5,20
	Rio Branco (AC)	172	23,42	1,21	46,0	0,25	9,5	1,03	39,2	0,14	5,3	2,63	2,30	2,96
	Manaus (AM)	146	23,20	1,49	63,7	0,08	3,4	0,66	28,2	0,11	4,7	2,34	1,78	2,90
	Boa Vista (RR)	205	23,17	1,65	58,3	0,14	4,9	0,89	31,4	0,15	5,3	2,83	2,45	3,21
	Belém (PA)	251	23,01	1,89	77,1	0,10	4,1	0,30	12,2	0,16	6,5	2,45	1,84	3,06
	Macapá (AP)	226	24,17	1,61	65,4	0,03	1,2	0,60	24,4	0,21	8,5	2,46	1,95	2,97
	Palmas (TO)	176	23,97	1,36	57,9	0,07	3,0	0,71	30,2	0,22	9,4	2,35	1,88	2,83
	Interior Reg. Norte	361	22,47	2,33	68,3	0,15	4,4	0,66	19,4	0,27	7,9	3,41	2,54	4,28
15 a 19 anos	Porto Velho (RO)	160	21,90	2,99	44,2	0,15	2,2	2,82	41,7	0,79	11,7	6,76	5,89	7,62
	Rio Branco (AC)	213	23,71	2,01	40,8	0,31	6,3	2,07	42,0	0,55	11,2	4,93	4,41	5,45
	Manaus (AM)	144	23,56	2,26	46,6	0,20	4,1	1,75	36,1	0,64	13,2	4,85	4,17	5,53
	Boa Vista (RR)	137	23,02	2,47	43,5	0,55	9,7	1,91	33,6	0,75	13,2	5,68	4,45	6,90
	Belém (PA)	155	23,71	2,88	59,0	0,22	4,5	1,16	23,8	0,61	12,5	4,88	4,04	5,72
	Macapá (AP)	159	24,75	1,69	42,0	0,10	2,5	1,50	37,3	0,60	14,9	4,02	2,88	5,15
	Palmas (TO)	147	23,58	1,69	31,8	0,10	1,9	3,04	57,3	0,48	9,0	5,31	3,91	6,71
	Interior Reg. Norte	229	22,72	3,57	59,9	0,12	2,0	1,15	19,3	1,12	18,8	5,96	5,11	6,81
35 a 44 anos	Porto Velho (RO)	321	12,06	2,28	12,0	0,42	2,2	5,61	29,6	10,67	56,2	18,98	18,13	19,82
	Rio Branco (AC)	207	10,77	1,99	10,2	0,55	2,8	3,73	19,1	13,25	67,9	19,52	18,47	20,57
	Manaus (AM)	222	11,46	1,91	9,9	0,39	2,0	5,99	31,0	11,05	57,1	19,34	18,42	20,25
	Boa Vista (RR)	179	13,24	2,39	13,3	0,96	5,3	4,91	27,3	9,72	54,1	17,98	16,55	19,41
	Belém (PA)	488	15,10	2,90	18,3	0,86	5,4	3,06	19,3	9,04	57,0	15,87	14,85	16,88
	Macapá (AP)	345	17,36	1,53	11,9	0,32	2,5	3,16	24,6	7,12	55,5	12,83	11,40	14,25
	Palmas (TO)	295	13,54	1,53	8,8	0,32	1,8	6,80	38,9	8,84	50,6	17,48	16,64	18,33
	Interior Reg. Norte	463	13,15	2,74	15,6	0,44	2,5	3,05	17,4	11,29	64,4	17,52	16,37	18,67
65 a 74 anos	Porto Velho (RO)	201	3,59	0,67	2,4	0,11	0,4	0,56	2,0	26,75	95,2	28,09	26,81	29,37
	Rio Branco (AC)	182	2,23	0,85	3,0	0,05	0,2	0,55	1,9	27,23	94,9	28,68	27,40	29,97
	Manaus (AM)	178	3,52	0,76	2,7	0,09	0,3	0,94	3,4	26,15	93,6	27,94	27,14	28,73
	Boa Vista (RR)	192	4,02	0,71	2,6	0,12	0,4	0,59	2,1	26,26	94,9	27,68	26,26	29,10
	Belém (PA)	250	3,96	1,26	4,6	0,30	1,1	0,60	2,2	25,46	92,2	27,62	26,55	28,69
	Macapá (AP)	238	4,90	0,67	2,6	0,05	0,2	0,44	1,7	24,15	94,3	25,61	24,06	27,16
	Palmas (TO)	164	3,40	0,67	2,4	0,02	0,1	0,97	3,4	26,51	94,1	28,18	27,37	28,98
	Interior Reg. Norte	317	3,00	0,74	2,6	0,08	0,3	0,48	1,7	27,17	95,5	28,46	27,66	29,27

Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 5 – Média do Índice CEO-D, CPO-D e proporção dos componentes em relação ao CEO/CPO total, segundo o grupo etário e os domínios da pesquisa, na Região Nordeste

	Domínio	Hígido		Cariado		Obt./Cariado		Obturado		Perdido		CEO-D/CPO-D		
		n	Média	Média	%	Média	%	Média	%	Média	%	Média	IC (95%)	
													L.I.	L.S.
5 anos	São Luís (MA)	166	17,26	1,40	77,3	0,04	2,2	0,28	15,5	0,09	5,0	1,81	1,28	2,33
	Teresina (PI)	174	16,46	2,17	85,1	0,12	4,7	0,21	8,2	0,05	2,0	2,55	1,91	3,19
	Fortaleza (CE)	232	17,75	1,20	86,3	0,01	0,7	0,17	12,2	0,00	0,0	1,39	1,01	1,77
	Natal (RN)	187	16,87	2,10	91,7	0,04	1,7	0,10	4,4	0,05	2,2	2,29	1,69	2,90
	João Pessoa (PB)	139	16,73	1,96	75,1	0,07	2,7	0,47	18,0	0,11	4,2	2,61	2,03	3,20
	Recife (PE)	267	17,10	1,87	89,5	0,03	1,4	0,11	5,3	0,07	3,3	2,09	1,41	2,77
	Maceió (AL)	167	16,01	2,41	87,3	0,06	2,2	0,27	9,8	0,02	0,7	2,76	2,24	3,27
	Aracaju (SE)	232	16,60	1,96	87,9	0,03	1,3	0,24	10,8	0,01	0,4	2,23	1,79	2,68
	Salvador (BA)	228	16,90	1,51	88,8	0,03	1,8	0,15	8,8	0,01	0,6	1,70	1,36	2,04
	Interior Reg. Nordeste	317	14,85	3,50	88,8	0,10	2,5	0,21	5,3	0,13	3,3	3,94	3,10	4,78
12 anos	São Luís (MA)	143	24,09	1,48	55,6	0,12	4,5	0,97	36,5	0,09	3,4	2,66	1,80	3,53
	Teresina (PI)	191	24,30	0,81	52,3	0,12	7,7	0,58	37,4	0,04	2,6	1,55	1,18	1,92
	Fortaleza (CE)	189	24,80	0,84	58,3	0,02	1,4	0,54	37,5	0,04	2,8	1,44	1,19	1,69
	Natal (RN)	161	23,96	1,21	58,2	0,10	4,8	0,66	31,7	0,11	5,3	2,08	1,64	2,52
	João Pessoa (PB)	140	22,72	1,27	45,7	0,13	4,7	1,26	45,3	0,13	4,7	2,78	2,37	3,20
	Recife (PE)	197	23,65	0,76	45,8	0,04	2,4	0,54	32,5	0,31	18,7	1,66	1,34	1,98
	Maceió (AL)	172	23,19	1,81	73,6	0,07	2,8	0,49	19,9	0,09	3,7	2,46	1,87	3,06
	Aracaju (SE)	250	24,30	0,60	53,1	0,05	4,4	0,42	37,2	0,06	5,3	1,13	0,74	1,51
	Salvador (BA)	255	24,58	0,64	59,8	0,06	5,6	0,30	28,0	0,07	6,5	1,07	0,86	1,29
	Interior Reg. Nordeste	323	22,31	2,88	75,0	0,14	3,6	0,47	12,2	0,35	9,1	3,84	2,67	5,00
15 a 19 anos	São Luís (MA)	141	24,38	2,01	43,7	0,26	5,7	2,08	45,2	0,26	5,7	4,60	4,05	5,15
	Teresina (PI)	113	24,54	1,41	34,6	0,25	6,1	2,14	52,5	0,29	7,1	4,08	3,30	4,87
	Fortaleza (CE)	113	25,27	1,54	48,3	0,05	1,6	1,39	43,6	0,21	6,6	3,19	2,68	3,71
	Natal (RN)	135	23,93	1,56	33,2	0,20	4,3	2,23	47,4	0,71	15,1	4,70	3,58	5,82
	João Pessoa (PB)	128	22,33	2,10	34,1	0,16	2,6	3,25	52,8	0,64	10,4	6,15	4,95	7,36
	Recife (PE)	82	25,03	1,30	33,3	0,16	4,1	1,77	45,4	0,67	17,2	3,90	2,59	5,22
	Maceió (AL)	107	22,16	2,32	42,2	0,32	5,8	2,59	47,1	0,27	4,9	5,50	4,62	6,38
	Aracaju (SE)	181	26,03	1,15	44,4	0,10	3,9	1,07	41,3	0,26	10,0	2,59	1,86	3,32
	Salvador (BA)	207	26,55	1,07	51,2	0,10	4,8	0,74	35,4	0,18	8,6	2,09	1,62	2,56
	Interior Reg. Nordeste	212	22,74	3,29	52,9	0,19	3,1	1,83	29,4	0,91	14,6	6,22	5,16	7,29
35 a 44 anos	São Luís (MA)	157	17,31	1,99	15,8	0,34	2,7	4,04	32,2	6,19	49,3	12,56	10,40	14,73
	Teresina (PI)	257	15,02	1,63	10,4	0,58	3,7	6,01	38,2	7,50	47,7	15,72	14,93	16,50
	Fortaleza (CE)	369	13,20	1,96	11,5	0,28	1,6	6,98	40,8	7,87	46,0	17,10	16,29	17,90
	Natal (RN)	174	12,22	1,62	8,5	0,47	2,5	7,65	40,1	9,36	49,0	19,09	18,16	20,03
	João Pessoa (PB)	212	13,21	2,32	13,2	0,42	2,4	6,37	36,2	8,51	48,3	17,61	16,54	18,68
	Recife (PE)	145	15,32	1,99	12,6	0,45	2,8	4,36	27,5	9,05	57,1	15,85	13,87	17,83
	Maceió (AL)	187	13,17	2,40	13,8	0,52	3,0	6,42	37,0	8,02	46,2	17,36	16,59	18,12
	Aracaju (SE)	214	13,86	2,00	11,6	0,43	2,5	5,82	33,7	9,00	52,1	17,26	16,24	18,28
	Salvador (BA)	267	17,02	1,43	10,0	0,52	3,6	5,67	39,8	6,64	46,6	14,26	13,26	15,26
	Interior Reg. Nordeste	422	12,84	2,33	13,1	0,34	1,9	3,89	21,8	11,27	63,2	17,83	16,38	19,28
65 a 74 anos	São Luís (MA)	206	4,79	0,86	3,3	0,12	0,5	1,22	4,6	24,13	91,6	26,33	24,91	27,76
	Teresina (PI)	212	4,04	0,79	2,9	0,09	0,3	0,74	2,7	25,76	94,1	27,38	26,31	28,45
	Fortaleza (CE)	254	3,91	0,69	2,5	0,01	0,0	1,64	6,0	24,85	91,4	27,20	26,00	28,40
	Natal (RN)	230	4,24	0,72	2,7	0,06	0,2	1,97	7,3	24,31	89,9	27,04	26,13	27,96
	João Pessoa (PB)	211	3,85	1,00	3,7	0,07	0,3	1,45	5,4	24,33	90,6	26,85	25,67	28,03
	Recife (PE)	224	5,09	0,62	2,4	0,12	0,5	1,98	7,7	22,91	89,4	25,63	24,05	27,22
	Maceió (AL)	181	4,68	1,06	4,1	0,22	0,9	2,31	8,9	22,24	86,1	25,83	24,35	27,30
	Aracaju (SE)	192	6,31	1,00	4,1	0,14	0,6	2,23	9,1	21,23	86,2	24,62	23,37	25,86
	Salvador (BA)	261	5,75	0,92	3,6	0,16	0,6	1,24	4,8	23,38	91,0	25,70	24,75	26,65
	Interior Reg. Nordeste	300	3,15	0,90	3,2	0,07	0,2	0,34	1,2	27,16	95,4	28,47	27,52	29,42

Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 6 – Média do Índice CEO-D, CPO-D e proporção dos componentes em relação ao CEO/CPO total, segundo o grupo etário e os domínios da pesquisa, na Região Sudeste

	Domínio	Hígido		Cariado		Obt/Cariado		Obturado		Perdido		CEO-D/CPO-D		
		n	Média	Média	%	Média	%	Média	%	Média	%	Média	IC (95%)	
													L.I.	L.S.
5 anos	Belo Horizonte (MG)	200	16,54	1,88	78,3	0,13	5,4	0,37	15,4	0,02	0,8	2,40	1,80	3,00
	Vitória (ES)	205	17,66	0,97	66,0	0,07	4,8	0,40	27,2	0,04	2,7	1,47	1,09	1,86
	Rio de Janeiro (RJ)	265	17,70	0,98	86,0	0,00	0,0	0,15	13,2	0,01	0,9	1,14	0,62	1,67
	São Paulo (SP)	224	17,94	1,62	81,4	0,03	1,5	0,30	15,1	0,05	2,5	1,99	1,54	2,45
	Interior Reg. Sudeste	389	16,27	1,67	74,9	0,10	4,5	0,42	18,8	0,05	2,2	2,23	1,86	2,61
12 anos	Belo Horizonte (MG)	262	24,56	0,56	50,9	0,03	2,7	0,48	43,6	0,03	2,7	1,10	0,84	1,36
	Vitória (ES)	213	23,19	0,63	49,2	0,05	3,9	0,56	43,8	0,03	2,3	1,28	0,87	1,68
	Rio de Janeiro (RJ)	245	23,10	0,58	41,4	0,06	4,3	0,69	49,3	0,06	4,3	1,40	0,90	1,91
	São Paulo (SP)	233	23,40	0,71	50,4	0,03	2,1	0,59	41,8	0,08	5,7	1,41	1,07	1,75
	Interior Reg. Sudeste	386	23,28	0,82	45,3	0,07	3,9	0,81	44,8	0,12	6,6	1,81	1,36	2,27
15 a 19 anos	Belo Horizonte (MG)	147	25,82	1,04	44,6	0,10	4,3	1,00	42,9	0,19	8,2	2,33	1,88	2,79
	Vitória (ES)	117	24,74	1,32	49,4	0,17	6,4	1,13	42,3	0,05	1,9	2,67	2,01	3,32
	Rio de Janeiro (RJ)	219	25,85	1,10	36,2	0,21	6,9	1,39	45,7	0,34	11,2	3,04	2,10	3,97
	São Paulo (SP)	183	24,32	1,44	34,2	0,14	3,3	2,25	53,4	0,37	8,8	4,21	3,15	5,27
	Interior Reg. Sudeste	244	24,46	1,09	27,7	0,09	2,3	2,46	62,4	0,30	7,6	3,94	3,15	4,72
35 a 44 anos	Belo Horizonte (MG)	257	14,23	1,04	6,4	0,30	1,8	9,98	61,0	5,03	30,8	16,35	15,59	17,11
	Vitória (ES)	155	14,53	1,25	8,0	0,53	3,4	9,53	61,3	4,23	27,2	15,55	14,18	16,92
	Rio de Janeiro (RJ)	324	15,72	1,31	8,5	0,39	2,5	5,95	38,5	7,79	50,4	15,45	13,84	17,05
	São Paulo (SP)	373	14,01	1,49	9,4	0,49	3,1	6,90	43,5	6,98	44,0	15,87	15,06	16,67
	Interior Reg. Sudeste	477	13,56	1,29	7,8	0,40	2,4	8,40	50,5	6,56	39,4	16,64	15,73	17,56
65 a 74 anos	Belo Horizonte (MG)	246	3,64	0,50	1,8	0,15	0,5	2,97	10,7	24,05	86,9	27,67	26,56	28,79
	Vitória (ES)	173	4,61	0,43	1,7	0,19	0,8	4,68	18,5	19,95	79,0	25,24	23,60	26,88
	Rio de Janeiro (RJ)	323	4,08	0,33	1,2	0,10	0,4	1,68	6,1	25,49	92,4	27,60	26,56	28,64
	São Paulo (SP)	255	4,26	0,61	2,3	0,16	0,6	2,40	9,2	22,83	87,8	26,00	25,09	26,92
	Interior Reg. Sudeste	280	3,28	0,43	1,5	0,08	0,3	1,67	6,0	25,77	92,2	27,94	26,88	29,00

Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 7 – Média do Índice CEO-D, CPO-D e proporção dos componentes em relação ao CEO/CPO total, segundo o grupo etário e os domínios da pesquisa, na Região Sul

	Domínio	Hígido		Cariado		Obt/Cariado		Obturado		Perdido		CEO-D/CPO-D		
		n	Média	Média	%	Média	%	Média	%	Média	%	Média	IC (95%)	
													L.I.	L.S.
5 anos	Curitiba (PR)	235	16,75	1,73	70,3	0,14	5,7	0,57	23,2	0,01	0,4	2,46	1,92	3,00
	Florianópolis (SC)	187	17,68	1,10	70,5	0,09	5,8	0,31	19,9	0,06	3,8	1,56	1,08	2,03
	Porto Alegre (RS)	225	17,39	1,51	88,3	0,11	6,4	0,08	4,7	0,00	0,0	1,71	1,29	2,12
	Interior Reg. Sul	280	16,38	2,08	81,3	0,09	3,5	0,34	13,3	0,06	2,3	2,56	1,95	3,18
12 anos	Curitiba (PR)	268	23,11	0,75	49,0	0,08	5,2	0,67	43,8	0,03	2,0	1,53	1,28	1,78
	Florianópolis (SC)	237	24,03	0,46	59,7	0,02	2,6	0,29	37,7	0,01	1,3	0,77	0,55	1,00
	Porto Alegre (RS)	210	23,54	0,88	59,1	0,06	4,0	0,49	32,9	0,06	4,0	1,49	1,14	1,84
	Interior Reg. Sul	290	22,94	1,20	55,3	0,14	6,5	0,79	36,4	0,04	1,8	2,17	1,70	2,65
15 a 19 anos	Curitiba (PR)	157	23,24	0,73	28,1	0,15	5,8	1,59	61,2	0,12	4,6	2,60	2,20	2,99
	Florianópolis (SC)	162	25,69	0,71	27,6	0,10	3,9	1,57	61,1	0,18	7,0	2,57	2,04	3,09
	Porto Alegre (RS)	251	25,51	1,07	35,9	0,14	4,7	1,49	50,0	0,27	9,1	2,98	2,25	3,70
	Interior Reg. Sul	240	23,01	1,23	28,6	0,28	6,5	2,59	60,2	0,21	4,9	4,30	3,49	5,11
35 a 44 anos	Curitiba (PR)	414	12,46	0,98	5,8	0,47	2,8	9,45	55,5	6,11	35,9	17,02	15,94	18,09
	Florianópolis (SC)	219	13,44	0,80	5,0	0,26	1,6	9,96	61,7	5,13	31,8	16,15	14,88	17,43
	Porto Alegre (RS)	431	16,31	1,14	8,3	0,48	3,5	7,80	56,9	4,29	31,3	13,71	13,08	14,33
	Interior Reg. Sul	555	11,64	1,18	6,4	0,57	3,1	8,09	44,2	8,46	46,2	18,30	16,85	19,75
65 a 74 anos	Curitiba (PR)	280	3,78	0,46	1,7	0,15	0,6	3,02	11,4	22,96	86,4	26,58	25,62	27,55
	Florianópolis (SC)	224	3,91	0,28	1,1	0,12	0,5	3,38	13,0	22,19	85,4	25,98	24,69	27,27
	Porto Alegre (RS)	303	5,23	0,45	1,8	0,14	0,6	5,07	20,8	18,68	76,7	24,34	22,99	25,70
	Interior Reg. Sul	341	3,38	0,56	2,0	0,12	0,4	1,29	4,7	25,55	92,8	27,52	26,16	28,89

Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 8 – Média do Índice CEO-D, CPO-D e proporção dos componentes em relação ao CEO/CPO total, segundo o grupo etário e os domínios da pesquisa, na Região Centro-Oeste

	Domínio	Hígido		Cariado		Obt/Cariado		Obturado		Perdido		CEO-D/CPO-D		
		n	Média	Média	%	Média	%	Média	%	Média	%	Média	IC (95%)	
													L.I.	L.S.
5 anos	Campo Grande (MS)	209	16,70	1,50	57,7	0,14	5,4	0,93	35,8	0,03	1,2	2,60	2,19	3,00
	Cuiabá (MT)	105	15,52	2,56	80,8	0,20	6,3	0,37	11,7	0,05	1,6	3,17	2,37	3,97
	Goiânia (GO)	256	17,21	1,53	78,1	0,04	2,0	0,35	17,9	0,03	1,5	1,96	1,62	2,30
	Brasília (DF)	179	17,40	1,55	83,8	0,09	4,9	0,18	9,7	0,02	1,1	1,85	1,43	2,26
	Interior Reg. C. Oeste	375	15,40	2,86	83,4	0,09	2,6	0,39	11,4	0,08	2,3	3,43	2,96	3,89
12 anos	Campo Grande (MS)	206	23,47	0,60	36,4	0,11	6,7	0,94	57,0	0,00	0,0	1,65	1,23	2,07
	Cuiabá (MT)	146	24,04	0,76	31,7	0,11	4,6	1,25	52,1	0,29	12,1	2,40	1,97	2,84
	Goiânia (GO)	267	24,07	0,66	37,5	0,06	3,4	1,01	57,4	0,03	1,7	1,76	1,28	2,24
	Brasília (DF)	195	24,05	0,54	47,4	0,03	2,6	0,55	48,2	0,02	1,8	1,14	0,78	1,49
	Interior Reg. C. Oeste	365	22,11	2,04	62,6	0,20	6,1	0,89	27,3	0,12	3,7	3,26	2,51	4,00
15 a 19 anos	Campo Grande (MS)	188	22,84	1,00	20,2	0,28	5,6	3,45	69,6	0,23	4,6	4,96	4,20	5,72
	Cuiabá (MT)	67	23,98	1,29	29,9	0,18	4,2	2,57	59,6	0,28	6,5	4,31	3,56	5,07
	Goiânia (GO)	189	23,62	1,05	25,5	0,14	3,4	2,69	65,5	0,23	5,6	4,11	3,47	4,75
	Brasília (DF)	148	24,90	1,07	30,9	0,28	8,1	1,91	55,2	0,20	5,8	3,46	2,60	4,32
	Interior Reg. C. Oeste	292	21,78	2,87	41,5	1,02	14,8	2,57	37,2	0,46	6,7	6,91	5,98	7,84
35 a 44 anos	Campo Grande (MS)	379	11,86	1,48	7,9	0,89	4,8	9,07	48,6	7,23	38,7	18,66	17,95	19,37
	Cuiabá (MT)	118	13,22	1,15	6,6	0,40	2,3	8,29	47,8	7,51	43,3	17,35	16,04	18,66
	Goiânia (GO)	241	12,61	1,06	6,0	0,39	2,2	9,23	52,0	7,08	39,9	17,75	16,79	18,71
	Brasília (DF)	223	12,85	1,29	7,7	0,68	4,1	7,77	46,4	6,99	41,8	16,73	15,99	17,47
	Interior Reg. C. Oeste	474	12,55	2,45	13,9	0,60	3,4	5,60	31,7	8,99	51,0	17,64	16,24	19,04
65 a 74 anos	Campo Grande (MS)	207	4,46	1,00	3,8	0,29	1,1	1,68	6,4	23,42	88,8	26,38	25,54	27,21
	Cuiabá (MT)	155	3,60	0,62	2,3	0,14	0,5	1,03	3,8	25,60	93,5	27,39	26,10	28,68
	Goiânia (GO)	234	2,63	0,35	1,2	0,06	0,2	1,70	5,9	26,62	92,7	28,72	27,75	29,69
	Brasília (DF)	139	3,97	0,36	1,4	0,11	0,4	2,54	9,7	23,17	88,5	26,19	24,74	27,64
	Interior Reg. C. Oeste	356	3,57	0,70	2,5	0,12	0,4	0,65	2,3	26,19	94,7	27,67	26,44	28,90

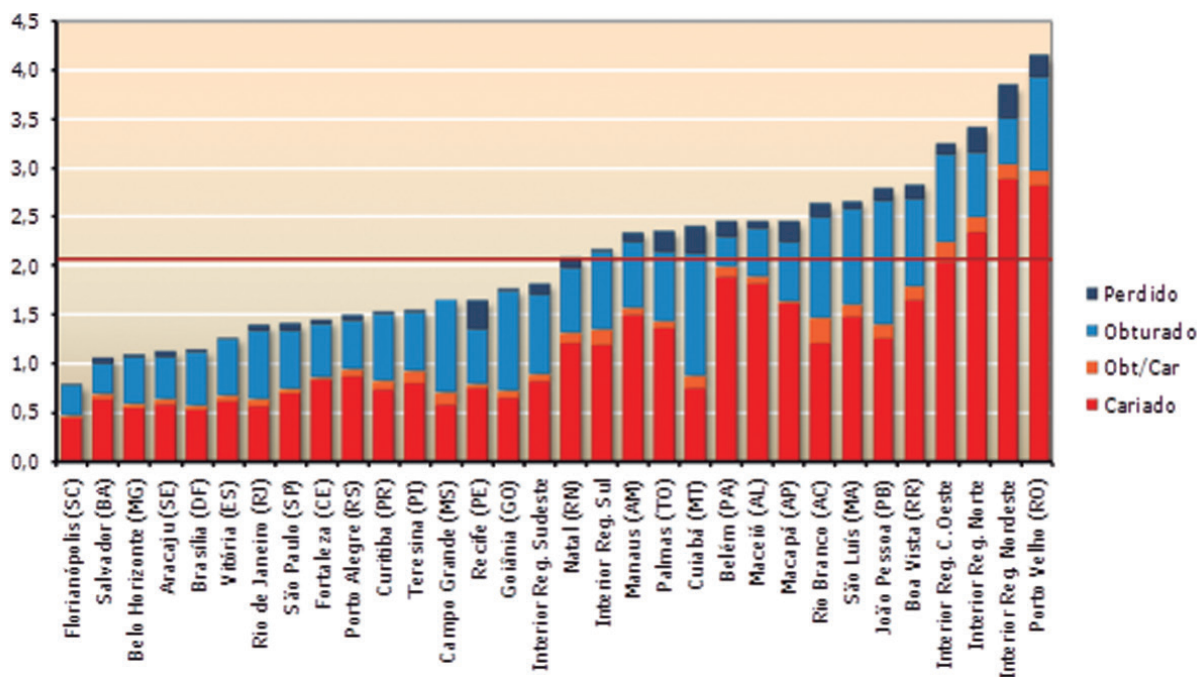
Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 9 – Média do Índice CEO-D (5 anos), CPO-D (demais idades) e proporção dos componentes em relação ao CEO-D ou CPO-D total, segundo o grupo etário e as regiões

	Região	Hígido		Cariado		Obt/Cariado		Obturado		Perdido		CEO-D/CPO-D		
		n	Média	Média	%	Média	%	Média	%	Média	%	Média	IC (95%)	
													L.I.	L.S.
5 anos	Norte	1.774	15,84	3,04	90,2	0,07	2,1	0,15	4,5	0,11	3,3	3,37	2,93	3,81
	Nordeste	2.109	15,99	2,55	88,2	0,07	2,4	0,20	6,9	0,08	2,8	2,89	2,40	3,39
	Sudeste	1.283	16,57	1,59	75,7	0,09	4,3	0,38	18,1	0,04	1,9	2,10	1,79	2,42
	Sul	927	16,49	2,01	80,7	0,09	3,6	0,34	13,7	0,05	2,0	2,49	1,97	3,02
	Centro-Oeste	1.124	15,96	2,43	81,0	0,09	3,0	0,41	13,7	0,06	2,0	3,00	2,69	3,31
	Brasil	7.217	16,38	1,95	80,2	0,08	3,3	0,33	13,6	0,06	2,5	2,43	2,22	2,63
12 anos	Norte	1.703	22,69	2,13	67,4	0,14	4,4	0,65	20,6	0,24	7,6	3,16	2,55	3,76
	Nordeste	2.021	23,33	1,81	68,8	0,10	3,8	0,50	19,0	0,22	8,4	2,63	2,02	3,24
	Sudeste	1.339	23,30	0,78	45,3	0,07	4,1	0,77	44,8	0,11	6,4	1,72	1,36	2,08
	Sul	1.005	23,00	1,13	54,9	0,12	5,8	0,76	36,9	0,04	1,9	2,06	1,66	2,45
	Centro-Oeste	1.179	22,75	1,52	57,8	0,15	5,7	0,87	33,1	0,09	3,4	2,63	2,14	3,13
	Brasil	7.247	23,18	1,12	54,1	0,09	4,3	0,73	35,3	0,12	5,8	2,07	1,81	2,33
15 a 19 anos	Norte	1.344	23,00	3,17	56,2	0,16	2,8	1,37	24,3	0,95	16,8	5,64	5,06	6,23
	Nordeste	1.419	24,20	2,17	47,9	0,16	3,5	1,65	36,4	0,54	11,9	4,53	4,04	5,01
	Sudeste	910	24,62	1,13	29,5	0,11	2,9	2,28	59,5	0,31	8,1	3,83	3,23	4,43
	Sul	810	23,32	1,17	29,2	0,25	6,2	2,38	59,4	0,21	5,2	4,01	3,35	4,67
	Centro-Oeste	884	22,51	2,22	37,4	0,74	12,5	2,60	43,8	0,38	6,4	5,94	5,20	6,69
	Brasil	5.367	24,09	1,52	35,8	0,18	4,2	2,16	50,8	0,38	8,9	4,25	3,86	4,65
35 a 44 anos	Norte	2.520	13,22	2,59	14,8	0,49	2,8	3,60	20,6	10,83	61,9	17,51	16,76	18,25
	Nordeste	2.404	14,17	1,99	12,0	0,41	2,5	5,31	31,9	8,92	53,7	16,62	16,01	17,23
	Sudeste	1.586	13,92	1,32	8,1	0,41	2,5	7,88	48,2	6,74	41,2	16,36	15,69	17,02
	Sul	1.619	12,34	1,15	6,5	0,55	3,1	8,20	46,7	7,66	43,6	17,56	16,44	18,68
	Centro-Oeste	1.435	12,51	2,05	11,6	0,64	3,6	6,65	37,7	8,33	47,2	17,66	16,74	18,59
	Brasil	9.564	13,53	1,48	8,8	0,46	2,7	7,33	43,8	7,48	44,7	16,75	16,29	17,21
65 a 74 anos	Norte	1.722	3,19	0,81	2,9	0,11	0,4	0,54	1,9	26,81	94,9	28,26	27,64	28,88
	Nordeste	2.271	4,11	0,84	3,1	0,09	0,3	1,08	4,0	25,18	92,6	27,20	26,66	27,73
	Sudeste	1.277	3,55	0,43	1,6	0,10	0,4	1,79	6,5	25,32	91,6	27,65	26,90	28,39
	Sul	1.148	3,61	0,54	2,0	0,13	0,5	1,83	6,8	24,60	90,8	27,10	25,98	28,23
	Centro-Oeste	1.091	3,60	0,65	2,4	0,13	0,5	1,05	3,8	25,66	93,3	27,49	26,60	28,37
	Brasil	7.509	3,60	0,52	1,9	0,10	0,4	1,62	5,9	25,29	91,9	27,53	27,03	28,04

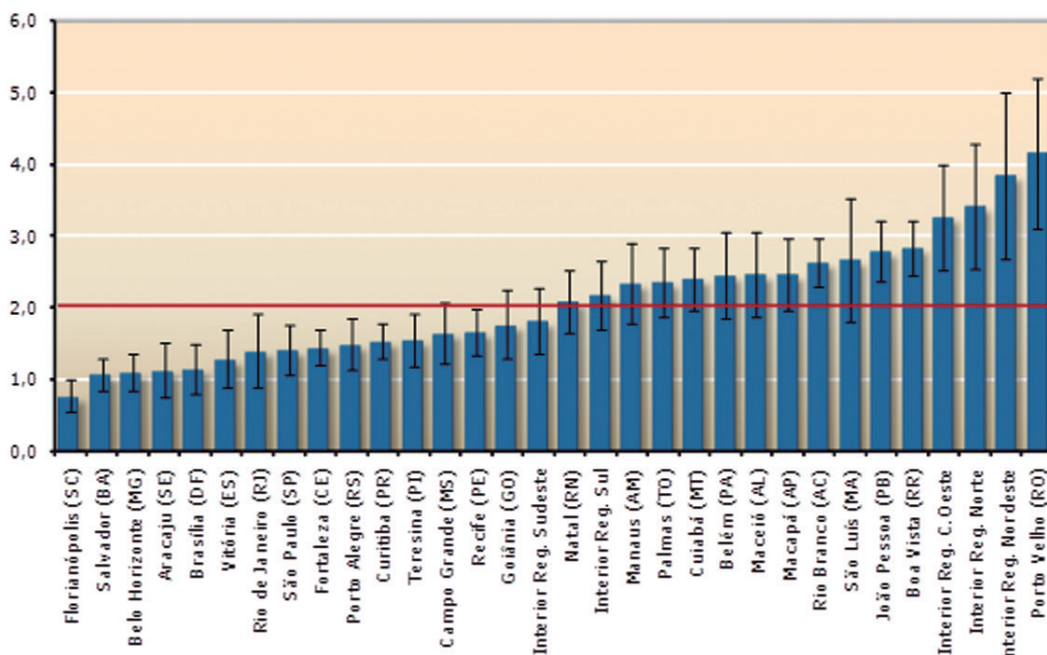
Fonte: (BRASIL, 2010).

Gráfico 1 – Média do CPO-D e componentes aos 12 anos, segundo o domínio do estudo



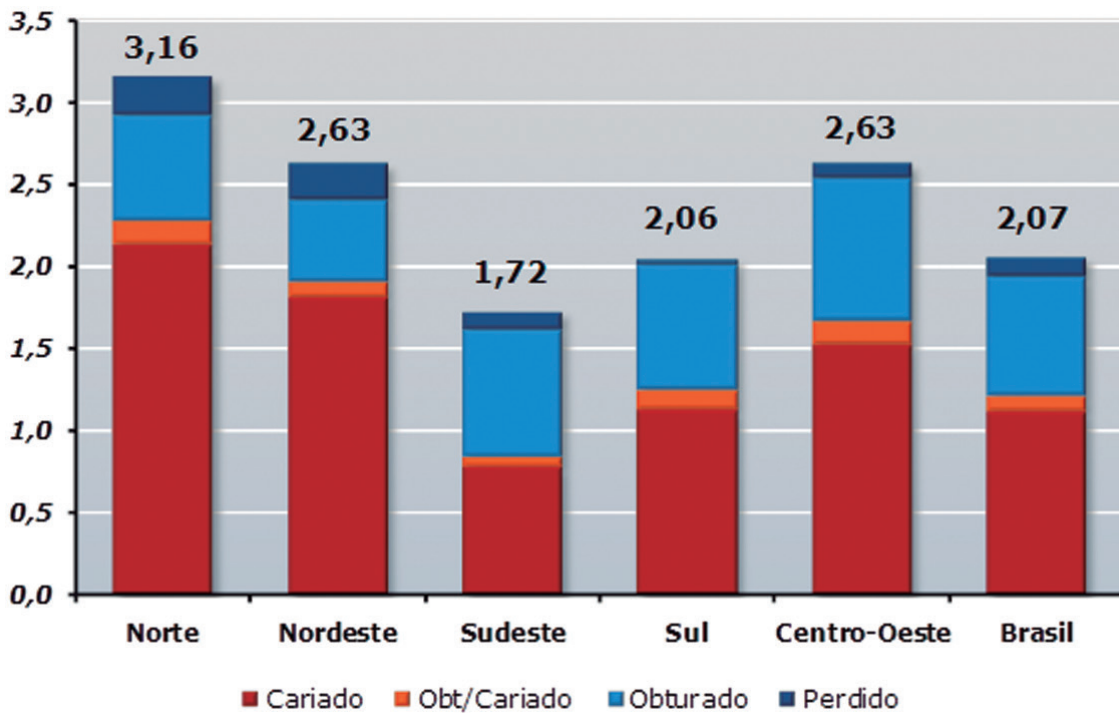
Fonte: (BRASIL, 2010).
Obs.: A linha vermelha indica a média para o Brasil.

Gráfico 2 – Médias e respectivos intervalos de confiança (95%) do CPO-D aos 12 anos, segundo o domínio do estudo



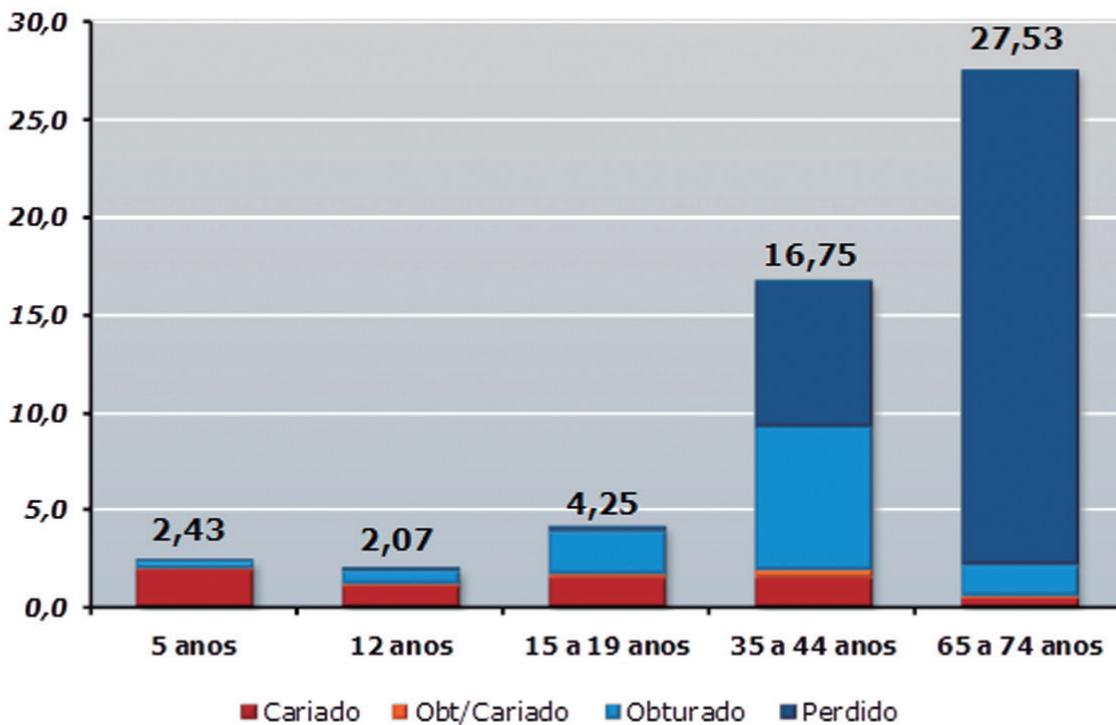
Fonte: (BRASIL, 2010).
Obs.: A linha vermelha indica a média para o Brasil.

Gráfico 3 – CPO-D e componentes aos 12 anos, segundo a região



Fonte: (BRASIL, 2010).

Gráfico 4 – Média do CEO/CPO e respectivos componentes, segundo o grupo etário



Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 10 – Média da condição da raiz e proporção dos componentes em relação ao total de raízes expostas, segundo o grupo etário e os domínios da pesquisa, na Região Norte

	Domínio	Hígida		Cariada		Obt./Cariada		Obturada		Apoio de Ponte / Coroa		Total de Raízes Expostas		
		n	Média	Média	%	Média	%	Média	%	Média	%	Média	IC (95%)	
													L.I.	L.S.
35 a 44 anos	Porto Velho (RO)	321	19,90	0,29	1,4	0,00	0,0	0,01	0,0	0,10	0,5	20,30	19,24	21,36
	Rio Branco (AC)	207	9,55	0,51	5,0	0,05	0,5	0,07	0,7	0,05	0,5	10,22	7,15	13,29
	Manaus (AM)	222	12,49	0,28	2,2	0,00	0,0	0,03	0,2	0,01	0,1	12,80	9,41	16,20
	Boa Vista (RR)	179	5,42	0,10	1,8	0,00	0,0	0,02	0,4	0,02	0,4	5,57	3,20	7,93
	Belém (PA)	488	7,54	0,67	8,1	0,02	0,2	0,01	0,1	0,06	0,7	8,31	5,56	11,05
	Macapá (AP)	345	14,44	0,14	0,9	0,01	0,1	0,03	0,2	0,01	0,1	14,90	10,41	19,39
	Palmas (TO)	295	5,50	0,14	2,4	0,00	0,0	0,05	0,9	0,03	0,5	5,72	2,46	8,99
	Interior Reg. Norte	463	14,90	0,55	3,5	0,03	0,2	0,01	0,1	0,02	0,1	15,50	12,82	18,18
65 a 74 anos	Porto Velho (RO)	201	4,82	0,13	2,6	0,00	0,0	0,01	0,2	0,02	0,4	4,97	3,59	6,35
	Rio Branco (AC)	182	2,67	0,39	12,3	0,00	0,0	0,03	0,9	0,07	2,2	3,16	1,74	4,58
	Manaus (AM)	178	3,81	0,11	2,8	0,00	0,0	0,06	1,5	0,00	0,0	3,99	3,16	4,82
	Boa Vista (RR)	192	2,87	0,43	12,5	0,00	0,0	0,12	3,5	0,01	0,3	3,43	2,22	4,64
	Belém (PA)	250	3,85	0,66	14,5	0,02	0,4	0,01	0,2	0,01	0,2	4,55	3,28	5,82
	Macapá (AP)	238	5,14	0,21	3,7	0,01	0,2	0,00	0,0	0,00	0,0	5,65	4,30	6,99
	Palmas (TO)	164	1,43	0,21	11,4	0,00	0,0	0,19	10,3	0,01	0,5	1,85	1,18	2,52
	Interior Reg. Norte	317	3,47	0,34	8,9	0,01	0,3	0,02	0,5	0,00	0,0	3,84	2,97	4,70

Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 11 – Média da condição da raiz e proporção dos componentes em relação ao total de raízes expostas, segundo o grupo etário e os domínios da pesquisa, na Região Nordeste

	Domínio	Hígida		Cariada		Obt./Cariada		Obturada		Apoio de Ponte / Coroa		Total de Raízes Expostas		
		n	Média	Média	%	Média	%	Média	%	Média	%	Média	IC (95%)	
													L.I.	L.S.
35 a 44 anos	São Luís (MA)	157	19,76	0,40	2,0	0,00	0,0	0,32	1,6	0,02	0,1	20,50	16,82	24,17
	Teresina (PI)	257	17,27	0,63	3,5	0,06	0,3	0,04	0,2	0,01	0,1	18,02	14,72	21,31
	Fortaleza (CE)	369	8,08	0,18	2,2	0,00	0,0	0,02	0,2	0,01	0,1	8,29	4,53	12,05
	Natal (RN)	174	6,80	0,39	5,3	0,01	0,1	0,09	1,2	0,01	0,1	7,32	5,13	9,50
	João Pessoa (PB)	212	7,92	0,61	7,0	0,04	0,5	0,07	0,8	0,02	0,2	8,66	4,77	12,56
	Recife (PE)	145	15,47	0,51	3,2	0,00	0,0	0,00	0,0	0,05	0,3	16,04	11,22	20,85
	Maceió (AL)	187	13,44	0,17	1,2	0,00	0,0	0,03	0,2	0,01	0,1	13,66	9,56	17,76
	Aracaju (SE)	214	9,18	0,09	1,0	0,02	0,2	0,01	0,1	0,00	0,0	9,31	4,73	13,89
	Salvador (BA)	267	5,05	0,20	3,8	0,00	0,0	0,01	0,2	0,00	0,0	5,26	2,11	8,41
	Interior Reg. Nordeste	422	12,24	0,51	3,9	0,01	0,1	0,15	1,2	0,00	0,0	12,92	9,82	16,01
65 a 74 anos	São Luís (MA)	206	6,12	0,38	5,8	0,02	0,3	0,00	0,0	0,00	0,0	6,52	4,73	8,32
	Teresina (PI)	212	4,62	0,29	5,9	0,00	0,0	0,00	0,0	0,00	0,0	4,92	3,71	6,13
	Fortaleza (CE)	254	2,36	0,22	8,3	0,01	0,4	0,05	1,9	0,01	0,4	2,64	1,33	3,95
	Natal (RN)	230	3,25	0,61	15,0	0,02	0,5	0,16	3,9	0,03	0,7	4,07	3,24	4,90
	João Pessoa (PB)	211	4,04	0,80	16,3	0,01	0,2	0,07	1,4	0,00	0,0	4,92	3,23	6,61
	Recife (PE)	224	5,85	0,27	4,2	0,00	0,0	0,04	0,6	0,20	3,1	6,36	4,20	8,52
	Maceió (AL)	181	6,19	0,15	2,3	0,00	0,0	0,04	0,6	0,01	0,2	6,40	4,69	8,10
	Aracaju (SE)	192	5,06	0,14	2,6	0,02	0,4	0,10	1,9	0,02	0,4	5,34	3,45	7,22
	Salvador (BA)	261	2,83	0,26	8,3	0,01	0,3	0,03	1,0	0,00	0,0	3,13	1,93	4,33
	Interior Reg. Nordeste	300	3,05	0,28	8,2	0,02	0,6	0,05	1,5	0,01	0,3	3,41	2,50	4,31

Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 12 – Média da condição da raiz e proporção dos componentes em relação ao total de raízes expostas, segundo o grupo etário e os domínios da pesquisa, na Região Sudeste

	Domínio	Hígida		Cariada		Obt/Cariada		Obturada		Apoio de Ponte / Coroa		Total de Raízes Expostas		
		n	Média	Média	%	Média	%	Média	%	Média	%	Média	IC (95%)	
													L.I.	L.S.
35 a 44 anos	Belo Horizonte (MG)	257	7,13	0,32	4,2	0,01	0,1	0,04	0,5	0,04	0,5	7,53	5,68	9,38
	Vitória (ES)	155	12,13	0,27	2,2	0,00	0,0	0,07	0,6	0,05	0,4	12,52	8,49	16,54
	Rio de Janeiro (RJ)	324	2,89	0,14	4,5	0,00	0,0	0,02	0,6	0,06	1,9	3,12	1,46	4,78
	São Paulo (SP)	373	9,62	0,18	1,8	0,01	0,1	0,06	0,6	0,02	0,2	9,90	7,81	11,99
	Interior Reg. Sudeste	477	10,52	0,29	2,6	0,06	0,5	0,14	1,3	0,10	0,9	11,05	7,59	14,51
65 a 74 anos	Belo Horizonte (MG)	246	3,93	0,26	6,0	0,00	0,0	0,11	2,5	0,02	0,5	4,32	3,27	5,38
	Vitória (ES)	173	4,87	0,34	6,1	0,03	0,5	0,18	3,2	0,14	2,5	5,57	3,69	7,45
	Rio de Janeiro (RJ)	323	1,72	0,12	5,9	0,00	0,0	0,02	1,0	0,17	8,4	2,02	1,37	2,68
	São Paulo (SP)	255	4,84	0,18	3,4	0,02	0,4	0,09	1,7	0,17	3,2	5,30	4,21	6,39
	Interior Reg. Sudeste	280	3,56	0,17	4,3	0,01	0,3	0,14	3,6	0,06	1,5	3,94	2,85	5,03

Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 13 – Média da condição da raiz e proporção dos componentes em relação ao total de raízes expostas, segundo o grupo etário e os domínios da pesquisa, na Região Sul

	Domínio	Hígida		Cariada		Obt/Cariada		Obturada		Apoio de Ponte / Coroa		Total de Raízes Expostas		
		n	Média	Média	%	Média	%	Média	%	Média	%	Média	IC (95%)	
													L.I.	L.S.
35 a 44 anos	Curitiba (PR)	414	16,01	0,34	2,1	0,01	0,1	0,06	0,4	0,03	0,2	16,45	12,70	20,20
	Florianópolis (SC)	219	12,99	0,25	1,9	0,02	0,1	0,08	0,6	0,13	1,0	13,47	9,53	17,41
	Porto Alegre (RS)	431	5,03	0,04	0,7	0,00	0,0	0,12	2,2	0,14	2,6	5,35	4,38	6,31
	Interior Reg. Sul	555	11,96	0,34	2,7	0,06	0,5	0,15	1,2	0,15	1,2	12,65	9,52	15,79
65 a 74 anos	Curitiba (PR)	280	4,78	0,28	5,1	0,05	0,9	0,29	5,3	0,06	1,1	5,47	4,36	6,58
	Florianópolis (SC)	224	5,85	0,23	3,6	0,00	0,0	0,18	2,8	0,18	2,8	6,45	5,06	7,83
	Porto Alegre (RS)	303	5,85	0,18	2,7	0,00	0,0	0,17	2,5	0,52	7,7	6,72	5,42	8,03
	Interior Reg. Sul	341	4,01	0,28	6,2	0,01	0,2	0,09	2,0	0,12	2,7	4,50	3,21	5,79

Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 14 – Média da condição da raiz e proporção dos componentes em relação ao total de raízes expostas, segundo o grupo etário e os domínios da pesquisa, na Região Centro-Oeste

	Domínio	Hígida		Cariada		Obt/Cariada		Obturada		Apoio de Ponte / Coroa		Total de Raízes Expostas		
		n	Média	Média	%	Média	%	Média	%	Média	%	Média	IC (95%)	
													L.I.	L.S.
35 a 44 anos	Campo Grande (MS)	379	4,22	0,20	4,3	0,01	0,2	0,17	3,6	0,08	1,7	4,68	3,28	6,08
	Cuiabá (MT)	118	9,83	0,31	3,0	0,02	0,2	0,04	0,4	0,00	0,0	10,19	8,04	12,35
	Goiânia (GO)	241	16,09	0,35	2,1	0,01	0,1	0,01	0,1	0,05	0,3	16,51	12,90	20,12
	Brasília (DF)	223	7,81	0,06	0,8	0,00	0,0	0,02	0,3	0,02	0,3	7,91	3,47	12,35
	Interior Reg. C. Oeste	474	10,49	0,63	5,6	0,04	0,4	0,17	1,5	0,01	0,1	11,34	8,33	14,35
65 a 74 anos	Campo Grande (MS)	207	3,89	0,33	7,4	0,00	0,0	0,16	3,6	0,04	0,9	4,43	3,40	5,45
	Cuiabá (MT)	155	3,83	0,47	10,7	0,02	0,5	0,09	2,0	0,00	0,0	4,41	3,08	5,74
	Goiânia (GO)	234	4,34	0,20	4,2	0,01	0,2	0,17	3,6	0,06	1,3	4,78	3,35	6,20
	Brasília (DF)	139	2,58	0,04	1,4	0,03	1,1	0,14	5,0	0,00	0,0	2,79	1,40	4,17
	Interior Reg. C. Oeste	356	3,08	0,37	10,5	0,00	0,0	0,05	1,4	0,00	0,0	3,51	2,64	4,37

Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 15 – Média da condição da raiz e proporção dos componentes em relação ao total de raízes expostas, segundo o grupo etário e a região

	Região	Hígida		Cariada		Obt/Cariada		Obturada		Apoio de Ponte / Coroa		Total de Raízes Expostas		
		n	Média	Média	%	Média	%	Média	%	Média	%	Média	IC (95%)	
													L.I.	L.S.
35 a 44 anos	Norte	2.520	13,46	0,50	3,6	0,02	0,1	0,01	0,1	0,03	0,2	14,03	12,12	15,94
	Nordeste	2.404	10,09	0,36	3,4	0,01	0,1	0,07	0,7	0,01	0,1	10,54	8,90	12,18
	Sudeste	1.586	9,37	0,25	2,5	0,01	0,1	0,11	1,1	0,08	0,8	9,81	7,44	12,19
	Sul	1.619	11,48	0,30	2,5	0,05	0,4	0,13	1,1	0,14	1,2	12,10	9,67	14,52
	Centro-Oeste	1.435	9,65	0,47	4,6	0,03	0,3	0,14	1,4	0,02	0,2	10,31	8,22	12,39
	Brasil	9.564	10,09	0,30	2,8	0,02	0,2	0,11	1,0	0,07	0,7	10,59	9,07	12,11
65 a 74 anos	Norte	1.722	3,54	0,36	9,1	0,01	0,3	0,02	0,5	0,00	0,0	3,94	3,29	4,59
	Nordeste	2.271	3,56	0,29	7,3	0,01	0,3	0,05	1,3	0,03	0,8	3,95	3,41	4,49
	Sudeste	1.277	3,37	0,17	4,5	0,01	0,3	0,11	2,9	0,09	2,4	3,75	2,99	4,51
	Sul	1.148	4,27	0,27	5,6	0,01	0,2	0,11	2,3	0,16	3,3	4,82	3,75	5,88
	Centro-Oeste	1.091	3,22	0,32	8,8	0,01	0,3	0,08	2,2	0,01	0,3	3,64	2,99	4,28
	Brasil	7.509	3,54	0,22	5,6	0,01	0,3	0,10	2,5	0,09	2,3	3,95	3,44	4,46

Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 16 — Médias das necessidades de tratamento para cárie dentária e os respectivos percentuais em relação ao total, segundo o grupo etário e a região

Região	n	Sem Necessidade		Com Necessidade																
		Média	%	Rest. 1 Superfície		Rest. 2 ou mais superfícies		Coroa por qualquer razão		Faceta Estética		Trat. Pulpar mais restauração		Extração		Tratamento de Lesão Branca		Selante		
				Média	%	Média	%	Média	%	Média	%	Média	%	Média	%	Média	%	Média	%	Média
5 anos	Norte	1.774	16,74	82,4	1,53	7,5	1,05	5,2	0,02	0,1	0,00	0,0	0,24	1,2	0,26	1,3	0,07	0,3	0,40	2,0
	Nordeste	2.109	17,86	86,6	1,52	7,4	0,85	4,1	0,00	0,0	0,00	0,0	0,15	0,7	0,15	0,7	0,01	0,0	0,08	0,4
	Sudeste	1.283	18,75	91,3	0,88	4,3	0,66	3,2	0,01	0,0	0,01	0,0	0,12	0,6	0,08	0,4	0,02	0,1	0,01	0,0
	Sul	927	18,09	89,7	1,10	5,5	0,61	3,0	0,02	0,1	0,00	0,0	0,09	0,4	0,22	1,1	0,02	0,1	0,02	0,1
	Centro-Oeste	1.124	17,95	87,2	1,26	6,1	0,94	4,6	0,02	0,1	0,00	0,0	0,17	0,8	0,12	0,6	0,03	0,1	0,10	0,5
Brasil	7.217	18,32	89,5	1,07	5,2	0,73	3,6	0,01	0,0	0,01	0,0	0,13	0,6	0,12	0,6	0,02	0,1	0,06	0,3	
12 anos	Norte	1.703	23,01	87,8	1,58	6,0	0,62	2,4	0,01	0,0	0,01	0,0	0,17	0,6	0,20	0,8	0,04	0,2	0,56	2,1
	Nordeste	2.021	24,28	91,6	1,35	5,1	0,43	1,6	0,01	0,0	0,00	0,0	0,09	0,3	0,14	0,5	0,02	0,1	0,20	0,8
	Sudeste	1.339	24,75	94,4	0,69	2,6	0,23	0,9	0,01	0,0	0,00	0,0	0,06	0,2	0,08	0,3	0,04	0,2	0,37	1,4
	Sul	1.005	24,68	94,1	0,92	3,5	0,36	1,4	0,00	0,0	0,00	0,0	0,09	0,3	0,09	0,3	0,02	0,1	0,06	0,2
	Centro-Oeste	1.179	24,50	92,5	1,26	4,8	0,44	1,7	0,01	0,0	0,01	0,0	0,12	0,5	0,09	0,3	0,00	0,0	0,07	0,3
Brasil	7.247	24,51	93,3	0,92	3,5	0,32	1,2	0,01	0,0	0,00	0,0	0,08	0,3	0,10	0,4	0,03	0,1	0,31	1,2	
15 a 19 anos	Norte	1.344	23,88	86,8	2,16	7,9	0,66	2,4	0,02	0,1	0,00	0,0	0,25	0,9	0,38	1,4	0,00	0,0	0,15	0,5
	Nordeste	1.419	25,80	91,4	1,34	4,7	0,60	2,1	0,01	0,0	0,00	0,0	0,14	0,5	0,29	1,0	0,02	0,1	0,02	0,1
	Sudeste	910	26,73	94,3	0,78	2,8	0,29	1,0	0,01	0,0	0,00	0,0	0,07	0,2	0,15	0,5	0,02	0,1	0,30	1,1
	Sul	810	26,55	94,3	1,03	3,7	0,33	1,2	0,01	0,0	0,00	0,0	0,06	0,2	0,07	0,2	0,02	0,1	0,09	0,3
	Centro-Oeste	884	25,32	89,3	1,66	5,9	0,94	3,3	0,04	0,1	0,01	0,0	0,09	0,3	0,15	0,5	0,11	0,4	0,02	0,1
Brasil	5.367	26,24	93,0	1,07	3,8	0,41	1,5	0,01	0,0	0,00	0,0	0,09	0,3	0,17	0,6	0,03	0,1	0,20	0,7	
35 a 44 anos	Norte	2.520	16,46	83,1	1,61	8,1	1,08	5,5	0,05	0,3	0,00	0,0	0,13	0,7	0,45	2,3	0,02	0,1	0,01	0,1
	Nordeste	2.404	19,45	88,2	1,11	5,0	0,79	3,6	0,05	0,2	0,01	0,0	0,12	0,5	0,51	2,3	0,00	0,0	0,00	0,0
	Sudeste	1.586	21,85	91,7	0,84	3,5	0,65	2,7	0,08	0,3	0,00	0,0	0,12	0,5	0,28	1,2	0,01	0,0	0,00	0,0
	Sul	1.619	20,53	91,1	0,74	3,3	0,73	3,2	0,15	0,7	0,01	0,0	0,06	0,3	0,32	1,4	0,00	0,0	0,00	0,0
	Centro-Oeste	1.435	19,10	86,7	1,32	6,0	1,07	4,9	0,10	0,5	0,01	0,0	0,09	0,4	0,33	1,5	0,00	0,0	0,00	0,0
Brasil	9.564	20,86	90,5	0,93	4,0	0,73	3,2	0,09	0,4	0,00	0,0	0,11	0,5	0,32	1,4	0,01	0,0	0,00	0,0	
65 a 74 anos	Norte	1.722	3,48	74,2	0,40	8,5	0,44	9,4	0,01	0,2	0,00	0,0	0,07	1,5	0,28	6,0	0,01	0,2	0,00	0,0
	Nordeste	2.271	5,11	81,9	0,47	7,5	0,32	5,1	0,01	0,2	0,00	0,0	0,04	0,6	0,29	4,6	0,00	0,0	0,00	0,0
	Sudeste	1.277	5,33	88,0	0,28	4,6	0,20	3,3	0,02	0,3	0,00	0,0	0,02	0,3	0,21	3,5	0,00	0,0	0,00	0,0
	Sul	1.148	5,56	86,2	0,30	4,7	0,31	4,8	0,03	0,5	0,00	0,0	0,00	0,0	0,25	3,9	0,00	0,0	0,00	0,0
	Centro-Oeste	1.091	4,53	81,5	0,46	8,3	0,32	5,8	0,02	0,4	0,00	0,0	0,04	0,7	0,19	3,4	0,00	0,0	0,00	0,0
Brasil	7.509	5,20	86,1	0,32	5,3	0,25	4,1	0,02	0,3	0,00	0,0	0,02	0,3	0,23	3,8	0,00	0,0	0,00	0,0	

Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 17 – Percentual de indivíduos segundo a condição periodontal, medida pelo Índice Periodontal Comunitário (CPI), o grupo etário e a região

Idade	Região	n	Hígido			Sangramento			Cálculo			Bolsa Rasa			Bolsa Profunda			Excluído			
			%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		
				L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.	
12 anos	Norte	1.690	41,6	33,6	50,2	9,7	6,6	14,1	44,1	36,5	51,9	-	-	-	-	-	-	-	4,5	2,1	9,4
	Nordeste	2.003	59,4	53,6	64,9	12,1	9,1	15,9	26,1	20,9	31,9	-	-	-	-	-	-	-	2,5	1,5	4,2
	Sudeste	1.332	67,9	60,7	74,5	10,8	7,7	14,9	19,9	15,2	25,7	-	-	-	-	-	-	-	1,3	0,6	2,8
	Sul	1.000	57,1	47,7	65,9	17,6	12,7	23,9	24,5	18,3	31,9	-	-	-	-	-	-	-	0,9	0,2	3,1
	Centro-Oeste	1.175	63,7	56,3	70,5	11,1	7,4	16,4	23,8	18,2	30,5	-	-	-	-	-	-	-	1,4	0,7	2,6
Brasil	7.200	62,9	57,8	67,7	11,7	9,5	14,3	23,7	20,1	27,7	-	-	-	-	-	-	-	1,7	1,1	2,6	
15 a 19 anos	Norte	1.335	30,8	26,2	35,9	7,1	5,1	9,7	37,4	29,8	45,7	17,9	13,5	23,4	1,7	0,7	3,8	5,1	3,0	8,6	
	Nordeste	1.394	44,7	38,7	50,9	7,9	5,8	10,6	35,7	30,9	40,9	9,7	7,0	13,2	0,5	0,1	1,5	1,5	0,7	3,5	
	Sudeste	904	56,8	48,1	65,1	9,9	6,6	14,5	24,1	19,0	30,0	7,5	4,7	11,7	0,7	0,3	1,8	1,0	0,4	2,8	
	Sul	804	45,9	37,9	54,1	11,7	7,8	17,1	33,7	26,3	41,9	8,2	4,6	14,0	0,1	0,0	0,3	0,5	0,1	2,7	
	Centro-Oeste	868	48,3	41,1	55,5	10,1	7,2	14,0	30,5	23,5	38,6	8,3	6,0	11,3	0,1	0,0	0,4	2,7	1,2	6,3	
Brasil	5.305	50,9	45,4	56,4	9,7	7,5	12,3	28,4	24,8	32,4	8,8	6,9	11,3	0,7	0,3	1,2	1,5	0,9	2,4		
35 a 44 anos	Norte	2.471	8,3	5,6	12,2	1,1	0,7	1,9	20,2	16,9	23,9	14,6	10,9	19,3	1,8	1,1	2,9	53,9	47,2	60,5	
	Nordeste	2.367	17,9	15,2	21,0	2,6	1,9	3,6	26,2	22,0	30,9	13,1	10,8	15,7	2,8	2,1	3,8	37,3	32,8	42,1	
	Sudeste	1.568	18,3	15,1	21,9	1,5	0,8	2,6	30,5	26,6	34,5	16,7	13,6	20,4	5,0	3,1	7,8	28,1	24,0	32,5	
	Sul	1.610	19,9	15,5	25,1	3,2	2,1	4,7	27,6	22,6	33,3	11,4	9,1	14,2	2,9	1,7	5,0	35,0	29,2	41,3	
	Centro-Oeste	1.425	17,2	13,7	21,3	2,8	1,1	6,7	25,3	21,3	29,8	14,1	10,8	18,2	5,0	3,3	7,5	35,7	30,3	41,4	
Brasil	9.441	17,8	15,7	20,2	1,9	1,4	2,6	28,6	26,0	31,2	15,2	13,1	17,5	4,2	3,0	5,9	32,3	29,3	35,6		
65 a 74 anos	Norte	1.581	0,2	0,1	0,5	0,2	0,0	0,9	2,8	1,6	4,9	1,6	0,8	3,1	0,3	0,1	0,8	95,0	92,5	96,7	
	Nordeste	2.171	2,1	1,4	3,1	0,3	0,1	0,7	4,0	2,8	5,6	2,6	1,9	3,5	0,8	0,4	1,5	90,3	87,9	92,2	
	Sudeste	1.158	1,8	1,0	3,4	0,1	0,0	0,3	4,2	2,6	6,6	2,6	1,4	4,8	0,9	0,4	2,1	90,5	86,6	93,3	
	Sul	1.119	2,5	1,4	4,5	0,6	0,2	2,0	5,2	3,5	7,9	2,2	1,3	3,8	0,7	0,3	2,1	88,7	84,8	91,7	
	Centro-Oeste	1.087	1,0	0,6	1,8	0,0	0,0	0,2	3,0	1,8	5,0	3,4	1,9	6,0	1,3	0,5	3,2	91,3	87,5	94,0	
Brasil	7.116	1,8	1,2	2,8	0,2	0,1	0,4	4,2	3,1	5,6	2,5	1,7	3,8	0,8	0,5	1,5	90,5	88,1	92,4		

Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 18 – Prevalência de sangramento, cálculo e bolsa periodontal rasa e profunda, segundo a idade e a região

	Região	n	Sangramento			Cálculo			Bolsa Rasa			Bolsa Profunda		
			%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)	
				L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.
12 anos	Norte	1.743	40,1	32,2	48,6	44,2	36,9	51,8	-	-	-	-	-	-
	Nordeste	2.041	26,6	22,0	31,8	25,7	20,7	31,5	-	-	-	-	-	-
	Sudeste	1.342	24,0	18,5	30,5	20,3	15,7	25,8	-	-	-	-	-	-
	Sul	1.010	34,0	25,4	43,8	24,9	18,7	32,5	-	-	-	-	-	-
	Centro-Oeste	1.192	25,8	19,8	32,8	23,9	18,4	30,4	-	-	-	-	-	-
	Brasil	7.328	27,1	23,1	31,5	24,0	20,5	27,9	-	-	-	-	-	-
15 a 19 anos	Norte	1.367	51,0	45,4	56,7	57,2	50,7	63,5	21,4	16,1	27,8	1,9	0,9	3,9
	Nordeste	1.438	35,2	29,5	41,4	43,7	37,8	49,7	10,1	7,4	13,6	0,7	0,3	2,0
	Sudeste	913	32,0	24,1	41,2	30,8	24,6	37,7	8,3	5,3	12,9	0,7	0,3	1,8
	Sul	818	30,3	23,3	38,4	38,2	31,4	45,4	8,4	4,9	14,0	0,1	0,0	0,3
	Centro-Oeste	909	30,7	25,5	36,4	37,2	30,5	44,5	8,4	6,2	11,4	1,0	0,3	3,4
	Brasil	5.445	33,8	28,8	39,2	36,2	32,0	40,7	9,7	7,6	12,4	0,8	0,4	1,3
35 a 44 anos	Norte	2.585	52,4	44,4	60,4	70,2	64,6	75,3	33,5	29,1	38,3	5,1	3,5	7,4
	Nordeste	2.456	44,4	40,5	48,4	62,0	58,5	65,4	25,1	21,4	29,2	5,3	4,0	7,0
	Sudeste	1.608	47,9	42,0	53,8	65,3	60,3	70,0	29,3	25,4	33,6	7,5	5,5	10,2
	Sul	1.638	37,5	30,8	44,8	59,7	54,9	64,3	21,7	17,1	27,1	5,8	3,7	9,0
	Centro-Oeste	1.492	43,9	37,4	50,7	61,5	55,4	67,2	26,6	22,6	30,9	8,8	5,0	15,0
	Brasil	9.779	45,8	42,0	49,7	64,1	61,0	67,1	27,7	25,0	30,6	6,9	5,5	8,7
65 a 74 anos	Norte	1.758	19,9	16,3	23,9	31,2	26,2	36,6	13,5	11,2	16,2	3,9	2,3	6,4
	Nordeste	2.294	20,2	17,3	23,5	31,2	28,0	34,7	11,7	9,7	14,1	3,4	2,3	5,0
	Sudeste	1.287	17,3	13,1	22,6	27,2	22,6	32,4	13,7	10,1	18,4	2,9	1,8	4,5
	Sul	1.163	18,9	14,0	25,0	29,4	23,6	35,9	15,1	11,9	19,0	4,3	2,4	7,6
	Centro-Oeste	1.117	19,6	15,1	25,1	28,7	23,8	34,1	15,8	12,2	20,2	4,6	2,7	7,6
	Brasil	7.619	18,1	15,2	21,5	28,3	25,1	31,7	13,9	11,4	16,8	3,3	2,5	4,4

Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 19 – Média de sextantes afetados por sangramento, cálculo e bolsa, segundo o grupo etário e a região

	Região	n	Sangramento			Cálculo			Bolsa Rasa			Bolsa Profunda		
			Média	IC (95%)		Média	IC (95%)		Média	IC (95%)		Média	IC (95%)	
				L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.
12 anos	Norte	1.743	1,16	0,91	1,41	1,30	0,98	1,61	-	-	-	-	-	-
	Nordeste	2.041	0,72	0,53	0,91	0,60	0,45	0,76	-	-	-	-	-	-
	Sudeste	1.342	0,59	0,42	0,77	0,40	0,26	0,54	-	-	-	-	-	-
	Sul	1.010	1,04	0,63	1,45	0,50	0,34	0,65	-	-	-	-	-	-
	Centro-Oeste	1.192	0,58	0,42	0,74	0,52	0,37	0,66	-	-	-	-	-	-
	Brasil	7.328	0,71	0,58	0,84	0,53	0,43	0,63	-	-	-	-	-	-
15 a 19 anos	Norte	1.367	1,49	1,24	1,75	1,73	1,47	1,99	0,49	0,30	0,68	0,01	0,00	0,03
	Nordeste	1.438	1,02	0,77	1,26	1,03	0,86	1,19	0,01	0,00	0,03	0,01	0,00	0,03
	Sudeste	913	0,90	0,62	1,18	0,79	0,59	0,98	0,17	0,08	0,26	0,01	0,00	0,02
	Sul	818	0,93	0,63	1,22	0,83	0,62	1,04	0,15	0,06	0,25	0,00	0,00	0,00
	Centro-Oeste	909	0,80	0,65	0,95	0,94	0,74	1,13	0,21	0,10	0,31	0,01	0,00	0,03
	Brasil	5.445	0,96	0,79	1,14	0,92	0,79	1,04	0,20	0,15	0,26	0,01	0,00	0,02
35 a 44 anos	Norte	2.585	1,45	1,21	1,70	2,16	1,87	2,44	0,69	0,56	0,81	0,09	0,06	0,13
	Nordeste	2.456	1,18	1,02	1,34	1,75	1,61	1,90	0,52	0,42	0,61	0,08	0,05	0,10
	Sudeste	1.608	1,49	1,21	1,78	1,97	1,70	2,23	0,67	0,54	0,80	0,13	0,08	0,18
	Sul	1.638	1,01	0,78	1,25	1,36	1,14	1,58	0,47	0,35	0,59	0,11	0,05	0,16
	Centro-Oeste	1.492	1,20	0,99	1,42	1,81	1,60	2,02	0,61	0,44	0,79	0,15	0,05	0,25
	Brasil	9.779	1,36	1,18	1,54	1,84	1,68	2,01	0,62	0,54	0,70	0,12	0,09	0,15
65 a 74 anos	Norte	1.758	0,36	0,27	0,44	0,61	0,47	0,75	0,22	0,16	0,28	0,06	0,03	0,10
	Nordeste	2.294	0,43	0,33	0,53	0,68	0,59	0,77	0,22	0,17	0,27	0,05	0,03	0,06
	Sudeste	1.287	0,38	0,25	0,51	0,58	0,44	0,72	0,22	0,16	0,29	0,04	0,02	0,05
	Sul	1.163	0,35	0,25	0,46	0,54	0,42	0,66	0,29	0,20	0,38	0,06	0,02	0,10
	Centro-Oeste	1.117	0,43	0,29	0,58	0,76	0,56	0,96	0,28	0,20	0,35	0,07	0,03	0,11
	Brasil	7.619	0,38	0,30	0,47	0,60	0,50	0,69	0,24	0,19	0,28	0,04	0,03	0,06

Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 20 – Percentual de sextantes, segundo a idade/os grupos etários e a condição periodontal, medida pelo CPI para o Brasil

Região	n	Hígido			Sangramento			Cálculo			Bolsa Rasa			Bolsa Profunda			
		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		
			L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.	
12 anos	Superior Direito	7.102	82,6	78,8	85,9	6,9	5,3	9,0	10,4	8,3	13,0	-	-	-	-	-	-
	Superior Central	7.146	89,9	87,5	91,9	7,3	5,8	9,1	2,9	2,0	4,1	-	-	-	-	-	-
	Superior Esquerdo	7.105	82,8	79,1	86,0	6,5	4,9	8,5	10,7	8,5	13,5	-	-	-	-	-	-
	Inferior Esquerdo	7.108	83,7	79,7	86,9	7,7	6,0	10,0	8,6	6,6	11,2	-	-	-	-	-	-
	Inferior Central	7.142	79,3	75,9	82,4	7,6	6,1	9,3	13,1	10,9	15,8	-	-	-	-	-	-
	Inferior Direito	7.112	84,0	80,4	87,1	7,9	6,2	9,9	8,1	6,2	10,5	-	-	-	-	-	-
15 a 19 anos	Superior Direito	5.289	75,0	71,1	78,5	6,9	5,4	8,8	14,0	11,6	16,7	3,7	2,7	5,2	0,4	0,2	1,0
	Superior Central	5.294	87,1	84,5	89,3	6,5	4,9	8,4	4,1	3,1	5,3	2,3	1,6	3,5	0,0	0,0	0,2
	Superior Esquerdo	5.290	73,2	69,1	77,0	7,9	6,0	10,2	14,1	11,7	16,9	4,6	3,2	6,5	0,2	0,1	0,4
	Inferior Esquerdo	5.282	75,7	71,3	79,7	7,9	5,9	10,5	12,6	10,1	15,6	3,6	2,6	4,9	0,2	0,1	0,4
	Inferior Central	5.305	70,5	66,5	74,2	5,6	4,1	7,7	20,9	17,9	24,3	2,8	1,8	4,3	0,2	0,1	0,4
	Inferior Direito	5.274	74,9	70,3	79,0	8,9	6,5	12,2	12,5	10,2	15,2	3,6	2,6	5,0	0,1	0,0	0,2
35 a 44 anos	Superior Direito	7.678	54,7	50,6	58,7	6,2	5,1	7,6	21,7	18,9	24,8	14,8	12,6	17,3	2,6	1,7	4,0
	Superior Central	7.600	70,9	66,9	74,7	5,5	4,2	7,1	13,2	11,3	15,5	7,9	6,4	9,8	2,4	1,6	3,6
	Superior Esquerdo	7.667	52,5	48,6	56,4	5,0	4,0	6,3	23,2	20,3	26,5	16,0	13,5	18,8	3,3	2,4	4,5
	Inferior Esquerdo	7.816	53,8	50,1	57,4	6,4	4,9	8,4	25,1	22,2	28,4	12,5	10,6	14,7	2,1	1,5	3,0
	Inferior Central	9.060	36,9	33,7	40,3	2,7	2,0	3,7	46,1	43,1	49,1	11,9	10,2	13,8	2,4	1,6	3,4
	Inferior Direito	7.796	55,1	50,5	59,7	6,5	5,1	8,3	24,4	21,2	27,9	12,2	9,7	15,3	1,8	1,1	2,9
65 a 74 anos	Superior Direito	1.522	46,5	37,7	55,4	2,9	1,8	4,7	22,7	16,9	29,6	24,5	18,5	31,8	3,4	2,1	5,5
	Superior Central	1.739	69,5	62,4	75,9	3,2	1,9	5,4	13,4	9,1	19,5	12,8	8,4	18,9	1,0	0,5	1,9
	Superior Esquerdo	1.477	46,9	40,6	53,2	6,2	3,7	10,4	23,5	16,9	31,7	18,9	14,4	24,5	4,5	2,8	7,1
	Inferior Esquerdo	1.825	54,9	47,6	62,0	5,3	2,9	9,5	22,4	16,9	29,0	14,4	10,5	19,3	3,0	1,6	5,7
	Inferior Central	3.404	34,5	29,7	39,7	1,4	0,9	2,2	43,6	38,8	48,6	17,4	14,6	20,7	3,0	1,9	4,9
	Inferior Direito	1.835	50,3	43,3	57,3	5,5	3,3	8,9	23,4	17,6	30,4	16,3	11,8	22,2	4,5	2,4	8,2

Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 21 – Percentual de sextantes, segundo a idade/os grupos etários e a condição periodontal, medida pelo CPI para a Região Norte

Idade	Região	n	Higião			Sangramento			Cálculo			Bolsa Rasa			Bolsa Profunda		
			%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)	
				L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.			
12 anos	Superior Direito	1.668	64,8	56,9	72,0	9,0	6,4	12,6	26,2	19,6	34,0	-	-	-	-	-	-
	Superior Central	1.684	85,3	80,0	89,3	7,1	4,7	10,7	7,6	4,8	11,8	-	-	-	-	-	-
	Superior Esquerdo	1.672	64,0	56,9	70,6	7,3	4,9	10,8	28,6	22,4	35,9	-	-	-	-	-	-
	Inferior Esquerdo	1.667	66,8	58,8	73,9	8,9	5,7	13,6	24,3	17,7	32,3	-	-	-	-	-	-
	Inferior Central	1.685	70,7	64,6	76,2	6,2	4,0	9,4	23,1	18,2	28,8	-	-	-	-	-	-
	Inferior Direito	1.668	64,8	57,1	71,8	9,2	6,4	13,2	25,9	19,5	33,6	-	-	-	-	-	-
15 a 19 anos	Superior Direito	1.328	57,4	51,0	63,6	7,5	4,6	12,0	24,0	18,7	30,4	10,3	6,4	16,0	0,8	0,2	2,6
	Superior Central	1.336	82,2	77,0	86,5	8,9	5,3	14,5	7,4	5,0	10,7	1,5	0,7	3,3	0,0	0,0	0,0
	Superior Esquerdo	1.329	55,3	48,6	61,9	7,0	4,0	12,1	27,2	21,7	33,7	10,2	6,4	15,9	0,3	0,1	1,3
	Inferior Esquerdo	1.321	54,2	47,4	60,8	8,8	5,9	13,0	24,9	18,8	32,2	11,6	7,6	17,3	0,5	0,2	1,6
	Inferior Central	1.340	60,3	55,0	65,4	5,2	3,1	8,7	29,6	24,5	35,2	4,5	3,0	6,9	0,4	0,1	1,4
	Inferior Direito	1.315	52,3	45,4	59,2	7,5	4,6	12,0	26,7	21,1	33,3	13,0	9,0	18,4	0,4	0,1	2,2
35 a 44 anos	Superior Direito	1.837	42,2	35,8	48,9	5,5	2,7	10,8	29,7	22,4	38,2	19,8	15,8	24,6	2,8	1,8	4,5
	Superior Central	1.872	69,0	63,6	73,9	4,9	3,4	7,0	17,2	13,5	21,6	8,4	6,0	11,5	0,6	0,3	1,3
	Superior Esquerdo	1.865	40,1	34,8	45,6	4,2	2,2	7,8	33,4	28,3	38,9	18,8	14,4	24,1	3,6	2,3	5,5
	Inferior Esquerdo	1.856	38,7	31,2	46,8	4,0	1,9	7,9	38,9	30,5	48,0	16,0	12,8	19,8	2,4	1,5	3,9
	Inferior Central	2.387	35,5	30,0	41,5	2,3	0,8	6,4	44,7	38,3	51,3	15,7	12,3	19,8	1,7	0,9	3,4
	Inferior Direito	1.836	38,6	31,0	46,8	3,4	2,2	5,2	38,5	32,6	44,9	17,5	13,6	22,2	2,0	1,1	3,6
65 a 74 anos	Superior Direito	224	36,3	22,3	53,1	0,8	0,2	2,6	33,5	21,8	47,7	21,4	12,3	34,4	8,1	3,3	18,6
	Superior Central	298	63,6	52,4	73,5	1,8	0,8	4,1	20,1	12,6	30,6	11,9	7,2	19,0	2,6	0,6	11,1
	Superior Esquerdo	217	35,7	23,3	50,3	0,8	0,2	2,8	37,2	25,2	50,9	20,2	11,4	33,2	6,2	2,3	15,7
	Inferior Esquerdo	293	44,6	27,4	63,2	1,8	0,6	5,0	22,9	14,5	34,3	21,5	13,9	31,8	9,2	4,5	17,8
	Inferior Central	710	29,3	20,4	40,1	1,2	0,5	3,0	41,1	32,6	50,1	24,3	18,7	30,9	4,1	2,1	8,0
	Inferior Direito	292	36,4	24,1	50,7	5,0	2,0	12,0	30,5	21,6	41,1	19,9	13,9	27,6	8,2	4,1	16,0

Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 22 – Percentual de sextantes, segundo a idade/os grupos etários e a condição periodontal, medida pelo CPI para a Região Nordeste

	Região	n	Hígido			Sangramento			Cálculo			Bolsa Rasa			Bolsa Profunda		
			%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)	
				L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.
12 anos	Superior Direito	1.950	80,0	74,8	84,4	7,5	5,1	10,9	12,6	9,4	16,5	-	-	-	-	-	-
	Superior Central	1.956	87,9	83,6	91,3	7,3	4,8	10,8	4,8	2,8	8,0	-	-	-	-	-	-
	Superior Esquerdo	1.950	79,3	75,0	83,0	8,3	6,0	11,4	12,4	9,9	15,5	-	-	-	-	-	-
	Inferior Esquerdo	1.949	83,4	79,0	87,1	7,3	5,2	10,1	9,3	7,0	12,2	-	-	-	-	-	-
	Inferior Central	1.954	79,3	73,7	84,0	6,8	4,7	9,9	13,9	10,1	18,7	-	-	-	-	-	-
	Inferior Direito	1.951	82,1	77,1	86,1	8,4	5,9	12,0	9,5	6,8	13,1	-	-	-	-	-	-
15 a 19 anos	Superior Direito	1.386	72,7	66,9	77,9	7,9	5,1	11,9	15,3	12,1	19,2	4,0	2,7	5,8	0,1	0,0	0,6
	Superior Central	1.386	86,9	83,4	89,7	5,7	3,9	8,5	5,5	3,9	7,6	1,8	0,9	3,3	0,1	0,0	0,6
	Superior Esquerdo	1.388	70,2	63,8	75,9	8,0	5,7	11,1	17,9	13,8	22,8	3,6	2,0	6,2	0,3	0,1	1,6
	Inferior Esquerdo	1.388	71,4	65,8	76,4	9,8	6,9	13,7	14,4	11,5	17,7	4,4	2,9	6,6	0,1	0,0	0,6
	Inferior Central	1.396	66,2	60,7	71,2	7,3	4,9	10,8	24,7	20,3	29,8	1,2	0,5	2,6	0,6	0,2	2,0
	Inferior Direito	1.388	70,5	64,8	75,6	8,8	6,2	12,3	15,8	12,6	19,5	4,8	2,9	7,8	0,2	0,1	0,7
35 a 44 anos	Superior Direito	1.933	59,4	54,9	63,8	4,5	3,3	6,1	21,3	18,7	24,2	12,8	10,1	16,2	1,9	1,3	2,8
	Superior Central	1.861	74,4	70,8	77,6	5,2	3,6	7,4	13,6	11,7	15,9	6,0	4,6	7,8	0,7	0,4	1,3
	Superior Esquerdo	1.921	55,8	51,1	60,4	4,9	3,6	6,7	22,2	19,7	24,9	14,7	11,4	18,7	2,4	1,6	3,6
	Inferior Esquerdo	1.967	56,7	52,5	60,8	3,6	2,4	5,2	27,6	24,2	31,3	10,8	8,4	13,6	1,3	0,8	2,3
	Inferior Central	2.255	39,4	35,4	43,5	3,0	2,0	4,4	45,7	41,3	50,2	9,8	8,0	12,0	2,1	1,3	3,3
	Inferior Direito	1.977	55,0	50,6	59,4	4,4	3,0	6,3	28,5	24,9	32,4	10,9	8,5	13,8	1,2	0,8	1,9
65 a 74 anos	Superior Direito	496	44,1	36,9	51,6	4,7	2,7	8,1	25,4	19,3	32,6	19,9	13,4	28,4	5,9	3,4	10,0
	Superior Central	578	64,1	57,3	70,4	4,9	2,5	9,2	21,3	15,7	28,1	7,4	4,9	11,0	2,4	1,0	5,6
	Superior Esquerdo	474	42,5	35,8	49,5	5,3	3,0	9,1	26,4	20,7	33,1	22,4	16,2	30,1	3,4	1,8	6,5
	Inferior Esquerdo	596	51,9	45,6	58,2	3,8	2,0	7,3	27,5	22,4	33,3	14,4	10,5	19,5	2,3	1,2	4,2
	Inferior Central	1.067	32,7	27,6	38,2	1,3	0,6	2,7	48,9	43,2	54,6	14,9	11,5	19,0	2,2	1,1	4,6
	Inferior Direito	601	50,9	43,6	58,2	4,6	1,8	11,0	25,5	20,7	31,1	15,3	11,7	19,9	3,7	1,9	7,1

Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 23 – Percentual de sextantes, segundo a idade/os grupos etários e a condição periodontal, medida pelo CPI para a Região Sudeste

	Região	n	Hígido			Sangramento			Cálculo			Bolsa Rasa			Bolsa Profunda		
			%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)	
				L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.
12 anos	Superior Direito	1.950	80,0	74,8	84,4	7,5	5,1	10,9	12,6	9,4	16,5	-	-	-	-	-	-
	Superior Central	1.956	87,9	83,6	91,3	7,3	4,8	10,8	4,8	2,8	8,0	-	-	-	-	-	-
	Superior Esquerdo	1.950	79,3	75,0	83,0	8,3	6,0	11,4	12,4	9,9	15,5	-	-	-	-	-	-
	Inferior Esquerdo	1.949	83,4	79,0	87,1	7,3	5,2	10,1	9,3	7,0	12,2	-	-	-	-	-	-
	Inferior Central	1.954	79,3	73,7	84,0	6,8	4,7	9,9	13,9	10,1	18,7	-	-	-	-	-	-
	Inferior Direito	1.951	82,1	77,1	86,1	8,4	5,9	12,0	9,5	6,8	13,1	-	-	-	-	-	-
15 a 19 anos	Superior Direito	1.386	72,7	66,9	77,9	7,9	5,1	11,9	15,3	12,1	19,2	4,0	2,7	5,8	0,1	0,0	0,6
	Superior Central	1.386	86,9	83,4	89,7	5,7	3,9	8,5	5,5	3,9	7,6	1,8	0,9	3,3	0,1	0,0	0,6
	Superior Esquerdo	1.388	70,2	63,8	75,9	8,0	5,7	11,1	17,9	13,8	22,8	3,6	2,0	6,2	0,3	0,1	1,6
	Inferior Esquerdo	1.388	71,4	65,8	76,4	9,8	6,9	13,7	14,4	11,5	17,7	4,4	2,9	6,6	0,1	0,0	0,6
	Inferior Central	1.396	66,2	60,7	71,2	7,3	4,9	10,8	24,7	20,3	29,8	1,2	0,5	2,6	0,6	0,2	2,0
	Inferior Direito	1.388	70,5	64,8	75,6	8,8	6,2	12,3	15,8	12,6	19,5	4,8	2,9	7,8	0,2	0,1	0,7
35 a 44 anos	Superior Direito	1.933	59,4	54,9	63,8	4,5	3,3	6,1	21,3	18,7	24,2	12,8	10,1	16,2	1,9	1,3	2,8
	Superior Central	1.861	74,4	70,8	77,6	5,2	3,6	7,4	13,6	11,7	15,9	6,0	4,6	7,8	0,7	0,4	1,3
	Superior Esquerdo	1.921	55,8	51,1	60,4	4,9	3,6	6,7	22,2	19,7	24,9	14,7	11,4	18,7	2,4	1,6	3,6
	Inferior Esquerdo	1.967	56,7	52,5	60,8	3,6	2,4	5,2	27,6	24,2	31,3	10,8	8,4	13,6	1,3	0,8	2,3
	Inferior Central	2.255	39,4	35,4	43,5	3,0	2,0	4,4	45,7	41,3	50,2	9,8	8,0	12,0	2,1	1,3	3,3
	Inferior Direito	1.977	55,0	50,6	59,4	4,4	3,0	6,3	28,5	24,9	32,4	10,9	8,5	13,8	1,2	0,8	1,9
65 a 74 anos	Superior Direito	496	44,1	36,9	51,6	4,7	2,7	8,1	25,4	19,3	32,6	19,9	13,4	28,4	5,9	3,4	10,0
	Superior Central	578	64,1	57,3	70,4	4,9	2,5	9,2	21,3	15,7	28,1	7,4	4,9	11,0	2,4	1,0	5,6
	Superior Esquerdo	474	42,5	35,8	49,5	5,3	3,0	9,1	26,4	20,7	33,1	22,4	16,2	30,1	3,4	1,8	6,5
	Inferior Esquerdo	596	51,9	45,6	58,2	3,8	2,0	7,3	27,5	22,4	33,3	14,4	10,5	19,5	2,3	1,2	4,2
	Inferior Central	1.067	32,7	27,6	38,2	1,3	0,6	2,7	48,9	43,2	54,6	14,9	11,5	19,0	2,2	1,1	4,6
	Inferior Direito	601	50,9	43,6	58,2	4,6	1,8	11,0	25,5	20,7	31,1	15,3	11,7	19,9	3,7	1,9	7,1

Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 24 – Percentual de sextantes, segundo a idade/os grupos etários e a condição periodontal, medida pelo CPI para a Região Sul

	Região	n	Hígido			Sangramento			Cálculo			Bolsa Rasa			Bolsa Profunda		
			%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)	
				L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.
12 anos	Superior Direito	998	76,7	68,0	83,6	12,4	7,0	21,2	10,8	7,4	15,7	-	-	-	-	-	-
	Superior Central	1.003	80,7	73,3	86,4	16,7	11,6	23,5	2,6	1,4	4,8	-	-	-	-	-	-
	Superior Esquerdo	998	78,6	71,0	84,6	12,4	7,9	19,1	9,0	6,1	13,1	-	-	-	-	-	-
	Inferior Esquerdo	1.000	79,8	71,6	86,1	14,2	8,8	22,1	6,0	3,6	9,9	-	-	-	-	-	-
	Inferior Central	1.004	73,4	64,9	80,5	9,7	6,5	14,1	16,9	11,6	23,9	-	-	-	-	-	-
	Inferior Direito	998	79,7	70,5	86,6	15,0	8,9	24,1	5,3	3,4	8,0	-	-	-	-	-	-
15 a 19 anos	Superior Direito	805	71,6	64,4	77,9	10,5	6,3	17,1	14,9	10,6	20,6	2,9	1,3	6,2	0,0	0,0	0,0
	Superior Central	807	86,1	80,5	90,4	7,4	5,1	10,6	4,1	2,5	6,6	2,4	1,0	5,9	0,0	0,0	0,0
	Superior Esquerdo	806	74,0	65,8	80,8	9,3	5,8	14,6	14,6	9,9	20,9	2,1	1,0	4,3	0,0	0,0	0,0
	Inferior Esquerdo	807	75,7	67,3	82,5	10,9	6,9	16,9	9,4	5,9	14,6	3,9	1,8	8,3	0,0	0,0	0,2
	Inferior Central	805	65,0	57,2	72,0	6,2	4,0	9,3	27,9	21,8	35,0	0,9	0,3	2,5	0,0	0,0	0,3
	Inferior Direito	805	78,1	71,0	83,8	10,0	6,6	14,8	8,3	5,3	12,6	3,7	1,8	7,5	0,0	0,0	0,0
35 a 44 anos	Superior Direito	1.349	64,2	56,6	71,2	7,7	5,2	11,4	14,5	10,5	19,6	11,4	8,7	14,6	2,2	1,0	4,8
	Superior Central	1.343	77,7	71,0	83,2	6,3	4,1	9,6	6,9	4,6	10,1	7,0	5,1	9,5	2,2	1,2	3,9
	Superior Esquerdo	1.340	63,6	56,0	70,7	7,9	4,9	12,5	13,7	9,7	19,1	11,4	8,4	15,4	3,3	1,8	5,9
	Inferior Esquerdo	1.404	63,9	56,9	70,3	9,9	6,3	15,1	13,6	10,0	18,2	10,6	6,8	16,1	2,1	1,1	4,0
	Inferior Central	1.537	36,6	31,4	42,0	3,0	1,5	6,0	50,4	45,3	55,5	7,8	5,9	10,1	2,3	0,9	5,5
	Inferior Direito	1.395	65,9	58,8	72,4	7,4	4,8	11,2	14,1	10,2	19,1	11,2	7,6	16,3	1,3	0,7	2,6
65 a 74 anos	Superior Direito	300	52,5	41,7	63,1	7,9	4,0	14,9	14,6	7,2	27,4	19,0	11,8	29,1	6,0	1,9	17,7
	Superior Central	331	74,2	63,6	82,5	4,5	2,1	9,5	5,8	2,5	12,7	13,8	7,9	22,9	1,8	0,4	8,1
	Superior Esquerdo	299	54,5	44,2	64,5	5,7	2,6	11,9	13,9	6,7	26,7	18,1	11,9	26,5	7,8	3,7	15,8
	Inferior Esquerdo	344	59,2	46,8	70,6	6,4	2,7	14,1	12,9	7,8	20,5	18,8	11,1	30,0	2,8	0,9	7,9
	Inferior Central	599	33,1	24,6	42,8	2,9	1,3	6,0	38,7	32,5	45,3	21,4	16,3	27,6	4,0	1,8	8,7
	Inferior Direito	352	57,7	46,2	68,5	8,7	4,0	18,1	10,1	5,7	17,2	20,6	12,9	31,3	2,8	1,2	6,6

Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 25 – Percentual de sextantes, segundo a idade/os grupos etários e a condição periodontal, medida pelo CPI para a Região Centro-Oeste

	Região	n	Hígido			Sangramento			Cálculo			Bolsa Rasa			Bolsa Profunda		
			%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)	
				L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.
12 anos	Superior Direito	1.158	86,1	80,6	90,2	5,4	3,6	8,1	8,5	5,4	13,1	-	-	-	-	-	-
	Superior Central	1.166	93,3	90,9	95,0	4,5	3,0	6,9	2,2	1,3	3,8	-	-	-	-	-	-
	Superior Esquerdo	1.162	84,8	79,9	88,7	5,2	3,5	7,7	10,0	6,7	14,6	-	-	-	-	-	-
	Inferior Esquerdo	1.163	83,6	78,1	87,9	6,2	4,0	9,5	10,2	7,1	14,4	-	-	-	-	-	-
	Inferior Central	1.163	82,7	78,6	86,1	5,3	3,3	8,2	12,1	9,4	15,4	-	-	-	-	-	-
	Inferior Direito	1.165	83,8	79,0	87,6	6,9	4,6	10,2	9,4	6,7	12,9	-	-	-	-	-	-
15 a 19 anos	Superior Direito	866	78,7	74,4	82,4	5,5	3,4	8,8	11,5	8,7	15,1	3,7	2,2	6,2	0,6	0,1	3,9
	Superior Central	864	89,4	86,5	91,7	4,0	2,5	6,5	3,5	2,1	5,9	2,7	1,5	5,1	0,3	0,0	2,4
	Superior Esquerdo	865	75,7	70,3	80,4	6,1	3,9	9,5	13,8	10,0	18,8	4,1	2,5	6,5	0,3	0,0	2,4
	Inferior Esquerdo	864	75,7	69,8	80,9	6,5	4,2	9,8	13,8	9,6	19,3	4,0	2,4	6,6	0,0	0,0	0,0
	Inferior Central	861	69,4	62,2	75,7	4,9	2,4	9,4	22,6	16,5	30,1	3,1	1,7	5,5	0,1	0,0	0,4
	Inferior Direito	864	74,1	68,3	79,1	7,4	5,3	10,3	14,9	10,3	21,0	3,6	1,9	6,9	0,0	0,0	0,0
35 a 44 anos	Superior Direito	1.183	55,6	49,8	61,3	6,7	4,0	11,1	18,6	14,4	23,8	15,0	10,7	20,7	4,0	1,3	11,6
	Superior Central	1.177	72,5	68,0	76,5	4,5	2,8	7,0	12,3	8,7	16,9	8,7	5,6	13,3	2,1	0,8	5,2
	Superior Esquerdo	1.183	51,5	46,5	56,6	6,5	4,5	9,2	23,9	19,6	28,7	13,6	10,3	17,8	4,5	2,6	7,9
	Inferior Esquerdo	1.231	52,4	48,2	56,5	5,3	2,8	10,0	26,5	22,3	31,2	13,7	9,9	18,6	2,1	1,1	3,9
	Inferior Central	1.364	43,1	36,9	49,5	1,5	0,7	3,2	40,4	34,1	47,0	11,4	8,4	15,3	3,7	2,0	6,5
	Inferior Direito	1.228	52,2	47,6	56,8	4,0	2,4	6,7	27,7	23,1	32,9	13,6	9,9	18,3	2,5	1,4	4,3
65 a 74 anos	Superior Direito	214	30,7	21,7	41,5	1,8	0,7	4,8	33,8	23,6	45,7	26,4	18,9	35,6	7,3	3,0	16,5
	Superior Central	222	58,1	48,2	67,4	6,3	3,3	11,7	20,4	12,9	30,7	13,1	8,0	20,6	2,1	0,6	7,4
	Superior Esquerdo	207	28,0	19,4	38,7	3,6	1,6	8,1	31,9	23,7	41,4	26,8	19,8	35,1	9,6	4,9	17,9
	Inferior Esquerdo	258	42,7	33,3	52,6	4,2	1,5	10,9	33,6	23,3	45,7	16,9	11,6	24,0	2,6	0,9	7,1
	Inferior Central	441	26,0	20,5	32,4	4,8	1,7	12,9	42,3	32,7	52,6	21,1	15,8	27,5	5,8	2,7	11,9
	Inferior Direito	243	32,2	23,4	42,6	0,9	0,3	2,6	37,7	29,1	47,2	24,1	14,8	36,7	5,0	2,2	10,9

Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 26 – Índice de Perda de Inserção Periodontal (PIP) em percentuais de pior escore, apresentado segundo o grupo etário e a região

	Região	n	Perda 0-3 mm			Perda 4-5 mm			Perda 6-8 mm			Perda 9-11 mm			Perda 12mm e +			Excluído		
			%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)	
				L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.
35 a 44 anos	Norte	2.463	37,4	31,8	43,3	8,4	6,6	10,6	1,5	1,0	2,4	0,9	0,4	2,0	0,1	0,0	0,3	51,8	45,4	58,0
	Nordeste	2.285	52,7	48,0	57,4	8,5	6,9	10,5	2,2	1,5	3,3	0,4	0,1	1,0	0,2	0,1	0,5	35,9	31,7	40,4
	Sudeste	1.563	52,4	47,1	57,7	15,2	10,9	20,8	5,1	3,5	7,2	1,0	0,4	2,1	0,3	0,1	0,7	26,1	22,1	30,5
	Sul	1.606	53,8	46,5	60,9	10,1	7,9	12,7	2,3	1,4	3,6	0,5	0,2	1,2	0,0	0,0	0,0	33,3	27,5	39,8
	Centro-Oeste	1.416	47,0	41,2	52,8	14,3	11,8	17,3	3,3	2,0	5,5	0,6	0,2	1,6	0,1	0,0	0,4	34,7	29,3	40,6
	Brasil	9.333	51,3	47,8	54,8	13,2	10,4	16,6	4,0	3,0	5,3	0,8	0,4	1,5	0,2	0,1	0,4	30,5	27,5	33,7
65 a 74 anos	Norte	1.578	3,7	2,3	6,0	0,6	0,3	1,3	0,5	0,2	1,1	0,2	0,0	1,1	0,1	0,0	0,5	94,9	92,3	96,6
	Nordeste	2.121	6,3	4,7	8,4	2,2	1,6	3,2	1,3	0,8	2,2	0,1	0,0	0,3	0,1	0,0	0,3	90,0	87,5	92,0
	Sudeste	1.158	6,6	4,5	9,7	1,8	1,1	3,0	1,1	0,4	2,6	0,4	0,1	2,8	0,0	0,0	0,3	90,0	86,2	92,9
	Sul	1.116	5,0	3,3	7,6	4,6	3,0	6,8	1,5	0,7	3,0	0,1	0,1	0,4	0,1	0,0	0,4	88,7	84,9	91,7
	Centro-Oeste	1.088	3,9	2,5	6,0	2,7	1,6	4,5	1,9	0,9	4,1	0,3	0,1	0,9	0,4	0,1	1,6	90,9	87,0	93,7
	Brasil	7.061	6,0	4,6	7,9	2,3	1,7	3,1	1,2	0,7	2,0	0,3	0,1	1,5	0,1	0,0	0,2	90,1	87,7	92,1

Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 27 – Condição de oclusão dentária, avaliada pelo índice de Foster e Hamilton, na idade de 5 anos, segundo a região e a condição avaliada

Chave de Caninos	n	Região															Brasil		
		Norte			Nordeste			Sudeste			Sul			Centro-Oeste			%	IC (95%)	
		%	L.I.	L.S.	%	L.I.	L.S.	%	L.I.	L.S.	%	L.I.	L.S.	%	L.I.	L.S.			
Classe I	5.398	81,6	76,8	85,6	76,9	73,4	80,1	77,0	72,6	80,9	70,3	64,2	75,7	82,4	78,3	86,0	77,1	74,3	79,7
Classe II	1.143	12,3	9,9	15,2	16,0	13,6	18,7	16,7	13,3	20,7	22,1	17,1	28,1	13,4	10,6	16,7	16,6	14,3	19,0
Classe III	463	6,1	3,8	9,7	7,1	5,1	9,8	6,3	4,7	8,4	7,6	5,2	11,1	4,2	2,7	6,4	6,4	5,2	7,7
Sobressaliência																			
Normal	4.346	71,2	67,0	75,1	63,3	58,5	67,9	69,8	65,2	74,0	60,8	54,3	66,9	71,6	65,1	77,3	68,3	65,3	71,1
Aumentado	1.457	15,6	12,7	18,9	24,4	20,6	28,6	21,0	17,4	25,1	33,1	27,1	39,6	18,0	13,8	23,1	22,0	19,5	24,7
Topo a topo	448	11,0	7,9	15,2	8,8	6,6	11,6	6,3	4,4	8,7	4,8	3,0	7,4	7,1	4,7	10,8	6,9	5,7	8,4
Cruzada Anterior	204	2,1	1,3	3,4	3,6	2,3	5,5	3,0	1,6	5,5	1,4	0,6	3,3	3,3	2,1	5,1	2,8	1,9	4,2
Sobremordida																			
Normal	4.210	77,5	73,2	81,3	64,2	59,5	68,5	64,4	57,9	70,3	51,8	44,6	59,0	68,3	62,3	73,8	64,5	60,4	68,3
Reduzida	818	9,6	7,1	12,8	14,1	11,2	17,7	10,3	7,5	13,9	19,4	15,0	24,7	13,0	9,6	17,2	11,9	9,9	14,3
Aberta	706	5,9	4,2	8,2	12,3	9,8	15,4	12,2	9,5	15,4	18,9	14,7	24,0	8,4	6,3	11,1	12,1	10,3	14,1
Profunda	686	7,0	4,9	9,9	9,4	7,3	12,0	13,2	9,3	18,4	9,9	6,7	14,3	10,3	7,1	14,7	11,6	9,1	14,6
Mordida Cruzada Posterior																			
Ausência	5.685	89,9	86,9	92,3	79,1	74,1	83,5	74,7	69,9	78,9	80,1	74,5	84,7	87,3	84,2	89,9	78,1	75,3	80,7
Presença	1.309	10,1	7,7	13,1	20,9	16,5	25,9	25,3	21,1	30,1	19,9	15,3	25,5	12,7	10,1	15,8	21,9	19,3	24,7
Presença de, pelo menos, uma condição anterior																			
Não	2.604	47,6	43,2	52,0	35,2	31,0	39,6	30,5	27,3	33,9	28,4	23,9	33,3	42,3	35,7	49,2	33,3	31,0	35,6
Sim	4.441	52,4	48,0	56,8	64,8	60,4	69,0	69,5	66,1	72,7	71,6	66,7	76,1	57,7	50,8	64,3	66,7	64,4	69,0

Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 28 – Condição de oclusão dentária analisada pelo Índice de Estética Dentária (DAI), segundo a idade e a região

	Região	n	Sem Oclusopatia			Oclusopatia Definida			Oclusopatia Severa			Oclusopatia Muito Severa		
			%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)	
				L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.
12 anos	Norte	1.743	63,1	57,2	68,7	19,6	16,2	23,5	8,3	6,3	10,9	8,9	6,3	12,6
	Nordeste	2.041	61,2	57,4	65,0	18,5	16,0	21,2	11,2	9,1	13,8	9,1	7,4	11,1
	Sudeste	1.342	62,4	56,4	68,0	20,6	16,9	24,9	11,7	9,3	14,6	5,3	3,2	8,7
	Sul	1.010	64,7	57,7	71,1	17,0	13,0	22,0	11,2	8,2	15,1	7,0	4,5	10,9
	Centro-Oeste	1.192	59,2	53,6	64,5	22,3	19,4	25,5	10,1	7,7	13,1	8,4	5,8	12,1
	Brasil	7.328	62,4	58,6	66,0	20,0	17,6	22,6	11,2	9,6	13,0	6,5	5,0	8,5
15 a 19 anos	Norte	1.367	59,3	52,9	65,3	21,0	17,5	24,9	7,4	5,4	10,2	12,3	9,2	16,4
	Nordeste	1.438	62,6	58,8	66,2	20,1	17,5	23,1	8,5	6,9	10,6	8,8	6,8	11,2
	Sudeste	913	64,0	57,6	69,9	21,6	17,1	26,9	5,1	3,0	8,8	9,3	6,9	12,4
	Sul	818	69,9	63,5	75,6	17,3	13,3	22,1	6,4	4,2	9,6	6,4	3,8	10,6
	Centro-Oeste	909	66,1	57,4	73,8	16,1	11,9	21,6	8,7	6,2	12,0	9,1	6,0	13,7
	Brasil	5.445	64,4	60,5	68,0	20,3	17,6	23,4	6,2	4,7	8,1	9,1	7,5	10,9

Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 29 – Uso de prótese dentária superior, segundo o tipo de prótese, o grupo etário e a região

	Região	n	Uso de Prótese Superior																	
			Não Usa			Uma Ponte Fixa		Mais de 1 PF		Prótese Parcial			Prótese Fixa +			Prótese Total				
			%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)	
	L.I.	L.S.	L.I.	L.S.	L.I.	L.S.	L.I.	L.S.	L.I.	L.S.	L.I.	L.S.	L.I.	L.S.	L.I.	L.S.	L.I.	L.S.		
15 a 19 anos	Norte	1.343	98,0	96,7	98,8	1,5	0,9	2,5	0,0	0,0	0,0	0,5	0,1	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Nordeste	1.413	96,4	94,8	97,6	3,2	2,1	4,8	0,0	0,0	0,2	0,3	0,1	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Sudeste	904	95,7	92,9	97,5	3,7	2,0	6,7	0,0	0,0	0,0	0,3	0,1	0,7	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	1,8
	Sul	809	97,6	95,2	98,9	1,9	0,8	4,4	0,1	0,0	0,6	0,4	0,1	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Centro-Oeste	880	95,6	93,1	97,3	4,2	2,6	6,8	0,0	0,0	0,3	0,1	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Brasil	5.349	96,3	94,7	97,4	3,2	2,1	4,8	0,0	0,0	0,1	0,3	0,2	0,6	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	1,0
35 a 44 anos	Norte	2.514	57,1	51,2	62,8	5,2	3,8	6,9	1,1	0,6	2,0	22,7	19,1	26,8	0,8	0,4	1,5	13,1	10,0	16,8
	Nordeste	2.400	62,4	58,9	65,7	3,1	2,2	4,2	1,6	1,0	2,6	22,9	20,2	25,8	0,4	0,2	0,7	9,7	7,5	12,5
	Sudeste	1.585	69,8	65,7	73,6	6,6	4,7	9,2	0,9	0,4	1,7	15,6	12,9	18,7	0,6	0,3	1,4	6,6	4,8	8,9
	Sul	1.618	65,3	60,1	70,2	6,0	4,3	8,1	1,7	1,0	2,9	11,5	8,9	14,8	1,0	0,4	2,4	14,5	11,4	18,2
	Centro-Oeste	1.434	65,1	60,8	69,2	5,6	3,9	8,0	1,2	0,7	2,1	14,4	12,0	17,2	0,5	0,1	2,0	13,2	10,3	16,9
	Brasil	9.551	67,2	64,4	69,8	6,0	4,7	7,6	1,1	0,8	1,6	16,0	14,2	17,9	0,7	0,4	1,1	9,1	7,7	10,7
65 a 74 anos	Norte	1.720	26,3	21,4	32,0	0,8	0,4	1,6	0,3	0,1	1,1	7,1	4,6	11,0	1,0	0,4	2,2	64,5	59,4	69,3
	Nordeste	2.269	31,4	27,8	35,3	2,1	1,4	3,0	0,9	0,5	1,6	8,7	7,1	10,6	0,8	0,4	1,7	56,1	52,6	59,5
	Sudeste	1.276	23,5	18,8	29,1	4,1	2,5	6,9	0,8	0,4	1,7	6,5	4,7	9,1	1,3	0,5	3,1	63,7	58,1	69,0
	Sul	1.148	16,5	12,8	20,9	5,0	2,7	9,2	0,9	0,5	1,8	11,1	8,4	14,4	1,2	0,5	2,7	65,3	59,8	70,5
	Centro-Oeste	1.089	26,9	22,0	32,4	2,6	1,5	4,5	0,8	0,4	1,7	7,1	5,3	9,6	1,4	0,8	2,6	61,1	54,7	67,2
	Brasil	7.502	23,5	20,3	27,0	3,8	2,6	5,5	0,8	0,5	1,3	7,6	6,2	9,2	1,2	0,7	2,2	63,1	59,4	66,7

Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 30 – Uso de prótese dentária inferior, segundo o tipo de prótese, o grupo etário e a região

	Região	n	Uso de Prótese Inferior																	
			Não Usa			Uma Ponte Fixa			Mais de 1 PF			Prótese Parcial Removível			Prótese Fixa + Removível			Prótese Total		
			%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)	
				L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.
15 a 19 anos	Norte	1.344	99,3	98,3	99,8	0,7	0,2	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
	Nordeste	1.413	99,5	98,4	99,8	0,1	0,0	0,3	0,0	0,0	0,2	0,4	0,1	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
	Sudeste	903	99,2	97,9	99,7	0,8	0,3	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
	Sul	809	99,7	99,1	99,9	0,2	0,1	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
	Centro-Oeste	880	99,6	98,7	99,9	0,4	0,1	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
	Brasil	5.349	99,4	98,7	99,7	0,6	0,3	1,3	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
35 a 44 anos	Norte	2.518	88,5	85,9	90,7	0,9	0,5	1,7	0,5	0,2	1,5	6,9	5,2	9,0	0,3	0,1	0,9	2,9	1,8	4,5
	Nordeste	2.400	88,8	86,3	90,9	1,3	0,8	2,0	0,4	0,2	0,8	5,9	4,5	7,6	0,2	0,1	0,5	3,5	2,3	5,3
	Sudeste	1.585	90,9	88,8	92,6	1,8	1,0	3,4	0,3	0,1	0,8	4,9	3,9	6,2	0,4	0,2	1,0	1,7	1,0	3,1
	Sul	1.617	87,9	85,3	90,1	2,4	1,3	4,2	1,1	0,5	2,4	5,2	3,7	7,1	0,3	0,1	0,9	3,1	1,9	4,9
	Centro-Oeste	1.434	88,6	85,5	91,1	0,7	0,4	1,4	0,7	0,3	1,6	7,2	5,1	9,9	0,1	0,0	0,2	2,7	1,8	3,9
	Brasil	9.554	89,9	88,5	91,1	1,7	1,1	2,6	0,5	0,3	0,8	5,3	4,6	6,2	0,3	0,2	0,7	2,3	1,7	3,1
65 a 74 anos	Norte	1.721	55,3	48,3	62,1	0,3	0,1	0,9	0,1	0,0	0,2	10,2	6,8	15,1	0,5	0,2	1,1	33,6	29,5	37,9
	Nordeste	2.269	55,5	52,2	58,8	1,3	0,7	2,2	0,7	0,4	1,3	10,5	8,5	12,9	1,2	0,7	2,1	30,8	27,9	33,8
	Sudeste	1.277	44,5	37,7	51,6	1,5	0,6	3,7	1,0	0,4	2,6	13,6	10,6	17,3	1,3	0,5	3,4	38,0	32,4	44,0
	Sul	1.148	42,8	37,7	48,0	2,6	1,4	4,9	1,0	0,4	2,4	12,5	9,6	16,2	0,8	0,3	2,0	40,4	35,5	45,4
	Centro-Oeste	1.088	48,4	43,6	53,3	1,0	0,4	2,6	0,5	0,3	1,1	10,5	8,5	12,9	1,5	0,7	3,2	38,0	33,6	42,7
	Brasil	7.503	46,1	41,7	50,6	1,6	0,9	2,8	0,9	0,5	1,8	12,7	10,7	15,1	1,2	0,6	2,3	37,5	33,8	41,3

Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 31 – Necessidade de prótese dentária, segundo o tipo, a idade e a região

	Região	n	Necessidade de Prótese																	
			Não Necessita			Parcial 1 maxilar			Parcial 2 maxilar			Total 1 maxilar			Parcial + Total			Total 2 maxilar		
			%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)	
				L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.
15 a 19 anos	Norte	1.342	71,0	63,9	77,1	21,7	16,2	28,5	7,3	4,8	11,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Nordeste	1.409	83,0	79,2	86,3	12,5	9,9	15,8	4,4	2,9	6,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Sudeste	900	88,1	83,1	91,7	8,9	6,1	12,8	3,1	1,7	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Sul	808	90,8	86,3	93,9	6,8	4,3	10,3	2,5	1,2	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Centro-Oeste	878	88,5	84,2	91,7	10,3	7,1	14,9	1,2	0,7	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Brasil	5.337	86,3	83,3	88,9	10,3	8,3	12,6	3,4	2,4	4,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
35 a 44 anos	Norte	2.275	16,7	13,5	20,5	47,5	40,9	54,2	34,0	26,6	42,3	0,4	0,2	1,0	1,1	0,5	2,4	0,3	0,1	1,4
	Nordeste	2.204	21,1	18,4	24,1	45,6	42,5	48,7	31,2	28,4	34,1	0,7	0,4	1,4	1,1	0,6	2,2	0,3	0,1	0,6
	Sudeste	1.471	33,2	28,2	38,6	39,5	35,1	44,1	26,1	22,6	29,8	0,7	0,3	1,6	0,2	0,1	0,9	0,3	0,1	0,7
	Sul	1.489	37,1	30,3	44,6	41,8	35,7	48,2	19,9	16,8	23,5	0,4	0,1	1,2	0,4	0,1	1,2	0,3	0,1	1,4
	Centro-Oeste	1.297	26,6	22,4	31,4	44,0	40,1	48,0	27,9	24,5	31,6	0,5	0,2	1,2	0,8	0,4	1,9	0,1	0,0	0,7
	Brasil	8.736	31,2	27,9	34,8	41,3	38,3	44,3	26,1	23,8	28,6	0,6	0,3	1,1	0,4	0,3	0,7	0,3	0,2	0,5
65 a 74 anos	Norte	985	2,8	1,3	5,6	36,3	28,8	44,5	15,4	11,2	20,9	23,4	17,2	30,9	4,6	3,1	6,7	17,6	13,4	22,8
	Nordeste	1.303	3,9	2,6	5,8	29,0	25,3	33,1	26,0	22,0	30,5	18,3	14,5	22,8	6,7	4,9	9,0	16,1	12,6	20,4
	Sudeste	613	7,3	4,4	11,7	33,0	25,4	41,6	20,8	15,0	27,9	17,9	14,2	22,4	4,2	1,8	9,2	16,9	11,5	24,2
	Sul	523	12,7	8,6	18,4	45,7	39,3	52,1	14,3	10,3	19,5	14,3	9,4	21,1	6,1	3,0	12,1	6,9	3,8	12,1
	Centro-Oeste	501	5,2	3,2	8,5	26,9	21,5	33,2	21,3	15,4	28,8	20,3	15,3	26,5	8,2	5,2	12,6	18,0	12,2	25,9
	Brasil	3.925	7,3	5,3	9,9	34,2	29,3	39,5	20,1	16,4	24,4	17,9	15,4	20,8	5,0	3,3	7,7	15,4	11,9	19,8

Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 32 – Prevalência de pelo menos um dente incisivo afetado por traumatismo em crianças de 12 anos, segundo a região. Brasil, 2010

Região	n	Nenhum traumatismo			Fratura de esmalte			Fratura de esmalte / dentina			Fratura c/ exposição pulpar			Ausência devida a trauma		
		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)	
			L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.
Norte	1.695	74,7	69,8	79,0	21,8	18,3	25,8	2,9	1,8	4,9	0,5	0,1	1,7	0,1	0,0	0,2
Nordeste	2.014	77,6	73,6	81,1	17,7	14,8	21,0	4,2	3,1	5,8	0,2	0,1	0,7	0,3	0,1	1,2
Sudeste	1.331	81,2	78,7	83,5	14,7	12,5	17,2	4,0	2,4	6,6	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,3
Sul	998	79,0	72,9	84,0	17,6	13,4	22,8	2,8	1,1	6,9	0,6	0,1	2,5	0,0	0,0	0,2
Centro-Oeste	1.170	75,5	71,6	79,0	21,1	17,7	25,0	3,0	1,9	4,6	0,4	0,1	1,5	0,1	0,0	0,4
Brasil	7.208	79,5	77,7	81,3	16,5	14,9	18,3	3,7	2,6	5,2	0,2	0,1	0,3	0,1	0,0	0,2

Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 33 – Média de dentes incisivos afetados por traumatismo em crianças de 12 anos, segundo a região

Região	n	Nenhum traumatismo			Fratura de esmalte			Fratura de esmalte / dentina			Fratura c/ exposição pulpar			Ausência devida a trauma		
		Média	IC (95%)		Média	IC (95%)		Média	IC (95%)		Média	IC (95%)		Média	IC (95%)	
			L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.
Norte	1.703	7,6	7,5	7,7	0,3	0,3	0,4	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Nordeste	2.021	7,7	7,6	7,7	0,3	0,2	0,3	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sudeste	1.339	7,7	7,7	7,8	0,2	0,2	0,2	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sul	1.005	7,7	7,6	7,8	0,3	0,2	0,3	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Centro-Oeste	1.179	7,6	7,5	7,7	0,3	0,2	0,4	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Brasil	7.247	7,7	7,7	7,7	0,2	0,2	0,3	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 34 – Prevalência e gravidade da fluorose dentária aos 12 anos, segundo a região

	Região															Brasil		
	Norte			Nordeste			Sudeste			Sul			Centro-Oeste			n = 7.232		
	n = 1.702			n = 2.018			n = 1.331			n = 1.002			n = 1.179					
	%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)	
L.I.		L.S.	L.I.		L.S.	L.I.		L.S.	L.I.		L.S.	L.I.		L.S.	L.I.		L.S.	
Sem Fluorose	89,6	85,0	92,9	85,5	81,3	88,9	80,9	75,0	85,7	85,2	80,1	89,1	88,7	85,3	91,4	83,3	79,9	86,2
Normal	81,9	75,9	86,6	76,2	71,4	80,4	72,4	65,0	78,8	78,0	71,7	83,1	78,1	72,9	82,4	74,8	70,4	78,7
Questionável	7,7	5,4	11,0	9,4	7,2	12,1	8,5	5,7	12,6	7,2	4,4	11,7	10,7	7,7	14,6	8,5	6,6	10,9
Com Fluorose	10,4	7,1	15,0	14,5	11,1	18,7	19,1	14,3	25,0	14,8	10,9	19,9	11,3	8,6	14,7	16,7	13,8	20,1
Muito Leve	4,8	3,0	7,7	7,9	5,6	11,1	13,0	9,3	18,0	10,1	6,9	14,4	6,4	4,6	9,0	10,8	8,5	13,7
Leve	3,5	2,2	5,5	5,1	3,5	7,4	4,3	3,0	6,3	4,1	2,1	7,6	4,0	2,8	5,8	4,3	3,3	5,5
Moderada	1,8	1,1	3,0	1,4	0,9	2,3	1,7	0,7	4,5	0,7	0,2	2,1	0,6	0,3	1,3	1,5	0,8	2,9
Grave	0,3	0,1	1,7	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,9	0,0	0,0	0,1

Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 35 – Estimativas de renda familiar em reais, segundo o domínio do estudo

Domínio	n	Faixa de Renda Familiar (em Reais)																	
		Até 250			501 a 1.500			1.501 a 2.500			2.501 a 4.500			4.501 a 9.500			9.501 e mais		
		%	IC (95%) L.I. L.S.	%	IC (95%) L.I. L.S.	%	IC (95%) L.I. L.S.	%	IC (95%) L.I. L.S.	%	IC (95%) L.I. L.S.	%	IC (95%) L.I. L.S.	%	IC (95%) L.I. L.S.	%	IC (95%) L.I. L.S.		
Porto Velho (RO)	1.062	2,2	1,2 4,0	9,4	6,8 12,9	51,0	46,5 55,6	26,9	24,0 30,0	6,9	4,9 9,5	3,0	1,7 5,0	0,7	0,3 1,7				
Rio Branco (AC)	898	4,7	2,9 7,5	10,8	8,4 13,8	53,3	48,5 58,1	17,3	14,2 21,0	9,9	7,6 12,7	3,2	2,1 4,9	0,7	0,3 1,7				
Manaus (AM)	810	3,2	1,8 5,6	15,1	10,8 20,6	52,9	46,9 58,8	15,1	11,7 19,3	9,6	6,2 14,4	3,2	1,5 6,9	1,0	0,2 5,2				
Boa Vista (RR)	861	5,7	3,4 9,4	25,5	18,7 33,7	46,8	39,9 53,9	13,3	9,3 18,6	7,6	4,9 11,7	0,9	0,4 1,8	0,2	0,0 1,5				
Belém (PA)	1.466	1,5	0,8 2,8	14,4	11,5 17,9	62,8	57,0 68,3	15,1	11,9 19,1	5,5	3,5 8,4	0,6	0,3 1,4	0,1	0,0 0,6				
Macapá (AP)	1.134	2,4	1,5 3,7	14,4	11,1 18,6	54,2	47,5 60,8	14,5	11,5 18,0	8,9	5,7 13,8	2,7	1,0 7,3	2,9	1,2 6,9				
Palmas (TO)	961	0,8	0,4 1,6	9,8	6,7 14,2	53,1	47,1 59,0	24,0	17,7 31,8	7,0	5,1 9,5	4,8	3,0 7,5	0,5	0,2 1,5				
Interior Norte	1.723	6,7	4,8 9,1	22,4	18,9 26,4	49,2	45,2 53,2	15,0	11,3 19,6	5,7	3,7 8,6	1,1	0,6 2,2	0,0	0,0 0,2				
São Luís (MA)	779	0,6	0,2 2,4	5,7	3,3 9,8	40,6	32,6 49,2	30,1	23,5 37,6	16,9	12,0 23,2	4,4	2,3 8,1	1,7	0,5 5,3				
Teresina (PI)	58	2,4	1,3 4,3	11,7	7,7 17,4	57,8	51,4 63,9	16,1	12,2 20,9	8,3	5,4 12,3	3,8	1,9 7,2	0,0	0,0 0,0				
Fortaleza (CE)	1.147	5,9	3,8 9,0	15,2	12,2 18,8	48,0	42,7 53,4	14,9	11,6 18,9	9,5	7,1 12,6	5,4	3,5 8,3	1,1	0,5 2,2				
Natal (RN)	872	2,2	1,0 4,5	7,4	5,3 10,3	58,8	51,8 65,6	13,9	10,5 18,2	11,2	7,6 16,3	4,9	3,2 7,3	1,5	0,8 2,9				
João Pessoa (PB)	776	3,0	1,8 5,0	17,8	13,0 23,8	53,8	44,9 62,5	13,5	10,2 17,5	6,6	4,5 9,7	3,6	2,1 6,1	1,7	0,8 3,5				
Recife (PE)	833	3,5	2,0 6,1	10,4	7,3 14,7	59,1	51,9 65,9	16,5	12,6 21,4	6,5	4,1 9,9	2,7	1,4 5,1	1,3	0,5 2,9				
Maceió (AL)	779	4,9	3,1 7,7	16,2	12,8 20,2	54,3	48,5 60,1	15,0	11,6 19,3	4,4	2,9 6,6	3,2	1,9 5,4	1,9	1,0 3,7				
Aracaju (SE)	1.035	5,9	3,8 9,2	10,3	6,7 15,6	53,4	45,9 60,7	13,3	9,9 17,7	9,9	6,5 14,9	4,7	2,2 9,7	2,5	1,0 5,8				
Salvador (BA)	1.215	4,9	3,5 6,9	26,3	22,2 30,9	50,2	46,4 54,0	12,7	10,5 15,3	4,9	3,2 7,3	0,8	0,3 1,8	0,3	0,1 1,1				
Interior Nordeste	1.593	11,4	8,5 15,0	24,3	21,1 27,8	49,9	45,9 54,0	11,0	8,6 13,9	2,5	1,6 3,9	0,7	0,2 1,9	0,2	0,1 0,6				
Belo Horizonte (MG)	1.076	1,3	0,4 3,7	11,8	9,2 14,9	57,0	51,8 62,1	20,9	17,5 24,8	7,2	4,8 10,4	1,7	0,7 3,8	0,2	0,1 0,9				
Vitória (ES)	840	3,0	1,7 5,2	6,8	5,1 9,1	44,8	38,0 51,7	13,3	10,4 16,9	11,5	8,3 15,7	14,7	10,3 20,5	5,9	3,6 9,5				
Rio de Janeiro (RJ)	1.264	1,0	0,5 2,1	17,3	12,8 22,8	56,2	50,5 61,8	17,9	13,9 22,8	6,4	4,1 10,0	1,1	0,5 2,1	0,1	0,0 0,9				
São Paulo (SP)	1.200	2,5	1,6 3,9	7,8	6,1 9,9	53,9	49,9 57,9	20,5	17,3 24,1	10,0	7,9 12,7	4,4	2,9 6,7	0,9	0,3 2,2				
Interior Sudeste	1.764	2,6	1,7 4,1	9,8	7,6 12,6	54,7	50,1 59,3	21,3	17,9 25,1	8,8	6,7 11,5	1,6	0,9 2,6	1,2	0,5 2,6				
Curitiba (PR)	1.347	1,2	0,6 2,6	3,6	2,6 5,1	46,2	41,5 51,0	25,3	21,6 29,4	15,5	11,6 20,4	5,8	4,1 8,1	2,4	1,1 4,9				
Florianópolis (SC)	979	1,1	0,3 3,6	2,3	1,4 3,9	31,7	27,1 36,6	32,3	28,2 36,7	18,0	14,5 22,0	11,8	8,2 16,6	2,9	1,7 4,8				
Porto Alegre (RS)	1.352	2,1	1,1 4,1	5,6	3,9 7,9	37,8	32,2 43,7	20,8	17,0 25,1	17,5	13,8 21,9	9,3	6,7 12,9	6,9	4,4 10,7				
Interior Sul	1.687	2,0	1,3 3,2	6,7	5,1 8,8	51,2	46,5 55,9	23,2	20,0 26,7	11,3	9,0 14,2	4,2	2,5 7,0	1,4	0,8 2,5				
Campo Grande (MS)	1.130	1,1	0,6 2,1	8,7	6,3 11,8	56,6	51,4 61,7	20,3	16,9 24,4	8,0	5,6 11,4	3,3	2,0 5,4	1,9	0,9 4,2				
Cuiabá (MT)	668	1,1	0,2 5,3	6,9	4,7 9,8	55,3	48,6 61,9	19,5	15,3 24,4	11,7	8,4 16,1	4,4	2,7 7,1	1,1	0,4 2,9				
Goiânia (GO)	1.128	0,3	0,1 0,7	5,2	3,9 7,1	62,5	56,6 68,0	17,7	14,8 21,0	9,1	6,6 12,5	3,5	2,0 6,2	1,6	0,8 3,3				
Brasília (DF)	792	1,3	0,7 2,4	10,1	7,2 14,1	46,7	40,8 52,8	15,1	12,4 18,3	11,2	8,4 14,9	5,3	3,5 7,8	10,3	6,4 16,2				
Int. Centro-Oeste	1.811	3,7	2,6 5,3	23,5	16,9 31,7	51,7	46,0 57,4	13,9	10,7 18,0	5,1	3,3 7,9	1,4	0,8 2,3	0,6	0,2 1,8				

Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 36 – Estimativas de renda familiar em reais, segundo a região

Domínio	n	Faixa de Renda Familiar (em Reais)																				
		Até 250			251 a 500			501 a 1.500			1.501 a 2.500			2.501 a 4.500			4.501 a 9.500			9.501 e mais		
		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)	
			L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.
Norte	8.915	5,3	4,1	6,8	19,6	17,2	22,3	51,4	48,6	54,3	15,6	13,0	18,6	6,3	4,9	8,2	1,5	1,0	2,2	0,3	0,1	0,5
Nordeste	9.976	7,2	5,9	8,7	19,8	18,1	21,7	51,1	48,9	53,2	13,4	12,1	14,9	5,6	4,8	6,5	2,2	1,7	2,8	0,7	0,5	1,0
Sudeste	6.144	2,4	1,7	3,4	10,5	8,7	12,6	54,8	51,3	58,3	20,7	18,2	23,6	8,7	7,0	10,7	1,9	1,4	2,7	1,0	0,5	2,0
Sul	5.365	1,9	1,3	2,9	6,3	5,0	8,0	49,2	45,5	53,0	23,1	20,5	25,9	12,4	10,4	14,7	4,9	3,4	7,0	2,1	1,5	3,0
Centro-Oeste	5.529	2,8	2,0	3,9	18,4	13,6	24,3	52,6	48,6	56,6	15,2	12,9	18,0	6,7	5,2	8,5	2,3	1,8	3,0	2,0	1,4	3,0
Brasil	35.929	3,1	2,6	3,7	12,0	10,8	13,4	53,1	50,9	55,3	19,6	17,9	21,3	8,6	7,5	9,8	2,4	2,0	2,9	1,2	0,8	1,7

Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 37 – Estimativas da escolaridade (em anos de estudo), segundo o grupo etário e o domínio do estudo

Domínio	Grupo Etário															
	12 anos				15 a 19 anos				35 a 44 anos				65 a 74 anos			
	n	Média	IC (95%)		n	Média	IC (95%)		n	Média	IC (95%)		n	Média	IC (95%)	
			L.I.	L.S.			L.I.	L.S.			L.I.	L.S.			L.I.	L.S.
Porto Velho (RO)	183	6,0	5,6	6,5	163	8,7	8,3	9,1	330	9,1	8,7	9,5	195	4,5	3,5	5,5
Rio Branco (AC)	173	6,4	6,1	6,7	217	9,6	9,1	10,0	211	8,5	7,8	9,3	179	4,1	3,1	5,0
Manaus (AM)	148	5,5	5,2	5,9	146	8,5	7,8	9,2	229	9,6	8,7	10,5	179	4,4	3,3	5,4
Boa Vista (RR)	206	6,6	6,0	7,2	137	8,5	7,8	9,2	177	8,8	8,1	9,5	174	5,1	4,2	6,0
Belém (PA)	261	5,5	4,8	6,1	158	9,2	8,7	9,7	494	9,2	8,6	9,9	242	4,7	3,7	5,7
Macapá (AP)	225	5,9	5,5	6,4	159	8,9	8,0	9,8	342	9,1	8,1	10,2	231	4,0	3,1	4,9
Palmas (TO)	180	6,2	5,9	6,4	151	10,0	9,4	10,6	315	9,3	8,6	9,9	165	3,8	2,8	4,8
Interior Norte	364	6,0	5,6	6,4	233	8,6	7,9	9,4	460	8,4	7,4	9,4	311	4,7	2,7	6,6
São Luís (MA)	143	7,1	6,4	7,8	141	11,3	10,2	12,3	158	11,0	10,1	11,9	204	7,7	6,8	8,7
Teresina (PI)	183	6,3	5,9	6,7	116	10,0	9,2	10,7	272	9,5	8,4	10,7	201	4,7	3,8	5,5
Fortaleza (CE)	190	6,4	6,0	6,7	112	9,5	9,0	9,9	369	8,9	8,2	9,7	254	6,3	5,1	7,5
Natal (RN)	162	6,4	6,2	6,7	136	9,1	8,7	9,5	174	9,6	8,6	10,7	231	6,2	4,8	7,7
João Pessoa (PB)	140	6,3	5,7	6,8	128	9,4	8,5	10,3	214	9,3	8,0	10,6	211	5,9	4,8	7,1
Recife (PE)	196	5,9	5,5	6,4	81	9,3	8,3	10,3	146	8,5	7,4	9,5	217	6,3	4,9	7,7
Maceió (AL)	173	6,1	5,5	6,7	107	9,2	8,4	10,0	187	8,3	7,0	9,5	177	6,0	4,6	7,4
Aracaju (SE)	250	5,2	4,9	5,6	181	8,7	7,8	9,7	212	8,7	7,8	9,6	189	5,2	4,3	6,2
Salvador (BA)	255	6,1	5,9	6,4	214	8,8	8,4	9,1	273	9,9	9,4	10,4	261	5,9	5,4	6,4
Interior Nordeste	337	6,3	5,9	6,6	214	9,0	8,5	9,4	424	8,0	7,3	8,8	294	3,2	2,5	4,0
Belo Horizonte (MG)	262	5,9	5,6	6,2	149	9,4	9,0	9,8	260	8,6	7,9	9,4	242	4,4	3,6	5,1
Vitória (ES)	213	5,0	4,7	5,4	117	8,3	7,3	9,2	155	10,3	9,0	11,7	173	7,3	5,5	9,2
Rio de Janeiro (RJ)	245	6,1	5,6	6,5	219	9,4	8,5	10,2	324	8,8	7,6	10,0	321	6,2	5,2	7,3
São Paulo (SP)	233	5,5	5,1	5,9	182	7,5	6,8	8,2	370	7,3	6,6	8,0	247	4,4	3,6	5,3
Interior Sudeste	388	6,3	6,1	6,5	245	9,6	9,1	10,0	485	8,4	7,6	9,2	283	4,2	3,5	4,9
Curitiba (PR)	268	5,5	5,3	5,8	158	9,3	8,9	9,8	417	9,8	9,0	10,6	281	5,8	4,6	6,9
Florianópolis (SC)	236	6,9	6,1	7,8	162	9,5	9,0	9,9	219	10,4	9,3	11,5	229	7,1	6,2	8,0
Porto Alegre (RS)	207	5,6	5,2	6,0	249	8,8	8,1	9,6	431	10,7	9,8	11,6	300	8,1	6,8	9,3
Interior Sul	290	6,2	5,9	6,4	246	9,4	9,0	9,8	564	8,7	8,0	9,4	333	4,0	3,5	4,5
Campo Grande (MS)	206	6,3	6,0	6,6	189	9,1	8,5	9,7	379	8,6	7,9	9,3	201	3,7	2,8	4,6
Cuiabá (MT)	156	6,3	6,1	6,5	79	9,2	8,7	9,7	159	9,6	9,0	10,2	171	5,0	3,9	6,0
Goiânia (GO)	269	6,3	6,2	6,5	196	9,5	9,1	9,9	250	9,0	8,3	9,8	236	5,0	4,1	5,9
Brasília (DF)	196	5,9	5,4	6,4	148	8,8	8,3	9,4	222	9,4	8,5	10,3	134	5,8	4,5	7,1
Int. Centro-Oeste	365	6,0	5,7	6,3	296	8,6	8,0	9,3	471	7,0	5,9	8,0	355	2,7	2,2	3,1

Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 38 – Estimativas da escolaridade (em anos de estudo), segundo o grupo etário e a região

Região	Grupo Etário															
	12 anos				15 a 19 anos				35 a 44 anos				65 a 74 anos			
	n	Média	IC (95%)		n	Média	IC (95%)		n	Média	IC (95%)		n	Média	IC (95%)	
L.I.			L.S.	L.I.			L.S.	L.I.			L.S.	L.I.			L.S.	
Norte	1.740	5,9	5,7	6,2	1.364	8,7	8,2	9,2	2.558	8,7	8,1	9,3	1.676	4,6	3,2	6,0
Nordeste	2.029	6,2	6,0	6,4	1.430	9,2	9,0	9,4	2.429	8,9	8,5	9,2	2.239	4,9	4,5	5,3
Sudeste	1.341	6,2	6,0	6,4	912	9,3	9,0	9,6	1.594	8,3	7,7	8,9	1.266	4,6	4,1	5,2
Sul	1.001	6,1	5,8	6,3	815	9,3	9,0	9,7	1.631	9,1	8,6	9,7	1.143	4,6	4,1	5,0
Centro-Oeste	1.192	6,1	5,8	6,3	908	8,8	8,3	9,2	1.481	7,7	7,0	8,5	1.097	3,4	3,0	3,8
Brasil	7.303	6,1	6,0	6,3	5.429	9,2	9,0	9,4	9.693	8,5	8,1	8,8	7.421	4,6	4,2	4,9

Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 39 – Morbidade dentária autorreferida, prevalência e gravidade da dor de dente, segundo a região, para a idade de 12 anos

	n	Região																Brasil						
		Norte				Nordeste				Sudeste				Sul				Centro-Oeste				%	IC (95%)	
		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)						
L.I.	L.S.	L.I.	L.S.	L.I.		L.S.	L.I.		L.S.	L.I.		L.S.	L.I.		L.S.	L.I.		L.S.	L.I.	L.S.				
Morbidade dentária autorreferida																								
Não	2.228	25,5	20,2	31,7	29,4	25,6	33,4	35,5	29,1	42,5	35,3	30,8	40,0	29,2	25,1	33,7	33,4	29,2	37,8					
Sim	4.720	69,4	63,6	74,7	66,1	61,7	70,2	58,2	49,5	66,4	58,7	52,4	64,8	66,3	61,4	70,8	60,8	55,2	66,1					
Não sabe/Não respondeu	380	5,0	3,4	7,5	4,6	3,3	6,3	6,3	3,8	10,2	6,0	3,6	9,8	4,5	3,1	6,6	5,8	4,2	8,1					
Dor de dente (últimos 6 meses)																								
Não	5.559	73,0	69,4	76,4	75,6	72,2	78,6	75,6	68,9	81,3	71,1	66,2	75,6	73,8	67,7	79,2	74,7	70,6	78,4					
Sim	1.728	26,6	23,2	30,4	24,0	20,9	27,4	23,7	17,8	30,7	27,1	22,4	32,4	26,1	20,7	32,2	24,6	20,7	28,8					
Não sabe/Não respondeu	36	0,3	0,1	1,5	0,4	0,2	1,2	0,7	0,3	1,8	1,8	0,5	6,7	0,1	0,0	0,7	0,7	0,4	1,4					
Gravidade da dor de dente																								
Grau 1	244	14,9	9,8	21,9	13,8	9,8	19,1	11,0	6,6	17,9	10,9	6,4	17,9	14,1	9,6	20,3	11,9	8,9	15,9					
Grau 2	323	17,1	12,2	23,6	18,3	13,6	24,1	16,6	11,7	23,1	22,5	14,3	33,5	16,8	11,4	24,0	17,6	14,3	21,6					
Grau 3	485	22,4	17,2	28,6	21,6	17,4	26,4	40,1	29,3	51,8	35,7	26,8	45,6	30,1	23,0	38,2	34,8	28,0	42,4					
Grau 4	277	18,6	13,2	25,7	13,7	10,5	17,6	12,0	7,0	19,6	15,8	8,6	27,3	21,1	15,6	27,8	14,0	10,5	18,4					
Grau 5	355	26,9	19,8	35,4	32,7	26,0	40,2	20,3	13,0	30,4	15,1	9,2	23,8	18,0	11,5	27,1	21,6	16,7	27,5					

Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 40 – Morbidade dentária autorreferida, prevalência e gravidade da dor de dente, segundo a região, para o grupo etário de 15 a 19 anos

	n	Região																Brasil						
		Norte				Nordeste				Sudeste				Sul				Centro-Oeste				%	IC (95%)	
		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)						
L.I.	L.S.	L.I.	L.S.	L.I.		L.S.	L.I.		L.S.	L.I.		L.S.	L.I.		L.S.	L.I.		L.S.	L.I.	L.S.				
Morbidade dentária autorreferida																								
Não	1.636	20,6	15,5	26,8	23,1	19,8	26,9	34,4	28,0	41,5	33,7	28,1	39,9	32,9	22,3	45,6	31,6	27,6	35,9					
Sim	3.605	73,9	67,0	79,8	72,6	68,8	76,2	63,1	55,7	70,0	61,9	55,0	68,3	63,2	51,8	73,3	65,1	60,6	69,3					
Não sabe/Não respondeu	204	5,4	3,5	8,3	4,2	2,9	6,0	2,4	1,2	4,9	4,4	2,6	7,5	3,9	2,4	6,2	3,3	2,4	4,6					
Dor de dente (últimos 6 meses)																								
Não	4.103	70,6	64,9	75,7	74,4	70,3	78,1	76,7	71,1	81,4	73,0	66,7	78,5	74,1	66,6	80,4	75,1	71,8	78,2					
Sim	1.324	29,2	24,1	35,0	24,9	21,2	29,1	23,3	18,6	28,9	26,5	21,0	32,9	25,6	19,4	33,0	24,7	21,6	28,0					
Não sabe/Não respondeu	15	0,2	0,0	0,6	0,7	0,3	1,9	0,0	0,0	0,5	0,1	2,9	0,3	0,0	2,4	0,2	0,1	0,4						
Gravidade da dor de dente																								
Grau 1	157	9,3	5,8	14,5	7,7	4,3	13,3	12,4	7,0	21,1	16,6	10,6	25,0	13,6	8,1	22,1	12,2	8,8	16,8					
Grau 2	246	17,5	11,7	25,2	18,3	12,9	25,3	8,7	3,5	20,0	24,8	15,7	37,0	19,2	10,2	33,4	14,2	10,2	19,5					
Grau 3	348	23,0	14,9	33,8	23,4	17,7	30,3	34,9	23,3	48,6	28,7	19,7	39,8	29,1	20,4	39,7	30,8	24,0	38,5					
Grau 4	193	13,9	8,8	21,2	20,6	15,1	27,5	10,9	5,9	19,2	8,8	5,0	14,9	12,8	8,8	18,4	12,2	8,9	16,5					
Grau 5	339	36,4	25,5	48,8	30,0	23,4	37,4	33,1	22,1	46,4	21,2	13,9	30,8	25,2	17,7	34,4	30,6	24,0	38,0					

Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 41 – Morbidade dentária autorreferida, prevalência e gravidade da dor de dente, segundo a região, para o grupo etário de 35 a 44 anos

	n	Região												Brasil					
		Norte			Nordeste			Nordeste			Sul			Centro-Oeste					
		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)	
	L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		
Morbidade dentária autorreferida																			
Não	2.080	22,4	13,8	34,4	18,8	16,0	22,0	20,9	17,9	24,2	25,5	22,2	29,1	20,3	15,4	26,4	21,6	19,5	23,8
Sim	7.466	74,2	63,3	82,8	79,0	75,6	82,1	76,0	71,6	79,9	69,3	65,1	73,3	78,4	72,1	83,6	75,2	72,3	77,8
Não sabe/Não respondeu	233	3,4	2,0	5,6	2,1	1,4	3,3	3,1	1,5	6,2	5,2	3,5	7,4	1,3	0,8	2,1	3,3	2,1	4,9
Dor de dente (últimos 6 meses)																			
Não	7.324	76,1	71,3	80,3	73,2	70,5	75,8	67,9	62,3	73,0	79,5	76,3	82,3	76,4	72,4	80,1	71,5	68,1	74,7
Sim	2.366	23,4	19,2	28,1	26,2	23,7	28,9	30,8	25,5	36,7	19,9	17,2	23,0	23,4	19,8	27,5	27,5	24,2	31,1
Não sabe/Não respondeu	71	0,6	0,3	1,2	0,5	0,2	1,4	1,3	0,4	4,0	0,6	0,2	2,2	0,1	0,0	0,6	1,0	0,4	2,4
Gravidade da dor de dente																			
Grau 1	289	12,1	7,4	19,1	6,4	4,4	9,1	16,5	11,0	23,9	22,7	17,3	29,2	12,8	9,2	17,6	15,9	12,0	20,8
Grau 2	388	16,9	12,3	22,6	20,6	16,7	25,0	10,6	6,8	15,9	12,6	8,7	18,1	16,8	10,9	25,0	12,4	9,5	16,0
Grau 3	550	30,3	23,9	37,5	25,3	22,0	29,0	20,7	15,6	27,0	24,1	17,4	32,5	18,9	14,8	23,7	22,0	18,3	26,2
Grau 4	326	17,5	13,0	23,1	12,7	9,5	16,8	13,1	9,8	17,5	9,9	6,3	15,3	18,3	12,1	26,7	13,2	10,7	16,2
Grau 5	755	23,2	18,0	29,4	35,0	29,4	41,1	39,1	31,6	47,2	30,6	25,0	37,0	33,3	25,8	41,7	36,5	31,2	42,0

Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 42 – Morbidade dentária autorreferida, prevalência e gravidade da dor de dente, segundo a região, para o grupo etário de 65 a 74 anos

	n	Região												Brasil					
		Norte			Nordeste			Sudeste			Sul			Centro-Oeste					
		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)	
	L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		
Morbidade dentária autorreferida																			
Não	3.638	48,1	40,6	55,6	49,0	44,7	53,2	51,5	46,4	56,6	53,6	47,5	59,6	50,4	45,4	55,5	51,4	47,9	54,8
Sim	3.798	46,1	38,8	53,7	49,4	45,2	53,7	47,0	42,0	52,1	42,7	36,9	48,7	47,7	42,5	53,0	46,6	43,2	50,0
Não sabe/Não respondeu	183	5,8	3,0	10,9	1,6	1,0	2,5	1,5	0,7	2,8	3,8	1,4	9,6	1,8	0,7	4,5	2,1	1,4	3,2
Dor de dente (últimos 6 meses)																			
Não	6.354	87,6	84,2	90,4	88,4	85,8	90,7	84,5	80,5	87,9	86,6	80,0	91,3	87,0	83,2	90,0	85,6	82,9	87,9
Sim	791	9,9	7,6	13,0	10,2	8,1	12,8	11,4	8,2	15,6	8,7	6,2	11,9	11,9	9,0	15,7	10,8	8,6	13,4
Não sabe/Não respondeu	294	2,4	1,2	4,7	1,4	0,8	2,5	4,1	3,1	5,3	4,7	1,7	12,3	1,1	0,3	3,4	3,6	2,7	4,8
Gravidade da dor de dente																			
Grau 1	132	12,0	6,6	20,6	13,2	7,9	21,3	13,7	7,1	24,6	23,5	13,2	38,3	13,1	7,5	22,0	14,8	9,8	21,8
Grau 2	155	14,3	7,5	25,5	14,8	8,9	23,6	13,0	7,1	22,8	9,1	3,6	21,0	38,0	22,3	56,7	14,4	9,7	20,7
Grau 3	163	24,8	13,9	40,3	17,6	12,3	24,6	28,7	17,7	43,0	30,7	19,0	45,6	14,8	8,7	24,3	26,8	19,0	36,3
Grau 4	108	16,1	8,7	27,7	18,4	10,3	30,7	12,2	6,2	22,6	9,5	2,9	27,2	10,5	4,6	21,9	12,5	7,9	19,2
Grau 5	212	32,9	19,9	49,1	36,0	22,6	52,0	32,4	21,3	46,0	27,2	13,2	47,8	23,5	14,1	36,6	31,5	23,4	40,9

Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 43 – Uso de serviços odontológicos, segundo a região, para a idade de 12 anos

	n	Região												Brasil					
		Norte			Nordeste			Sudeste			Sul			Centro-Oeste			%	L.I.	L.S.
		%	IC (95%)	L.I.	L.S.	%	IC (95%)	L.I.	L.S.	%	IC (95%)	L.I.	L.S.	%	IC (95%)	L.I.			
Consulta ao dentista pelo menos uma vez na vida																			
Não	1.337	26,8	22,2	32,1	25,8	21,1	31,2	16,6	11,6	23,2	9,8	6,6	14,2	19,6	13,3	27,9	18,1	14,7	22,1
Sim	5.918	71,4	66,0	76,3	73,1	67,7	78,0	82,0	76,0	86,7	88,4	82,3	92,6	79,4	70,2	86,2	80,5	76,8	83,7
Não sabe/Não respondeu	73	1,8	1,0	3,2	1,1	0,5	2,4	1,4	0,4	4,7	1,8	0,4	7,0	1,1	0,4	2,7	1,4	0,7	3,0
Frequência da consulta																			
Menos de 1 ano	3.570	52,1	46,1	58,0	61,9	57,8	66,0	53,4	44,1	62,4	67,8	60,7	74,1	61,0	55,2	66,5	56,6	50,5	62,5
1 a 2 anos	1.669	35,3	30,7	40,2	26,7	23,3	30,3	32,7	26,6	39,4	22,9	17,6	29,2	27,9	23,6	32,6	30,7	26,6	35,0
3 ou mais anos	595	11,7	8,5	16,1	9,8	7,5	12,7	11,7	7,8	17,2	8,5	5,3	13,3	9,0	6,4	12,6	10,9	8,3	14,2
Não sabe/Não respondeu	78	0,9	0,3	2,6	1,6	0,8	3,1	2,2	0,5	8,7	0,9	0,3	2,6	2,1	0,9	4,6	1,9	0,6	5,2
Onde consultou																			
Serviço Público	3.207	64,3	56,9	71,0	56,1	51,8	60,4	57,9	50,8	64,7	57,5	49,2	65,3	56,7	50,4	62,8	58,1	53,6	62,5
Serviço Particular	1.898	26,0	19,7	33,6	28,9	25,6	32,6	34,3	25,9	43,7	30,4	23,9	37,7	33,9	27,8	40,5	32,5	27,3	38,2
Plano de Saúde/Convênios	690	8,0	5,9	10,8	13,4	10,8	16,4	5,6	4,0	7,8	10,1	6,7	15,1	7,9	6,0	10,4	7,4	6,1	8,9
Outros	80	1,3	0,6	2,7	1,0	0,5	2,1	0,3	0,1	0,6	1,4	0,4	5,2	1,1	0,3	3,3	0,6	0,4	1,0
Não sabe/Não respondeu	39	0,4	0,1	1,3	0,5	0,2	1,2	1,9	0,4	9,3	0,6	0,1	2,8	0,5	0,1	1,8	1,4	0,3	5,7
Qual foi o motivo da última consulta																			
Revisão e/ou prevenção	2.172	28,0	23,2	33,4	35,1	30,4	40,1	40,2	35,1	45,6	41,6	35,5	47,9	32,0	26,7	37,7	38,3	34,9	41,8
Dor	748	17,9	13,7	23,1	10,0	7,4	13,4	14,3	10,3	19,5	13,1	9,5	17,8	16,3	13,5	19,6	14,1	11,4	17,3
Extração	708	26,0	21,1	31,6	17,5	14,4	20,9	6,1	3,8	9,8	7,7	5,2	11,3	11,6	9,1	14,6	9,6	7,7	11,9
Tratamento	2.082	26,1	21,0	31,9	33,4	28,8	38,3	33,4	27,7	39,6	34,5	28,8	40,7	36,8	31,2	42,8	33,1	29,5	37,0
Outros	152	1,3	0,5	3,2	3,2	1,7	5,8	3,6	1,8	7,2	2,2	1,2	4,2	2,5	1,4	4,2	3,1	1,9	5,2
Não sabe/Não respondeu	51	0,8	0,2	2,7	0,9	0,4	1,8	2,3	0,6	8,5	0,9	0,3	3,2	0,9	0,2	3,5	1,8	0,6	5,3
Como avalia a última consulta																			
Muito Bom	1.445	17,7	13,9	22,3	25,1	20,0	31,1	32,2	26,6	38,4	29,6	24,0	35,8	21,6	15,8	28,7	29,2	25,3	33,3
Bom	3.652	66,4	61,3	71,2	60,4	55,4	65,1	55,2	49,6	60,7	60,9	54,2	67,3	64,3	57,7	70,4	58,1	54,2	61,8
Regular	520	11,7	8,7	15,5	10,0	8,1	12,4	6,8	4,5	10,3	5,5	3,4	8,7	8,5	5,9	12,0	7,5	5,9	9,6
Ruim	168	2,2	1,4	3,6	2,3	1,5	3,6	2,9	1,6	5,5	1,8	0,9	3,8	3,4	2,0	5,7	2,7	1,8	4,2
Muito Ruim	45	0,8	0,3	2,2	0,7	0,3	1,4	1,0	0,4	2,5	1,0	0,4	3,0	0,3	0,1	1,2	0,9	0,5	1,8
Não sabe/Não respondeu	80	1,2	0,5	2,7	1,5	0,9	2,5	1,7	0,5	5,7	1,1	0,4	3,1	1,9	0,7	5,1	1,6	0,7	3,6

Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 44 – Uso de serviços odontológicos, segundo a região, para o grupo etário de 15 a 19 anos

	n	Região												Brasil					
		Norte			Nordeste			Sudeste			Sul			Centro-Oeste			%	L.I.	L.S.
		%	IC (95%)	L.I.	L.S.	%	IC (95%)	L.I.	L.S.	%	IC (95%)	L.I.	L.S.	%	IC (95%)	L.I.			
Consulta ao dentista pelo menos uma vez na vida																			
Não	726	16,6	12,0	22,5	16,0	12,7	19,9	14,0	10,4	18,6	5,0	2,8	8,9	19,4	7,4	42,1	13,6	11,0	16,6
Sim	4.685	82,9	76,9	87,5	82,9	79,1	86,1	85,6	81,0	89,2	94,1	90,1	96,6	79,8	57,8	91,9	85,8	82,8	88,4
Não sabe/Não respondeu	34	0,6	0,2	1,5	1,1	0,6	2,3	0,4	0,1	2,0	0,9	0,2	3,4	0,8	0,3	2,4	0,6	0,3	1,2
Frequência da consulta																			
Menos de 1 ano	2.705	54,7	46,6	62,5	57,7	53,0	62,3	50,0	42,8	57,2	63,8	56,6	70,4	56,4	50,6	62,0	53,9	49,5	58,3
1 a 2 anos	1.251	30,7	26,1	35,6	26,2	22,4	30,4	29,8	23,7	36,7	27,0	21,7	33,0	25,6	21,3	30,4	28,7	25,0	32,8
3 ou mais anos	674	13,6	8,8	20,5	15,3	12,5	18,6	18,8	14,3	24,2	8,9	6,4	12,2	16,0	12,1	20,7	16,2	13,5	19,3
Não sabe/Não respondeu	53	1,0	0,4	2,4	0,8	0,3	2,0	1,5	0,6	3,5	0,4	0,1	1,0	2,1	0,8	5,1	1,2	0,7	2,2
Onde consultou																			
Serviço Público	2.207	65,4	59,6	70,8	51,7	47,3	56,1	43,2	34,1	52,9	41,3	34,2	48,8	49,8	44,2	55,5	46,3	40,7	51,9
Serviço Particular	1.842	24,8	21,0	29,1	33,8	29,8	38,0	47,1	38,9	55,5	47,9	40,6	55,2	41,6	36,0	47,3	43,4	38,5	48,4
Plano de Saúde/Convênios	535	5,3	2,9	9,5	12,6	10,1	15,6	8,2	5,8	11,5	9,7	6,4	14,5	7,2	5,3	9,7	8,6	7,0	10,6
Outros	70	3,7	1,3	10,1	1,1	0,5	2,1	1,3	0,4	4,0	0,5	0,2	1,1	0,9	0,3	2,9	1,3	0,6	2,6
Não sabe/Não respondeu	30	0,7	0,2	2,5	0,8	0,4	1,6	0,2	0,1	0,5	0,6	0,1	2,7	0,5	0,1	1,9	0,4	0,2	0,7
Qual foi o motivo da última consulta																			
Revisão e/ou prevenção	1.616	24,5	19,8	30,1	32,3	28,9	36,0	38,5	29,2	48,7	41,7	36,2	47,4	25,3	20,1	31,2	36,2	30,6	42,2
Dor	605	17,7	13,5	23,0	12,6	9,4	16,7	13,6	10,2	17,9	15,4	11,8	19,8	18,7	14,5	23,7	14,5	12,2	17,1
Extração	475	21,3	17,0	26,4	13,2	10,5	16,6	6,6	4,4	9,8	4,6	2,7	7,6	9,8	7,0	13,6	8,5	7,0	10,4
Tratamento	1.794	33,7	28,1	39,8	39,1	35,1	43,3	38,2	30,3	46,9	33,8	28,9	39,0	39,6	33,1	46,5	37,3	32,5	42,4
Outros	153	2,6	1,4	4,8	1,6	0,9	3,0	2,5	1,4	4,5	4,0	2,4	6,8	4,7	3,0	7,2	2,8	2,0	3,9
Não sabe/Não respondeu	39	0,1	0,0	0,3	1,0	0,5	2,2	0,5	0,1	2,0	0,5	0,1	2,8	1,9	0,8	4,5	0,6	0,3	1,3
Como avalia a última consulta																			
Muito Bom	1.073	12,9	9,5	17,2	23,2	19,3	27,7	30,2	23,8	37,4	32,6	27,2	38,5	21,8	16,2	28,7	27,7	23,7	32,0
Bom	2.885	70,4	65,4	75,0	57,0	52,9	61,1	54,9	47,4	62,1	58,6	52,4	64,6	63,8	57,1	70,0	57,7	53,1	62,1
Regular	466	11,6	8,6	15,6	12,8	10,4	15,7	9,2	5,5	15,0	5,6	3,4	8,9	7,2	5,4	9,6	9,1	6,7	12,2
Ruim	136	2,9	1,6	5,2	4,3	2,8	6,5	2,8	1,4	5,3	2,0	0,9	4,3	3,0	1,8	4,8	2,9	1,9	4,2
Muito Ruim	50	1,1	0,4	2,8	0,7	0,3	1,9	1,8	0,7	4,9	0,1	0,0	0,4	1,9	0,9	4,0	1,4	0,6	2,9
Não sabe/Não respondeu	67	1,0	0,4	2,9	1,9	1,1	3,2	1,2	0,5	2,9	1,1	0,4	3,4	2,2	1,0	4,7	1,3	0,8	2,2

Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 45 – Uso de serviços odontológicos, segundo a região, para o grupo etário de 35 a 44 anos

	n	Região												Brasil						
		Norte			Nordeste			Sudeste			Sul			Centro-Oeste			%	I.C. (95%)	L.I.	L.S.
		%	I.C. (95%)	L.I.	L.S.	%	I.C. (95%)	L.I.	L.S.	%	I.C. (95%)	L.I.	L.S.	%	I.C. (95%)	L.I.				
Consulta ao dentista pelo menos uma vez na vida																				
Não	688	14,5	7,7	25,6	8,8	6,3	12,1	6,7	4,5	10,1	3,9	2,3	6,6	9,7	3,7	23,2	7,1	5,4	9,3	
Sim	9.005	84,1	73,1	91,2	90,7	87,3	93,2	91,9	87,8	94,6	95,4	92,4	97,2	90,3	76,8	96,3	91,7	89,2	93,7	
Não sabe/Não respondeu	85	1,3	0,8	2,4	0,6	0,3	1,2	1,4	0,4	4,6	0,7	0,2	2,3	0,0	0,0	0,0	1,1	0,4	2,8	
Frequência da consulta																				
Menos de 1 ano	4.543	44,2	38,3	50,2	51,0	47,2	54,7	46,5	42,3	50,9	59,2	54,4	63,9	46,4	42,5	50,3	49,1	46,3	51,9	
1 a 2 anos	2.446	28,6	24,7	32,9	25,1	22,7	27,6	28,8	25,6	32,2	25,8	22,3	29,6	24,3	21,7	27,2	27,6	25,5	29,8	
3 ou mais anos	1.914	25,3	21,3	29,8	22,8	20,1	25,6	24,3	20,5	28,6	14,7	12,0	17,8	27,1	23,5	31,1	22,7	20,2	25,3	
Não sabe/Não respondeu	79	2,0	0,9	4,1	1,2	0,5	2,8	0,4	0,2	0,8	0,3	0,1	1,1	2,1	0,6	7,9	0,6	0,4	1,0	
Onde consultou																				
Serviço Público	3.574	47,7	42,4	53,1	41,3	37,5	45,2	38,2	32,0	44,8	31,8	25,1	39,4	44,3	37,3	51,5	38,3	34,2	42,5	
Serviço Particular	3.986	38,0	33,2	43,0	41,8	38,8	44,9	51,6	45,0	58,2	50,0	44,6	55,5	43,8	36,8	51,0	49,1	45,0	53,2	
Plano de Saúde/Convênios	1.295	11,5	8,8	14,9	15,0	12,8	17,5	9,5	7,5	11,9	17,4	13,1	22,8	10,2	8,3	12,5	11,6	10,0	13,3	
Outros	123	2,0	0,8	4,8	1,5	0,9	2,5	0,6	0,3	1,3	0,5	0,2	1,0	1,6	0,7	3,8	0,8	0,6	1,2	
Não sabe/Não respondeu	26	0,7	0,2	2,4	0,4	0,1	1,6	0,1	0,0	0,5	0,3	0,1	1,1	0,1	0,0	0,7	0,2	0,1	0,4	
Qual foi o motivo da última consulta																				
Revisão e/ou prevenção	1.961	18,0	14,4	22,3	20,2	17,5	23,1	19,7	17,0	22,7	31,2	25,8	37,2	15,5	12,8	18,7	21,4	19,4	23,6	
Dor	1.298	16,2	13,7	19,1	12,2	10,3	14,4	17,3	14,4	20,7	12,4	10,2	14,9	16,4	14,1	19,0	15,8	13,9	17,9	
Extração	1.628	25,1	21,0	29,7	24,8	22,1	27,7	13,4	10,3	17,2	12,7	9,5	16,7	18,7	15,9	21,9	15,3	13,2	17,7	
Tratamento	3.874	38,3	34,1	42,6	40,4	37,0	43,9	46,8	42,9	50,7	41,0	36,4	45,7	45,7	41,9	49,6	44,6	42,0	47,2	
Outros	209	1,9	0,9	4,0	1,6	1,1	2,4	2,8	1,7	4,6	2,7	1,5	4,8	3,2	2,0	5,1	2,6	1,9	3,7	
Não sabe/Não respondeu	31	0,5	0,2	1,3	0,9	0,4	2,0	0,1	0,0	0,3	0,1	0,0	0,5	0,5	0,2	1,5	0,2	0,1	0,3	
Como avalia a última consulta																				
Muito Bom	2.270	18,7	15,2	22,7	25,3	22,4	28,5	27,4	23,2	32,1	36,1	30,8	41,8	22,9	20,2	25,8	28,0	25,2	31,0	
Bom	5.247	63,0	58,8	67,0	57,4	54,2	60,5	56,6	52,4	60,7	52,6	47,6	57,5	63,8	60,4	67,1	56,8	54,1	59,5	
Regular	961	12,8	10,4	15,7	11,2	9,8	12,9	8,7	7,1	10,6	6,4	4,8	8,4	8,6	7,1	10,3	8,8	7,7	10,0	
Ruim	290	3,2	2,4	4,3	2,5	1,8	3,5	3,8	2,6	5,5	2,5	1,5	4,1	2,6	1,7	4,1	3,3	2,5	4,3	
Muito Ruim	175	1,0	0,6	1,8	2,5	1,8	3,4	3,1	1,8	5,3	2,0	1,3	3,3	1,4	0,9	2,4	2,6	1,8	3,9	
Não sabe/Não respondeu	51	1,3	0,3	4,7	1,1	0,5	2,1	0,3	0,1	1,0	0,4	0,1	1,3	0,7	0,2	2,1	0,5	0,3	0,8	

Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 46 – Uso de serviços odontológicos, segundo a região, para o grupo etário de 65 a 74 anos

	n	Região												Brasil					
		Norte			Nordeste			Sudeste			Sul			Centro-Oeste			%	L.I.	L.S.
		IC (95%)	%	L.I.	L.S.	IC (95%)	%	L.I.	L.S.	IC (95%)	%	L.I.	L.S.	IC (95%)	%	L.I.			
Consulta ao dentista pelo menos uma vez na vida																			
Não	1.058	28,5	16,8	44,1	16,5	11,1	23,9	14,1	8,9	21,6	9,1	5,1	15,7	22,0	14,3	32,3	14,7	11,0	19,5
Sim	6.423	68,0	52,5	80,3	81,3	74,1	86,9	85,2	77,4	90,6	89,1	82,5	93,3	76,6	66,6	84,3	84,0	79,1	88,0
Não sabe/Não respondeu	138	3,5	1,7	7,1	2,2	1,2	4,0	0,7	0,2	2,3	1,9	0,5	6,2	1,4	0,5	3,7	1,2	0,7	2,1
Frequência da consulta																			
Menos de 1 ano	2.041	22,0	16,8	28,4	32,2	28,8	35,9	31,0	25,3	37,2	30,4	24,8	36,7	26,4	21,8	31,6	30,4	26,6	34,4
1 a 2 anos	1.232	17,0	12,6	22,4	18,7	16,2	21,5	22,3	18,2	27,0	17,5	13,2	22,8	20,1	16,5	24,4	20,8	18,0	23,9
3 ou mais anos	2.778	52,7	46,8	58,5	43,9	39,5	48,4	39,7	35,0	44,7	46,7	40,5	53,0	47,5	41,2	53,9	42,3	39,0	45,7
Não sabe/Não respondeu	314	8,3	5,0	13,3	5,2	3,3	7,9	7,0	3,5	13,7	5,4	2,4	11,6	6,0	3,4	10,3	6,5	4,0	10,6
Onde consultou																			
Serviço Público	2.084	41,5	35,3	48,0	41,8	37,5	46,3	26,0	20,5	32,3	28,8	23,4	34,8	32,1	26,8	38,0	28,9	25,2	33,0
Serviço Particular	3.472	43,5	36,6	50,6	43,8	39,7	47,9	62,8	55,7	69,4	61,9	55,8	67,7	57,9	51,3	64,2	59,8	55,2	64,2
Plano de Saúde/Convênios	591	4,6	3,3	6,5	9,7	7,8	11,8	7,3	5,0	10,7	6,5	4,4	9,4	5,8	4,2	8,0	7,2	5,5	9,3
Outros	156	6,1	2,7	12,9	3,0	2,0	4,4	1,5	0,6	3,7	2,1	0,7	6,0	2,6	1,4	4,8	2,0	1,2	3,2
Não sabe/Não respondeu	105	4,3	1,0	17,3	1,8	1,1	2,8	2,4	1,2	4,6	0,7	0,2	2,0	1,6	0,6	3,7	2,1	1,2	3,5
Qual foi o motivo da última consulta																			
Revisão e/ou prevenção	782	7,0	3,3	14,3	10,4	8,5	12,7	14,1	10,2	19,3	13,0	9,7	17,1	5,7	3,9	8,3	12,8	10,1	16,1
Dor	512	7,7	5,6	10,6	8,2	6,1	11,0	8,2	5,7	11,6	9,2	6,5	12,9	9,5	6,7	13,2	8,4	6,6	10,6
Extração	2.005	46,2	39,3	53,3	40,4	37,1	43,8	24,0	17,6	31,9	22,9	18,4	28,1	35,9	28,4	44,1	26,9	22,6	31,8
Tratamento	2.262	24,9	18,3	33,0	30,1	26,8	33,5	38,2	30,1	47,0	38,3	31,3	45,9	36,5	31,3	42,0	36,8	31,4	42,5
Outros	764	13,9	8,9	21,0	9,1	7,0	11,7	13,9	9,1	20,7	15,5	9,1	25,1	11,3	7,9	15,9	13,6	10,1	18,0
Não sabe/Não respondeu	77	0,3	0,1	0,5	1,8	1,1	2,9	1,6	0,7	3,4	1,2	0,5	2,9	1,2	0,3	4,0	1,5	0,8	2,5
Como avalia a última consulta																			
Muito Bom	1.663	16,9	13,8	20,6	24,3	20,2	29,0	26,3	21,4	32,0	37,2	30,4	44,5	23,5	17,8	30,3	27,5	24,0	31,3
Bom	3.684	58,7	50,5	66,5	57,3	52,9	61,6	56,8	52,3	61,3	51,4	44,0	58,7	63,2	57,1	69,0	56,4	53,2	59,5
Regular	628	11,8	8,7	15,8	10,1	8,2	12,3	9,0	5,7	13,8	7,4	4,7	11,6	8,4	5,8	12,1	8,9	6,6	11,9
Ruim	194	4,9	3,3	7,3	3,3	2,2	5,0	3,4	2,1	5,5	2,3	1,2	4,1	2,1	1,2	3,8	3,2	2,3	4,5
Muito Ruim	70	2,4	0,9	6,1	0,6	0,3	1,0	0,9	0,3	2,4	0,3	0,1	0,9	1,1	0,5	2,3	0,8	0,4	1,7
Não sabe/Não respondeu	159	5,2	2,4	11,0	4,4	3,0	6,3	3,5	1,4	8,3	1,4	0,6	3,3	1,7	0,5	5,5	3,2	1,7	6,0

Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 47 – Autopercepção de saúde bucal, segundo o grupo etário e a região

	n	Região												Brasil						
		Norte			Nordeste			Sudeste			Sul			Centro-Oeste			%	L.I.	L.S.	
		IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%	IC (95%)		%				IC (95%)
		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.		L.I.	L.S.	L.I.	L.S.
Com relação aos seus dentes e boca, o sr. (a) está:																				
12 anos	Muito Satisfeito	798	4,8	3,6	6,3	9,5	7,3	12,4	17,8	12,5	24,8	12,9	9,1	17,8	9,6	6,3	14,3	14,5	10,9	19,0
	Satisfeito	3.522	48,8	43,0	54,7	47,0	42,2	51,9	47,8	43,5	52,1	46,2	40,3	52,2	46,0	39,2	52,9	47,5	44,6	50,3
	Nem satisfeito nem insatisfeito	1.215	14,6	11,6	18,2	16,5	14,4	18,9	17,4	13,5	22,3	19,2	14,8	24,7	20,7	16,1	26,1	17,5	14,9	20,4
	Insatisfeito	1.540	26,3	22,1	31,0	22,3	18,4	26,8	13,6	10,7	17,3	17,3	13,4	22,0	19,9	15,4	25,4	16,7	14,5	19,2
	Muito Insatisfeito	111	2,7	1,5	4,8	1,3	0,7	2,7	1,5	0,8	2,9	0,8	0,3	2,5	1,6	0,9	2,7	1,5	1,0	2,3
15 a 19 anos	Não sabe/não respondeu	142	2,8	1,5	5,3	3,3	1,8	5,9	1,8	0,8	4,2	3,6	1,6	8,0	2,3	1,0	5,1	2,3	1,5	3,6
	Muito Satisfeito	536	4,6	3,0	7,0	9,5	7,3	12,2	11,7	7,7	17,3	15,2	10,9	20,9	7,9	5,2	11,8	11,0	8,5	14,2
	Satisfeito	2.456	41,1	35,6	46,8	41,3	37,5	45,2	45,9	39,9	52,0	44,8	39,0	50,8	48,8	41,4	56,3	45,0	41,3	48,7
	Nem satisfeito nem insatisfeito	985	15,1	12,1	18,6	18,6	15,3	22,5	21,2	17,0	26,1	18,7	14,7	23,5	19,5	16,6	22,8	19,8	17,3	22,7
	Insatisfeito	1.305	36,2	31,0	41,8	27,0	23,2	31,3	18,0	13,5	23,6	16,4	12,4	21,5	19,5	14,5	25,7	20,6	17,7	23,9
35 a 44 anos	Muito Insatisfeito	100	2,5	1,6	4,0	2,1	1,2	3,6	1,9	0,8	4,6	2,3	1,0	5,5	2,3	1,2	4,6	2,1	1,3	3,4
	Não sabe/não respondeu	63	0,5	0,2	1,3	1,5	0,8	2,6	1,2	0,4	3,9	2,6	1,3	4,9	2,0	0,9	4,3	1,4	0,8	2,6
	Muito Satisfeito	549	2,9	1,9	4,5	5,9	4,3	8,1	5,7	3,7	8,9	7,7	7,7	5,8	10,2	3,5	2,5	4,9	5,8	4,4
	Satisfeito	3.356	33,2	28,1	38,8	31,1	28,4	33,9	33,3	29,5	37,3	39,6	35,6	43,7	38,6	32,4	45,3	34,5	32,0	37,1
	Nem satisfeito nem insatisfeito	1.779	18,6	15,1	22,6	17,5	15,0	20,3	21,2	18,2	24,5	21,2	18,6	24,1	20,0	17,3	23,0	20,6	18,7	22,6
55 a 74 anos	Insatisfeito	3.482	39,5	34,1	45,2	39,8	35,9	43,9	32,1	28,5	36,0	25,5	21,8	29,7	31,5	26,5	37,1	32,2	29,8	34,6
	Muito Insatisfeito	527	4,8	3,5	6,6	4,9	3,8	6,2	6,0	4,7	7,8	4,6	3,3	6,5	5,1	3,4	7,7	5,6	4,6	6,6
	Não sabe/não respondeu	86	0,9	0,5	1,7	0,8	0,3	2,0	1,6	0,6	4,1	1,3	0,6	3,0	1,2	0,6	2,5	1,4	0,7	2,7
	Muito Satisfeito	605	5,8	3,6	9,1	8,6	6,2	11,8	7,1	5,0	9,9	12,9	9,6	17,1	6,9	4,5	10,5	8,1	6,5	10,0
	Satisfeito	3.345	42,1	36,5	47,8	42,2	37,6	46,9	44,2	38,7	49,8	45,2	39,1	51,4	51,3	45,6	56,9	44,5	40,8	48,2
65 a 74 anos	Nem satisfeito nem insatisfeito	1.270	15,4	11,7	19,9	16,2	13,7	19,1	18,4	14,4	23,1	15,9	12,2	20,4	13,0	10,1	16,6	17,3	14,6	20,3
	Insatisfeito	2.050	31,6	27,6	35,9	28,7	26,1	31,4	25,6	21,5	30,1	19,7	16,4	23,6	24,2	20,8	28,0	25,2	22,5	28,1
	Muito Insatisfeito	225	2,8	1,6	5,1	3,3	2,3	4,7	3,0	1,6	5,4	2,7	1,4	5,2	3,1	1,6	6,2	3,0	2,0	4,4
	Não sabe/não respondeu	124	2,3	1,3	4,0	1,0	0,6	1,9	1,8	0,8	3,7	3,6	1,8	7,1	1,5	0,5	4,3	2,0	1,3	3,2

Fonte: (BRASIL, 2010).

Tabela 48 – Avaliação do impacto das condições de saúde bucal sobre a vida diária (OIDP), segundo as dimensões do índice e a região, para a idade de 12 anos

n	Região												Brasil						
	Norte			Nordeste			Sudeste			Sul			Centro-Oeste			%	IC (95%)	L.I.	L.S.
	%	IC (95%)	L.I.	L.S.	%	IC (95%)	L.I.	L.S.	%	IC (95%)	L.I.	L.S.	%	IC (95%)	L.I.				
Dimensões do OIDP																			
Comer	7.287	17,0	12,7	22,4	14,9	11,9	18,4	18,6	13,9	24,4	22,7	18,2	27,9	18,1	14,1	22,9	18,4	15,4	21,9
Escovar os dentes	7.290	14,6	11,3	18,8	12,0	9,6	14,9	13,2	9,3	18,4	16,4	11,9	22,3	12,3	9,6	15,6	13,5	10,9	16,6
Estado Emocional	7.280	15,7	11,7	20,7	7,9	5,8	10,7	11,5	8,6	15,3	12,1	8,7	16,5	14,1	10,5	18,6	11,7	9,7	14,0
Contexto Social	7.294	9,0	6,3	12,6	4,9	3,7	6,5	5,8	4,0	8,4	4,8	3,1	7,3	9,7	7,0	13,2	6,1	4,9	7,7
Prática de Esportes	7.297	6,7	4,4	10,0	4,3	2,7	6,6	3,8	2,2	6,7	4,5	2,6	7,7	7,2	4,8	10,5	4,4	3,2	6,1
Falar	7.293	4,1	2,6	6,4	4,8	3,3	6,8	5,5	3,8	8,1	6,4	3,9	10,5	4,9	3,6	6,8	5,4	4,2	6,9
Sorrir	7.288	15,0	11,0	20,1	12,8	10,3	16,0	11,6	8,8	15,2	14,8	11,1	19,6	17,2	13,3	22,0	12,8	10,9	15,1
Estudar ou trabalhar	7.296	8,8	5,8	13,0	3,6	2,7	4,9	5,0	3,2	7,8	3,8	2,3	6,0	6,4	4,4	9,2	5,1	3,9	6,8
Dormir	7.290	9,8	6,9	13,7	7,6	5,8	10,0	8,9	6,2	12,5	9,7	6,6	14,1	10,7	8,1	14,1	9,0	7,2	11,2
OIDP total*	7.328	34,8	28,5	41,6	32,6	28,2	37,3	33,2	26,3	40,9	43,4	37,2	50,0	41,5	34,4	49,0	35,0	30,5	39,9

Fonte: (BRASIL, 2010).

*OIDP total expressa a prevalência de, pelo menos, uma das situações anteriores.

Tabela 49 – Avaliação do impacto das condições de saúde bucal sobre a vida diária (OIDP), segundo as dimensões do índice e a região, para o grupo etário de 15 a 19 anos

n	Região												Brasil						
	Norte			Nordeste			Sudeste			Sul			Centro-Oeste			%	IC (95%)	L.I.	L.S.
	%	IC (95%)	L.I.	L.S.	%	IC (95%)	L.I.	L.S.	%	IC (95%)	L.I.	L.S.	%	IC (95%)	L.I.				
Dimensões do OIDP																			
Comer	5.420	22,6	18,5	27,2	18,9	15,1	23,4	21,2	16,5	26,8	19,1	13,8	25,7	21,6	17,1	26,8	20,7	17,8	24,1
Escovar os dentes	5.425	15,0	12,0	18,6	14,0	11,3	17,4	18,2	14,6	22,4	14,0	10,4	18,6	14,5	11,8	17,8	16,5	14,3	19,0
Estado Emocional	5.422	19,4	14,4	25,7	13,5	10,5	17,1	15,7	11,9	20,5	9,5	6,5	13,6	11,7	8,7	15,4	14,6	12,2	17,4
Contexto Social	5.425	15,5	11,4	20,6	7,5	5,4	10,4	6,7	4,7	9,6	6,7	4,0	11,1	7,6	5,7	10,1	7,7	6,2	9,5
Prática de Esportes	5.420	10,2	7,2	14,3	5,6	3,7	8,3	3,7	2,2	6,0	3,6	1,6	8,0	5,2	3,3	8,0	4,6	3,5	6,0
Falar	5.425	9,0	6,8	11,9	6,9	5,0	9,3	5,8	4,1	8,0	4,4	2,6	7,4	8,4	6,6	10,7	6,2	5,1	7,5
Sorrir	5.424	15,7	12,5	19,4	14,6	11,3	18,7	11,8	8,6	16,1	13,9	10,6	18,0	13,3	10,6	16,6	12,9	10,8	15,4
Estudar ou trabalhar	5.424	10,3	7,9	13,4	6,6	4,6	9,5	3,5	2,0	5,9	4,3	2,3	7,7	5,4	3,5	8,2	4,7	3,6	6,2
Dormir	5.419	13,5	10,1	17,8	11,4	8,5	15,1	12,1	8,4	17,1	7,7	5,2	11,3	12,9	9,2	17,7	11,6	9,2	14,4
OIDP total*	5.445	43,3	38,7	48,0	37,0	31,8	42,5	38,5	33,2	44,2	42,6	35,9	49,6	40,6	35,2	46,3	39,5	36,1	43,0

Fonte: (BRASIL, 2010).

*OIDP total expressa a prevalência de, pelo menos, uma das situações anteriores.

Tabela 50 – Avaliação do impacto das condições de saúde bucal sobre a vida diária (OIDP), segundo as dimensões do índice e a região, para o grupo etário de 35 a 44 anos

Dimensões do OIDP	n	Região												Brasil					
		Norte			Nordeste			Sudeste			Sul			Centro-Oeste			%	IC (95%)	
		%	IC (95%)	L.I. L.S.	%	IC (95%)	L.I. L.S.	%	IC (95%)	L.I. L.S.	%	IC (95%)	L.I. L.S.	%	IC (95%)	L.I. L.S.			
Comer	9.720	28,4	24,1	33,2	31,9	29,3	34,6	36,1	31,4	41,0	28,5	24,2	33,3	31,7	26,9	37,0	33,6	30,6	36,7
Escovar os dentes	9.727	22,1	18,8	25,9	24,9	22,7	27,3	29,1	24,4	34,4	19,9	16,6	23,7	24,3	19,9	29,2	26,4	23,4	29,6
Estado Emocional	9.715	18,3	14,7	22,6	19,8	17,2	22,6	29,0	24,6	33,7	20,4	16,9	24,4	24,1	19,8	28,9	25,6	22,9	28,5
Contexto Social	9.727	14,1	10,9	18,2	13,8	11,9	15,9	15,9	13,1	19,0	13,3	10,2	17,2	16,4	13,2	20,1	15,1	13,3	17,1
Prática de Esportes	9.701	6,4	4,4	9,2	6,2	4,9	7,8	6,4	4,3	9,5	5,2	3,4	7,8	6,3	4,6	8,6	6,2	4,8	8,0
Falar	9.732	14,8	11,5	18,9	13,1	11,4	14,9	15,2	12,1	19,0	13,0	9,6	17,5	13,7	10,8	17,4	14,5	12,5	16,8
Sorrir	9.722	22,4	18,0	27,5	24,2	21,7	26,9	29,0	25,3	33,1	25,8	21,9	30,1	26,3	22,0	31,2	27,4	25,0	29,9
Estudar ou trabalhar	9.719	11,8	8,3	16,6	9,8	8,3	11,6	12,3	9,9	15,2	8,0	5,9	10,9	13,3	10,7	16,3	11,4	9,8	13,1
Dormir	9.710	12,2	9,0	16,4	14,2	12,0	16,6	21,9	17,8	26,6	12,8	10,0	16,2	19,7	15,5	24,6	18,8	16,2	21,7
OIDP total*	9.779	48,1	42,0	54,3	52,6	49,2	55,9	57,9	51,7	63,9	48,8	43,9	53,8	54,1	47,1	60,9	54,9	51,1	58,8

Fonte: (BRASIL, 2010).

*OIDP total expressa a prevalência de, pelo menos, uma das situações anteriores.

Tabela 51 – Avaliação do impacto das condições de saúde bucal sobre a vida diária (OIDP), segundo as dimensões do índice e a região, para o grupo etário de 65 a 74 anos

Dimensões do OIDP	n	Região												Brasil					
		Norte			Nordeste			Sudeste			Sul			Centro-Oeste			%	IC (95%)	
		%	IC (95%)	L.I. L.S.	%	IC (95%)	L.I. L.S.	%	IC (95%)	L.I. L.S.	%	IC (95%)	L.I. L.S.	%	IC (95%)	L.I. L.S.			
Comer	7.540	35,7	30,6	41,2	33,7	29,6	38,0	32,6	27,3	38,4	25,9	21,3	31,1	33,6	29,1	38,4	31,9	28,3	35,6
Escovar os dentes	7.534	9,8	7,0	13,5	12,8	10,7	15,2	12,2	9,3	15,8	10,8	7,5	15,2	14,3	11,4	17,7	12,0	10,0	14,3
Estado Emocional	7.554	10,0	7,2	13,7	14,6	12,2	17,2	15,7	12,2	19,9	12,8	9,2	17,5	15,4	11,6	20,1	14,8	12,4	17,5
Contexto Social	7.543	6,0	4,1	8,8	8,0	6,6	9,8	10,3	8,0	13,2	7,2	4,5	11,5	12,0	9,7	14,8	9,5	7,9	11,4
Prática de Esportes	7.479	1,5	0,6	3,6	3,8	2,5	5,8	4,2	2,6	6,7	3,0	1,1	7,6	4,6	2,9	7,3	3,8	2,7	5,4
Falar	7.566	16,2	13,0	20,0	13,3	11,1	15,8	17,9	14,3	22,1	15,1	11,4	19,7	16,8	13,3	21,0	16,8	14,4	19,6
Sorrir	7.562	15,1	11,5	19,5	16,5	14,0	19,3	21,6	18,4	25,1	12,6	9,3	16,8	17,0	13,5	21,1	19,0	16,8	21,4
Estudar ou trabalhar	7.538	3,6	2,4	5,2	5,1	3,8	6,8	5,4	3,5	8,1	5,2	2,8	9,5	6,2	4,3	9,0	5,3	3,9	7,0
Dormir	7.522	5,6	3,5	8,7	9,1	6,8	12,1	9,2	6,6	12,6	9,0	5,7	14,0	9,4	6,5	13,6	9,0	7,2	11,2
OIDP total*	7.619	46,2	41,5	50,9	46,4	42,4	50,4	46,7	41,1	52,3	38,5	32,7	44,7	47,0	42,6	51,4	45,3	41,7	49,0

Fonte: (BRASIL, 2010).

*OIDP total expressa a prevalência de, pelo menos, uma das situações anteriores.



6 Considerações Finais

A Pesquisa Nacional de Saúde Bucal 2010, conhecida como Projeto SB Brasil 2010, analisou a situação da população brasileira com relação à cárie dentária, às doenças da gengiva, às necessidades de próteses dentais, às condições da oclusão, à fluorose, ao traumatismo dentário e à ocorrência de dor de dente, entre outros aspectos, com o objetivo de proporcionar, ao Ministério da Saúde e às instituições do Sistema Único de Saúde (SUS), informações úteis ao planejamento de programas de prevenção e tratamento no setor, tanto em nível nacional quanto no âmbito municipal.

O Projeto SB Brasil 2010 integra as ações de vigilância em saúde desenvolvidas pelo Ministério da Saúde e se constitui em peça-chave da “Política Nacional de Saúde Bucal – Programa Brasil Sorridente”, na medida em que seus resultados servem para avaliar o impacto do programa, identificar problemas e reorientar as estratégias de prevenção e assistência, especialmente as relacionadas com a implementação da Estratégia Saúde da Família (direcionada para a atenção básica) e dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO), elemento estruturante da atenção secundária em saúde bucal.

Dentre os principais resultados apresentados ao longo deste relatório, destacam-se os relativos à cárie dentária, usualmente avaliada a partir do índice CPO. Devido ao seu caráter cumulativo ao longo dos anos, o CPO é sempre referido em relação à idade. Neste sentido, um indicador utilizado internacionalmente é o CPO aos 12 anos, pois reflete o ataque de cárie logo no começo da dentição permanente.

O primeiro inquérito nacional, realizado em 16 capitais em 1986, mostrou um CPO aos 12 anos de 6,7, ou seja, aproximadamente sete dentes afetados pela doença, sendo a maioria destes ainda sem tratamento. Em 2003, foi realizado o primeiro inquérito de saúde bucal, que incluiu, além de todas as 27 capitais, os municípios do interior das cinco regiões, pesquisa que ficou conhecida como “Projeto SB Brasil 2003”. Naquele estudo, o CPO aos 12 anos foi igual a 2,78 e, na pesquisa de 2010, o CPO aos 12 anos ficou em 2,07, correspondendo a uma redução de 26,2% em 7 anos. Considerando-se o componente do CPO relativo especificamente aos dentes não tratados (cariados), a redução foi da mesma magnitude (de 1,62 para 1,21).

Entre os adolescentes de 15 a 19 anos, a média de dentes afetados foi de 4,25, mais do que o dobro do número médio encontrado aos 12 anos. Esta evolução do CPO entre a infância e a adolescência tem sido um achado comum em outros estudos no Brasil e no mundo. Comparando-se o resultado com o observado em 2003, contudo, a redução no componente “cariado” foi de 35% (de 2,60 dentes em 2003 para 1,70 em 2010).

No que diz respeito aos adultos e idosos, em geral a redução no ataque de cárie é menos significativa, tendo em conta o caráter cumulativo das sequelas da doença. Entre os

idosos de 65 a 74 anos, por exemplo, o CPO praticamente não se alterou, ficando em 27,5 em 2010, enquanto que, em 2003, a média era de 27,8, com a maioria correspondendo ao componente “extraído”. Entretanto, analisando-se os resultados para o grupo de 35 a 44 anos, observa-se que o CPO caiu de 20,1 para 16,7 – um declínio de 17%. Mais importante: observa-se que os componentes “cariado” e “perdido” caíram mais acentuadamente, enquanto que o componente “obturado” cresceu em termos relativos. Sinteticamente, o componente “perdido” caiu de 13,23 para 7,48, enquanto que o componente “obturado” cresce de 4,22 para 7,33 (um aumento de 73,7%). Em linhas gerais, isso significa que a população adulta de 35 a 44 anos, ao longo dos últimos sete anos, está tendo um menor ataque de cárie e está, também, tendo um maior acesso a serviços odontológicos para restaurações dentárias. Esta é uma importantíssima inversão de tendência registrada no País: os procedimentos mutiladores, representados pelas extrações de dentes, cedem espaço aos tratamentos restauradores.

Ainda com relação à cárie dentária, cabe destaque às importantes diferenças regionais. Comparando-se as regiões naturais, são expressivas as diferenças nas médias do CPO aos 12 anos: as regiões Norte (com 3,16), Nordeste (com 2,63) e também a Região Centro-Oeste (com 2,63) têm situação pior do que as regiões Sudeste (1,72) e Sul (2,06). Os valores extremos (regiões Norte e Sudeste) mostram uma diferença de cerca de 84%. Além disso, na Região Nordeste, a proporção de dentes restaurados em relação ao CPO total é menor do que na Região Sudeste, indicando que o maior ataque da doença combina-se com o menor acesso aos serviços odontológicos. Comparativamente ao observado em 2003, este padrão de diferenças regionais se manteve.

Cabe ressaltar, também, que atenção especial deve ser dada à dentição decídua, pois o ataque de cárie em crianças de 5 anos foi, em média, de 2,43 dentes. Destes, menos de 20% estavam tratados no momento em que os exames epidemiológicos foram realizados. Em 2003, a média nessa idade era de 2,8 dentes afetados – uma redução, portanto, de apenas 13,9% em 7 anos. Além disso, a proporção de dentes não tratados se manteve no mesmo patamar de 80%.

Em termos internacionais, úteis para comparações, o último estudo sobre carga de doença bucal no mundo foi realizado pela OMS em 2004. Na ocasião, o CPO médio mundial aos 12 anos (dados ponderados de 188 países) foi de 1,6. Na região correspondente às Américas, a média ficou em 2,8 e, na Europa, em 1,6. As regiões responsáveis pela baixa média mundial são a África e o Sudeste Asiático, que apresentam valores médios baixos, geralmente explicados pelo baixo consumo de açúcares.

Comparando-se o Brasil com países de mesmo grau de desenvolvimento na Europa e na América, a média brasileira se situa em um valor intermediário. Dentro da América do Sul, apenas a Venezuela apresenta média de CPO aos 12 anos semelhante à brasileira

(2,1). Os demais países possuem médias mais altas, como a Argentina (3,4), a Colômbia (2,3), o Paraguai (2,8), a Bolívia (4,7) e o Peru (3,7).

Os resultados do Projeto SB Brasil 2010 indicam que, segundo a classificação adotada pela OMS, o Brasil saiu de uma condição de média prevalência de cárie em 2003 (CPO entre 2,7 e 4,4) para uma condição de baixa prevalência em 2010 (CPO entre 1,2 e 2,6).

No que diz respeito às condições periodontais, avaliadas pelo Índice Periodontal Comunitário (CPI), em termos populacionais, tais problemas aumentam, de modo geral, com a idade. Os resultados do Projeto SB Brasil 2010 indicam que o percentual de indivíduos sem nenhum problema periodontal foi de 63% para a idade de 12 anos, 50,9% para a faixa de 15 a 19 anos, 17,8% para os adultos de 35 a 44 anos e somente 1,8% nos idosos de 65 a 74 anos.

A presença de cálculo e sangramento é mais comum aos 12 anos e entre os adolescentes. As formas mais graves da doença periodontal aparecem de modo mais significativo nos adultos (de 35 a 44 anos), em que se observa uma prevalência de 19,4%. Nos idosos, os problemas gengivais têm pequena expressão em termos populacionais, em decorrência do reduzido número de dentes presentes.

Quanto às diferenças regionais, cabe menção ao percentual de adolescentes sem problemas gengivais, que varia de 30,8% na Região Norte a 56,8% na Região Sudeste.

Com relação ao edentulismo, avaliado pela necessidade de prótese dentária, é importante destacar que, no Projeto SB Brasil 2010, as necessidades de próteses dentárias foram estimadas com a finalidade de proporcionar subsídios para o planejamento dos serviços de atenção secundária de caráter reabilitador. As próteses dentárias referidas foram a parcial e a total e, neste sentido, buscou-se verificar se a necessidade ocorria em um ou nos dois maxilares.

Entre os adolescentes, 13,7% necessitam de próteses parciais em um maxilar (10,3%) ou nos dois maxilares (3,4%). Não houve registro para necessidade de próteses totais. Em 2003, 27% dos adolescentes necessitavam de algum tipo de prótese. Assim, constata-se importante redução de 52% nas necessidades de prótese entre adolescentes.

Para os adultos, a necessidade de algum tipo de prótese ocorre em 68,8% dos casos, sendo que a maioria (41,3%) é relativa à prótese parcial em um maxilar. Em 1,3% dos casos, há necessidade de prótese total em pelo menos um maxilar. É importante destacar que o percentual em 2003 era de 4,4%; portanto, a redução corresponde a 70%.

Em idosos de 65 a 74 anos, 23,9% necessitam de prótese total em pelo menos um maxilar e 15,4% necessitam de prótese total dupla, ou seja, nos dois maxilares. Esses números estão muito próximos dos encontrados em 2003.

Os problemas de oclusão dentária, como mordida aberta, mordida cruzada, apinhamentos e desalinhamentos dentários, sobremordidas e protrusões, entre outros, foram avaliados em crianças de 12 anos e em adolescentes (de 15 a 19 anos).

Aos 12 anos, 38,8% dos jovens apresentam problemas de oclusão. Em 19,9% dessas crianças, os problemas se expressam na forma mais branda. Mas 19,0% têm oclusopatia severa ou muito severa, sendo estas as condições que requerem tratamento mais imediato, constituindo-se em prioridade em termos de saúde pública.

Outros agravos e condições importantes foram também avaliados na referida pesquisa, sendo que, em alguns casos, por conta do ineditismo da mensuração do agravo (como foi o caso do traumatismo dentário), não é possível, neste momento, estabelecer comparações com dados anteriores. De todo modo, estes dados são muito importantes para estabelecer uma linha-base, que servirá como instrumento de planejamento das ações no momento atual e também para projetar metas futuras.

Enfim, o Ministério da Saúde, por intermédio da Secretaria de Vigilância em Saúde, da Secretaria de Atenção à Saúde, do Departamento de Atenção Básica e da Coordenação-Geral de Saúde Bucal, espera que as informações disponibilizadas neste relatório se corporifiquem em mais um instrumento de gestão nos diversos níveis do Sistema Único de Saúde e contribuam para a melhoria da atenção à saúde e da qualidade de vida dos brasileiros. Além disso, o Projeto SB Brasil deverá se estabelecer como o principal componente da Vigilância em Saúde no eixo da produção de dados primários, contribuindo para a consolidação dos avanços da Política Nacional de Saúde Bucal nos próximos anos.



Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Resoluções do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisas envolvendo seres humanos.**

Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/resolucoes/resolucoes.htm>. Acesso em: 30 jul. 2012.

_____. Ministério da Saúde. Divisão Nacional de Saúde Bucal. **Levantamento epidemiológico em saúde bucal: Brasil, zona urbana.** Brasília: Ministério da Saúde, 1986.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Projeto SB Brasil 2003: condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003: resultados principais.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. **Diretrizes da política nacional de saúde bucal.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

COCHRAN, W. G. **Sampling techniques.** 3. ed. New York: John Wiley and Sons, 1977.

CONS, N. C. et al. Utility of the dental aesthetic index in industrialized and developing countries. **J. Pub. Health Dent.**, [S.l.], v. 49, n. 3, p. 163-166, 1989.

DEAN, H. T. Classification of mottled enamel diagnosis. **J Am Med Assoc**, [S.l.], v. 21, p. 1421-1426, 1934.

FEJERSKOV, O. et al. **Fluorose dentária: um manual para profissionais de saúde.** São Paulo: Santos, 1994.

FOSTER, T. D.; HAMILTON, M. C. Occlusion in the primary dentition: study of children at 2 ½ to 3 years of age. **British Dental Journal**, [S.l.], v. 21, p. 76-79, 1969.

FRIAS, A. C.; ANTUNES, J. L. F.; NARVAI, P. C. Precisão e validade de levantamentos epidemiológicos em saúde bucal: cárie dentária na cidade de São Paulo, 2002. **Rev. Bras. Epidemiologia**, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 144-154, 2004.

GIL, C.; NAKAMAE, A. E. M. Índice de qualidade do trabalho protético (IQP): um estudo metodológico. **Revista da Pós-Graduação**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 38-46, 2000.

HOLMGREN, C. CPITN: interpretations and limitations. **Int. Dent. J.**, [S.l.], v. 44, n. 5, p. 533-546, 1994.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Manual do recenseador: CD 1.09.** Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

KISH, L. **Survey sampling.** New York: John Wiley & Sons, 1965.

MACRO INTERNATIONAL Inc. **Sampling Manual: DHS-III Basic Documentation n. 6.** Calverton, Maryland: [S.n.] 1996.

NARVAI, P. C et al. Validade científica de conhecimento epidemiológico gerado com base no estudo Saúde Bucal Brasil 2003. **Cad. Saúde Pública**, [S.l.], v. 26, n. 4, p. 647-670, 2010.

_____. O Brasil e as metas OMS-2000. **Rev. ABO Nac.**, [S.l.], v. 7, n. 6, p. 374-377, 2000.

_____. Saúde bucal coletiva: caminhos da odontologia sanitária à bucalidade. **Rev. Saúde Pública**, v. 40, n. Especial, p. 141-147, 2006.

RONCALLI, A. G. Levantamentos epidemiológicos em saúde bucal no Brasil. In: ANTUNES, J. L. F.; PERES, M. A. **Epidemiologia da saúde bucal.** Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006. p. 32-48.

SILVA, N. N. **Amostragem probabilística**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001.

SPSS Inc. **SPSS Complex Samples 15.0**. Chicago: SPSS, 2006.

UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs, Statistic Division. **Household sample surveys in developing and transition countries**. New York: United Nations Publications, 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Calibration of examiners for oral health epidemiological surveys**. Geneva: ORH/EPID, 1993.

_____. **Oral health surveys: basic methods**. 3. ed. Geneva: ORH/EPID, 1987.

_____. **Oral health surveys: basic methods**. 4. ed. Geneva: ORH/EPID, 1997.



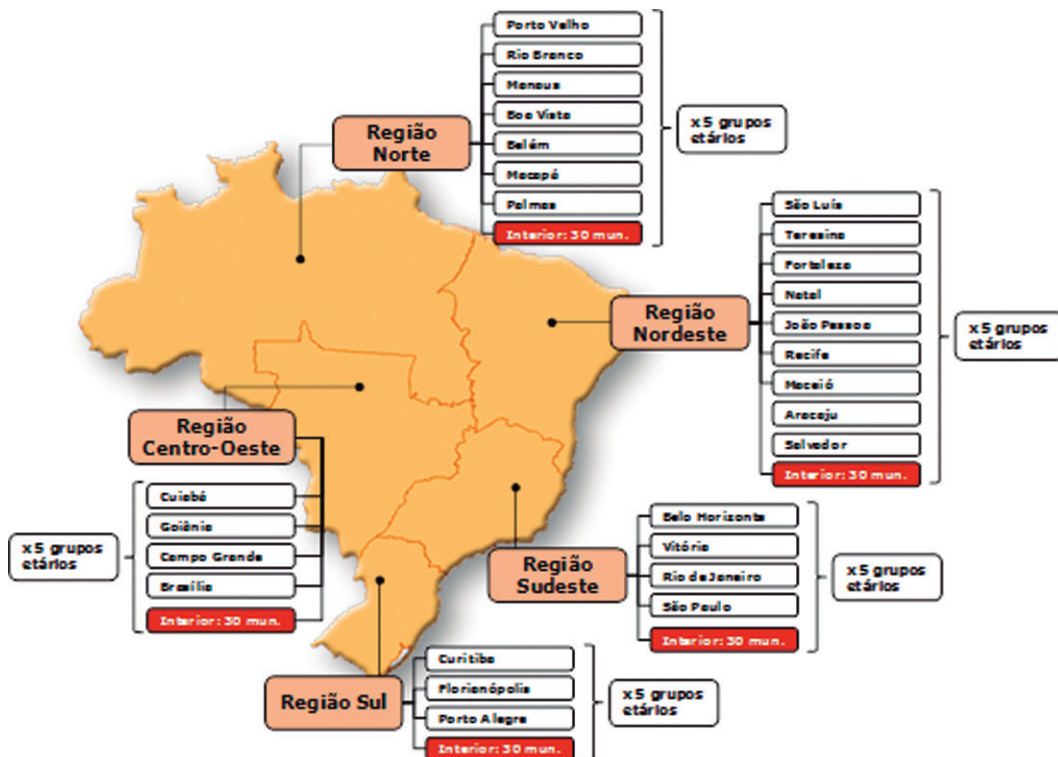
ANEXOS

ANEXO A – PLANO AMOSTRAL

1 DOMÍNIOS GEOGRÁFICOS

O Plano Amostral constou de domínios relativos às capitais e aos municípios do interior. Cada capital de unidade da Federação (estados e Distrito Federal) compôs um domínio e todos os municípios do interior de cada região outro domínio, representativo dos municípios do interior. Desse modo, ao todo são 27 domínios geográficos de capital, mais cinco de interior, um para cada região, totalizando 32 domínios (figura 1.1).

Figura 1.1 – Composição da amostra do SB Brasil 2010 – Pesquisa Nacional de Saúde Bucal



Fonte: SB Brasil, 2010.

2 IDADES E GRUPOS ETÁRIOS-ÍNDICES

A Organização Mundial da Saúde (OMS) sugere a composição da amostra em determinadas idades e grupos etários-índice para estudos de saúde bucal, tendo em vista que são suficientemente capazes de expressar as condições das demais idades e dos grupos etários. No SB Brasil 2010, tal recomendação foi adotada com algumas modificações. As descrições apresentadas a seguir foram retiradas parcialmente da 4ª edição do Manual da OMS (*Oral Health Surveys: basic methods*), de 1997 (WHO, 1997).

5 anos. Esta idade é de interesse em relação aos níveis de doenças bucais na infância, uma vez que pode exibir mudanças em um período de tempo menor do que o da dentição permanente em outras idades-índice. É usada internacionalmente para a aferição do ataque de cárie em dentes decíduos.

12 anos. Esta idade é especialmente importante, tendo sido escolhida como a idade de monitoramento global da cárie, para comparações internacionais e o acompanhamento das tendências da doença.

De 15 a 19 anos. A avaliação das condições de saúde bucal em adolescentes é um indicador importante, particularmente quando analisado a partir das tendências estabelecidas desde a infância. Considerando-se a possibilidade de comparação com os dados de 1986 e de 2003 e levando-se em conta ainda que, ao se trabalhar com idades restritas como 15 ou 18 anos, aumentam expressivamente as dificuldades para se compor a amostra (em função das proporções destas idades – 15 ou 18 anos – no conjunto da população), decidiu-se manter a faixa de 15 a 19 anos.

De 35 a 44 anos. Este grupo é o padrão para avaliar as condições de saúde bucal em adultos, como o efeito total da cárie dentária, o nível de gravidade do envolvimento periodontal ou os efeitos gerais dos tratamentos prestados.

De 65 a 74 anos. Este grupo etário tem se tornado mais importante com as mudanças na distribuição etária e no aumento da expectativa de vida que vem ocorrendo também no Brasil. Dados deste grupo são cada vez mais importantes, tanto para o planejamento em saúde como para o monitoramento dos efeitos gerais dos serviços odontológicos prestados à população.

3 UNIDADES PRIMÁRIAS DE AMOSTRAGEM (UPA)

A escolha de uma eficiente Unidade Primária de Amostragem (UPA) em estudos seccionais é um aspecto importante no estabelecimento da sua qualidade, uma vez que afeta todas as fases do estudo. Neste sentido, devem, de uma maneira geral, ter limites claros e estáveis durante certo período de tempo, cobrir totalmente a população-alvo do estudo, ter tamanho adequado, possuir dados disponíveis para eventuais processos de estratificação e ser em número suficiente, dentro do domínio do estudo (*United Nations*, 2005).

No caso do Brasil, em estudos de base domiciliar, os setores censitários preenchem de modo bastante satisfatório tais requisitos. O setor censitário é definido como a unidade de controle cadastral formada por área contínua, situada em um único quadro urbano ou rural, com dimensão e número de domicílios ou de estabelecimentos definidos, sendo a média nacional de aproximadamente 300 domicílios (IBGE, 2000). Operacionalmente, o setor censitário é a unidade territorial sobre a qual foram realizados os percursos para sorteio e identificação dos domicílios.

O processo de amostragem por conglomerados (Kish, 1965; Cochran, 1977) foi estruturado em dois estágios para os municípios de capitais e em três para o interior das cinco regiões brasileiras. As unidades amostrais foram, respectivamente, o setor censitário e o domicílio para as capitais e o município, o setor censitário e o domicílio para o interior.

Em cada domínio geográfico foram utilizadas 30 Unidades Primárias de Amostragem (UPA). Nas capitais foram sorteados 30 setores censitários, enquanto que no interior de cada região foram 30 municípios (quadro 1.1).

Quadro 1.1 – Estágios e domínios geográficos no processo de amostragem do Projeto SB Brasil 2010 – Pesquisa Nacional de Saúde Bucal

Estágios	Domínio	
	Capital	Interior
1º Estágio (UPA)	Setor Censitário (30 em cada capital)	Município (30 em cada região)
2º Estágio	Domicílio	Setor Censitário (2 em cada município sorteado)
3º Estágio		Domicílio

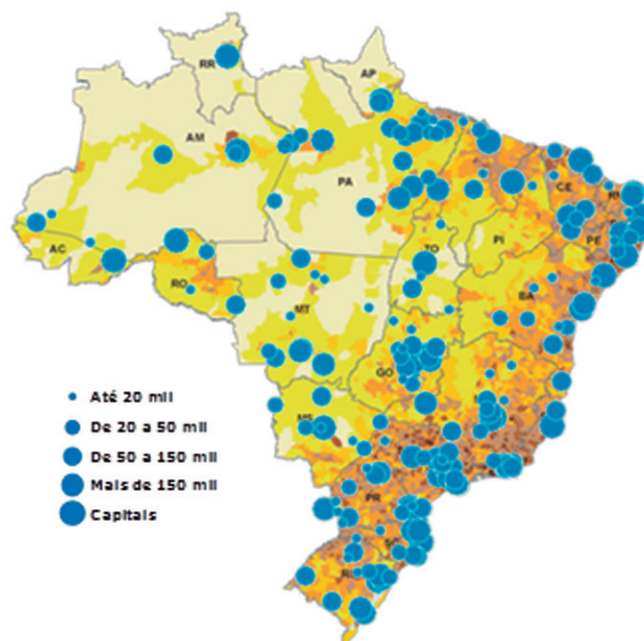
Fonte: SB Brasil, 2010.

Sorteios das UPA – Interior

Os 30 municípios em cada região foram sorteados pela técnica PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho) (Kish, 1965; Cochran, 1977). Uma lista com todos os municípios e as respectivas populações estimadas para 2009 foi obtida no IBGE e exportada para uma planilha Excel®. Foram excluídas as capitais e foram criadas planilhas separadas para cada região. Em cada planilha, os municípios foram ordenados inicialmente por estado (código do IBGE) e, em seguida, pelo tamanho de sua população. A população total dos municípios do interior de uma dada região foi então calculada e o total foi dividido por 32 (30 municípios titulares, mais dois municípios de reserva), obtendo-se, desta forma, o intervalo de amostragem. Os municípios sorteados duplamente (“autossorteados”) foram excluídos e novo intervalo foi calculado. Este processo foi repetido em cada uma das cinco regiões de modo a compor as cinco amostras de municípios do interior para cada região geográfica.

A Figura 1.2 mostra a distribuição dos municípios da amostra, distinguidos por porte populacional, sobrepostos ao mapa de densidade demográfica.

Figura 1.2 – Capitais e municípios sorteados, segundo o porte populacional, no Projeto SB Brasil 2010 – Pesquisa Nacional de Saúde Bucal



Fonte: Projeto SB Brasil e IBGE (2009).

Sorteio das UPA – Capitais

Nas capitais, os 30 setores censitários foram sorteados a partir de técnica semelhante à anterior. A referência, neste caso, passou a ser o número de domicílios particulares permanentes urbanos (DOMPPU) em cada setor. De posse da base de dados de setores censitários fornecida pelo IBGE, os setores não urbanos e os especiais (do tipo quartéis, alo-

jamentos, penitenciárias, hospitais, aldeias, entre outros, classificados pelo IBGE como códigos 2 a 7) foram inicialmente excluídos.

Utilizando-se ferramentas de geoprocessamento, um mapa com a identificação dos setores sorteados foi elaborado para cada capital, de modo a observar sua distribuição no território. Os mapas individuais de cada setor foram adquiridos no IBGE para orientar o trabalho das equipes de campo.

4 NÚMERO MÍNIMO DE ENTREVISTAS/EXAMES

O estudo de precisão considerou os domínios demográficos agrupados segundo o grau de densidade no total da população e a variabilidade interna dos índices de saúde bucal.

Para as idades de 5 anos e de 12 anos e para o grupo etário de 65 a 74 anos, adotou-se o coeficiente de variação como indicador de precisão para estimativas de prevalências [expressão (1)]. Escolheu-se o número mínimo de entrevistas/exames (Kish, 1965; Cochran, 1977), esperando-se que as prevalências estimadas (P) fossem maiores do que 10% e que seus erros-padrão [epa(p)] não ultrapassassem 15% desses valores.

$$cv(p) = \left[\frac{epa(p)}{p} \right] = \sqrt{\frac{d \cdot 2 \cdot p \cdot (100 - p)}{np}} \leq 15\% \quad (1)$$

Os dados da Tabela 1.1 mostram os resultados para coeficientes de variação, segundo diferentes valores de prevalências e tamanhos de amostra já corrigidos pelo efeito do delineamento (*deff*) = 2. Nota-se que eles não ultrapassam 15% quando n = 250 e que as prevalências estão acima de 10% (o que foi esperado no projeto). Ou seja, considerando-se a precisão relativa como critério de confiabilidade, tolera-se que o erro-padrão (erro de amostragem) seja, no máximo, igual a 15% da prevalência estimada.

Tabela 1.1 – Erros-Padrão (EP) e Coeficientes de Variação (CV), segundo o tamanho da amostra em estudos transversais

n	Prevalências (%)									
	5		10		25		40		50	
	EP	CV (%)	EP	CV (%)	EP	CV (%)	EP	CV (%)	EP	CV (%)
250	1,95	39	2,68	27	3,87	15	4,38	11	4,47	9
500	1,38	28	1,90	19	2,74	11	3,10	8	3,16	6
750	1,13	23	1,55	15	2,24	9	2,53	6	2,58	5
1.000	0,97	19	1,34	13	1,94	8	2,19	5	2,24	4
1.500	0,80	16	1,10	11	1,58	6	1,79	4	1,83	4
2.000	0,44	14	0,95	9	1,37	5	1,55	4	1,58	3

Fonte: United Nations, 2005.

CV = Coeficiente de Variação; EP = Erro-Padrão. Limites aceitáveis: CV <= 15% e EP <= 3.

Nos grupos de 15 a 19 e de 35 a 44 anos, calculou-se o tamanho (n) da amostra final pela expressão $n = [(s_x \cdot 1,96) / m]^2$, onde 1,96 é o termo da distribuição normal correspondente ao intervalo de confiança de 95%, e “ m ” é a margem tolerada para o erro inerente ao processo de amostragem aleatória simples (Silva, 2001). Estimativas para a variância da média do índice CPO (dentes cariados, perdidos e obturados) (s_x) foram calculadas a partir dos dados do levantamento anterior, realizado em 2003 (Brasil, 2004).

Os resultados iniciais foram corrigidos para compensar o efeito de taxas de respostas em torno de 80% e efeito de desenho (*deff*) igual a dois para proteger o impacto do delineamento por conglomerados sobre a precisão inicialmente fixada, admitindo-se o processo de amostragem como aleatória simples.

5 NÚMERO DE DOMICÍLIOS

As amostras de domicílios nos 32 domínios geográficos (27 capitais e interior das cinco regiões) foram calculadas pela expressão $dom = n / (r \times 0,9)$, onde “ n ” é o número mínimo de entrevistas, determinadas pelo critério de precisão, e “ r ” é a densidade de elementos (de cada grupo demográfico) por domicílio, calculada a partir dos dados do Censo Demográfico de 2000. A correção de 0,9 tem a finalidade de prevenir perdas de precisão devido a domicílios fechados, vagos ou recusas em participar do estudo.

Por exemplo, no município de São Paulo, para alcançar 250 entrevistas na população de crianças ou de idosos, seria necessário sortear, respectivamente, 5.636 e 1.904 domicílios. Essa diferença resulta das densidades desiguais, calculadas pela razão (indivíduos/domicílio), que resultaram em 5 crianças ou 15 idosos para cada 100 domicílios.

A Tabela 1.2 ilustra os tamanhos de amostra e os respectivos números de domicílios para cada grupo etário.

Considerando-se os totais de cada domínio, deveriam ser examinados e entrevistados 47.005 indivíduos.

Tabela 1.2 – Tamanhos de amostra e número de domicílios requerido, segundo o grupo etário e o domínio (capital e interior)

Domínios	Idade ou Grupo Etário (em anos completos de vida)									
	5		12		15 a 19		35 a 44		65 a 74	
	n	Domic.	n	Domic.	n	Domic.	n	Domic.	n	Domic.
Porto Velho (RO)	250	3.238	250	3.561	200	577	487	999	250	4.093
Rio Branco (AC)	250	3.376	250	3.441	481	1.379	559	1.251	250	2.884
Manaus (AM)	250	3.769	250	3.408	238	681	553	1.151	250	3.238
Boa Vista (RR)	250	3.561	250	3.653	200	568	390	825	250	2.993
Belém (PA)	250	4.397	250	3.913	200	626	780	1.544	250	2.120
Macapá (AP)	250	2.955	250	3.152	200	535	467	1.106	250	3.769
Palmas (TO)	250	3.671	250	3.238	212	589	443	919	250	5.124
São Luís (MA)	250	4.290	250	4.036	200	622	508	1.133	250	2.855
Teresina (PI)	250	4.218	250	4.290	200	642	813	1.842	250	2.662
Fortaleza (CE)	250	4.550	250	4.148	200	626	668	1.428	250	2.241
Natal (RN)	250	4.692	250	4.416	262	871	390	844	250	2.057
João Pessoa (PB)	250	4.972	250	4.442	210	679	502	1.054	250	2.007
Recife (PE)	250	5.250	250	4.663	200	699	475	968	250	1.734
Maceió (AL)	250	3.890	250	4.036	228	736	502	1.088	250	2.545
Aracaju (SE)	250	4.496	250	4.550	200	694	505	1.074	250	2.145
Salvador (BA)	250	4.782	250	4.692	200	713	398	815	250	2.368
Belo Horizonte (MG)	250	6.156	250	5.865	200	890	457	1.099	250	1.812
Vitória (ES)	250	6.113	250	5.987	200	913	476	1.181	250	1.920
Rio de Janeiro (RJ)	250	6.028	250	6.028	200	966	411	1.014	250	1.489
São Paulo (SP)	250	5.637	250	5.749	200	913	415	970	250	1.904
Curitiba (PR)	250	6.493	250	5.781	204	882	480	1.122	250	2.113
Florianópolis (SC)	250	6.840	250	6.137	200	897	307	742	250	2.036
Porto Alegre (RS)	250	6.737	250	6.096	200	951	321	853	250	1.572
Campo Grande (MS)	250	5.425	250	5.229	200	779	469	1.139	250	2.237
Cuiabá (MT)	250	5.198	250	5.325	200	781	427	1.029	250	2.738
Goiânia (GO)	250	5.826	250	5.564	253	1.062	375	872	250	2.309
Brasília (DF)	250	5.106	250	4.960	200	772	526	1.157	250	2.913
Interior/Região										
Norte	250	3.073	250	3.289	214	577	597	1.506	250	2.261
Nordeste	250	3.610	250	3.940	235	731	618	1.634	250	1.695
Sudeste	250	5.306	250	5.413	211	883	581	1.485	250	1.623
Sul	250	6.021	250	5.605	208	892	546	1.406	250	1.509
Centro-Oeste	250	4.896	250	5.076	256	1.000	547	1.336	250	1.955
Total	8.000		8.000		7.012		15.993		8.000	


6 SORTEIO DOS DOMICÍLIOS E IDENTIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS ELEGÍVEIS EM CADA GRUPO ETÁRIO

Definidos os municípios e o número de indivíduos a ser investigado em cada um deles e tendo sido sorteados os setores nas capitais e nos municípios do interior, foi estabelecido o estágio seguinte: o sorteio sistemático de domicílios.

Idealmente, o estágio seguinte seria a realização de sorteio sistemático a partir de uma lista de endereços (*United Nations, 2005*). Entretanto, diferentemente dos setores censitários, que são subdivisões razoavelmente estáveis, as listas de endereços, mesmo quando disponíveis, são de difícil atualização.

Optou-se, então, por procedimentos simultâneos de arrolamento e sorteio de domicílios. A partir da densidade domiciliar de cada grupo etário e do total de domicílios em cada setor foram calculadas as frações de domicílios, as quais indicavam os domicílios que deveriam ser pesquisados em função da probabilidade de ocorrência de moradores nos grupos etários elegíveis. Os intervalos de sorteio sistemático para cada grupo etário foram, então, colocados em folhas de arrolamento e sorteio, de modo que, em cada domicílio, havia a indicação precisa para a busca das respectivas unidades elegíveis nos diversos grupos etários (veja o exemplo na Figura 1.3).

Figura 1.3 – Exemplo de uma folha de arrolamento e respectivo preenchimento (dados fictícios)

 Folha de Arrolamento e Sorteio de Domicílios Particulares Permanentes												
Região		Município		Setor		DOMPPU						
Nordeste		Seringueiras		110150005000002		157						
Num	Quadra	Localização do Domicílio Rua, Nº, Complemento ou descrição do percurso	Grupos Demográficos					Domicílio Ocupado			Domicílio Vago	Observações
			5	12	65-74	15-19	35-44	Participou	Recusou	Fechado		
Intervalo			3,1	3,1	3,1	15,7	6,3					
1	1	Rua Chico Mendes, 14		0				X				
2	1	Rua Chico Mendes, 16	1		1			X				
3												
4	1	Rua Chico Mendes, 20		1				X				
5	1	Rua Chico Mendes, 22	0		1			X				
6												
7	1	Rua Chico Mendes, 26		0		1						Retorno à tarde
8	1	Av. Jorge Teixeira, 33	0		0							
9	1	Av. Jorge Teixeira, 35					2	X				
10	1	Av. Jorge Teixeira, 37		0								
11	1	Av. Jorge Teixeira, 39	1		1			X				
12												
13												
14	1	Av. Jorge Teixeira, 39	0	1							X	
15	1	Av. Jorge Teixeira, 39							X			Retorno Fim de Semana

A confecção da folha de arrolamento e o sorteio de domicílios exigem que a informação do número de domicílios particulares permanentes urbanos (DOMPPU) seja a mais atualizada possível, pois este é um fator determinante para o estabelecimento dos intervalos de amostragem em cada grupo etário.

Entretanto, o número de DOMPPU constante na base de dados dos setores tinha origens e graus de atualização diferentes. Como se sabe, o IBGE realiza a cada 10 anos o censo demográfico, e é nestas ocasiões em que toda a sua base de setores é atualizada. Entre os censos são realizadas as Pesquisas Nacionais por Amostragem de Domicílios (Pnad) e também outros estudos específicos. Em 2007, o IBGE realizou a contagem populacional em 5.435 municípios, a grande maioria com menos de 150 mil habitantes. Nos outros 128 municípios (os quais incluem grande parte das capitais e municípios de grande porte), a contagem populacional não foi realizada. Portanto, a última informação disponível era do ano do último censo (2000).

Deste modo, nos municípios sorteados para comporem a amostra do SB Brasil 2010, havia aqueles cuja base de setores era de 2007 (portanto, razoavelmente atualizada) e aqueles cuja base era do Censo de 2000, com quase uma década de defasagem. Em decorrência, foram definidas estratégias distintas para os dois tipos de municípios. Assim, optou-se, para os que tinham a base de 2000, por realizar uma atividade prévia para corrigir a defasagem no número de domicílios em cada setor censitário (Macro, 1996).

O Quadro 1.2 mostra a distribuição dos municípios da amostra do SB Brasil 2010 de acordo com o ano da base cartográfica de setores. Nos municípios com base cartográfica de 2007, foi utilizada a informação disponível na base de dados do IBGE para a elaboração das folhas de arrolamento. Já para as capitais e os municípios com base cartográfica de 2000, foi realizada uma contagem rápida de domicílios em cada um dos setores sorteados. O número obtido nessa contagem foi utilizado como referência para a construção das folhas de arrolamento.

Quadro 1.2 – Municípios da amostra do SB Brasil 2010, de acordo com o domínio e o ano da base cartográfica dos setores censitários

Capitais e Base Cartográfica 2000			Interior de Base Cartográfica 2007					
Reg	UF	Município	Reg	UF	Município	Reg	UF	Município
Norte	RO	110020 Porto Velho	Norte	RO	110013 Machadinho D'Oeste	Sudeste	ES	320320 Linhares
	AC	120040 Rio Branco		RO	110030 Vilhena		RJ	330270 Maricá
	AM	130260 Manaus		RO	110150 Seringueiras		RJ	330395 Pinheiral
	RR	140010 Boa Vista		AC	120020 Cruzeiro do Sul		SP	350620 Bento de Abreu
	PA	150080 Ananindeua		AC	120034 Manoel Urbano		SP	350760 Bragança Paulista
	PA	150140 Belém		AM	130050 Barreirinha		SP	351280 Cosmópolis
	PA	150680 Santarém		AM	130180 Ipixuna		SP	351410 Dois Córregos
	AP	160030 Macapá		AM	130185 Iranduba		SP	351515 Engenheiro Coelho
	TO	172100 Palmas		AM	130340 Parintins		SP	354130 Presidente Epitácio
Nordeste	MA	211130 São Luís	AM	130420 Tefé	SP	354330 Ribeirão Pires		
	PI	221100 Teresina	PA	150180 Breves	SP	354910 S. João Boa Vista		
	CE	230440 Fortaleza	PA	150210 Cametá	PR	410150 Arapongas		
	CE	230730 Juazeiro do Norte	PA	150230 Capitão Poço	PR	410840 Francisco Beltrão		
	RN	240810 Natal	PA	150275 Concórdia do Pará	PR	410860 Goioerê		
	PB	250750 João Pessoa	PA	150330 Igarapé-Miri	PR	411320 Lapa		
	PE	260410 Caruaru	PA	150375 Jacareacanga	PR	411360 Lobato		
	PE	261160 Recife	PA	150390 Juruti	PR	411980 Planalto		
	AL	270430 Maceió	PA	150405 Mãe do Rio	PR	412080 Quatro Barras		
	SE	280030 Aracaju	PA	150520 Oeiras do Pará	PR	412855 Vera Cruz do Oeste		
	BA	290570 Camaçari	PA	150553 Parauapebas	SC	420820 Itajaí		
	BA	292740 Salvador	PA	150618 Rondon do Pará	SC	420940 Laguna		
	Sudeste	MG	310620 Belo Horizonte	PA	150730 São Félix do Xingu	SC	421440 Rio das Antas	
		MG	310670 Betim	PA	150740 São Francisco do Pará	SC	421650 São Joaquim	
MG		316720 Sete Lagoas	PA	150810 Tucuruí	SC	421670 São José do Cedro		
MG		317020 Uberlândia	AP	160060 Santana	SC	421870 Tubarão		
ES		320530 Vitória	TO	170370 Brejinho de Nazaré	RS	430040 Alegrete		
RJ		330170 Duque de Caxias	TO	170900 Goiatins	RS	430160 Bagé		
RJ		330330 Niterói	TO	170950 Gurupi	RS	430470 Carazinho		
RJ		330455 Rio de Janeiro	MA	210370 Cururupu	RS	430720 Erval Grande		
SP		350600 Bauru	MA	210530 Imperatriz	RS	431000 Ibirubá		
SP		350950 Campinas	MA	210620 Luís Domingues	RS	431760 Sto. Antônio Patrulha		
SP		351870 Guarujá	MA	211223 Trizidela do Vale	RS	432067 Sinimbu		
SP		353440 Osasco	PI	220260 Castelo do Piauí	RS	432145 Teutônia		
SP		354390 Rio Claro	CE	230110 Aracati	MS	500100 Aparecida Taboado		
SP		354850 Santos	CE	230365 Catunda	MS	500110 Aquidauana		
SP	355030 São Paulo	CE	230780 Marco	MS	500320 Corumbá			
SP	355280 Taboão da Serra	CE	230810 Mauriti	MS	500330 Coxim			
Sul	PR	410690 Curitiba	RN	240070 Alto do Rodrigues	MS	500755 Santa Rita do Pardo		
	PR	410830 Foz do Iguaçu	RN	240325 Parnamirim	MS	500800 Terenos		
	PR	411370 Londrina	PB	250050 Alagoinha	MT	510025 Alta Floresta		
	PR	412550 São José dos Pinhais	PB	251620 Sousa	MT	510250 Cáceres		
	SC	420240 Blumenau	PE	260005 Abreu e Lima	MT	510510 Juara		
	SC	420540 Florianópolis	PE	260590 Gameleira	MT	510558 Marcelândia		
	RS	430920 Gravataí	PE	260830 Jupi	MT	510562 Mirassol d'Oeste		
	RS	431340 Novo Hamburgo	PE	261220 Salgueiro	MT	510619 Nova Santa Helena		
	RS	431440 Pelotas	AL	270940 Viçosa	MT	510718 Ribeirãoascalheira		
	RS	431490 Porto Alegre	SE	280040 Arauá	MT	510730 São José Rio Claro		
	RS	431560 Rio Grande	BA	290060 Aiquara	MT	510840 Várzea Grande		
	Centro-Oeste	MS	500270 Campo Grande	BA	290530 Cafarnaum	GO	520470 Campinorte	
		MT	510340 Cuiabá	BA	290550 Caldeirão Grande	GO	520490 Campos Belos	
		GO	520110 Anápolis	BA	291270 Ibirapitanga	GO	520735 Edealina	
GO		520140 Aparecida de Goiânia	BA	291640 Itapetinga	GO	520860 Goianésia		
GO		520870 Goiânia	BA	291950 Livramento de N.Sra.	GO	521040 Itaberaí		
GO		521250 Luziânia	BA	293015 Serra do Ramalho	GO	521120 Itapuranga		
DF		530010 Brasília	BA	293135 Teixeira de Freitas	GO	521380 Morrinhos		
Sudeste		MG	310240 Alvorada de Minas	GO	521405 Mundo Novo	GO	521523 Novo Gama	
		MG	311650 Claro dos Poções	GO	521760 Planaltina	GO	522140 Trindade	
		MG	312090 Curvelo	GO	522170 Uruana			
	MG	312780 Grão Mogol						
	MG	314560 Oliveira						
	MG	314740 Paraopeba						
		MG	314790 Passos					

ANEXO B – FICHA DE EXAME



Ficha de Exame

EXAMINADOR ORIG./DUP.

Nº IDENTIFICAÇÃO	ESTADO	MUNICÍPIO	SETOR CENSITÁRIO	DOMICÍLIO
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

INFORMAÇÕES GERAIS

Idade em anos Sexo Cor/Raça Realização do Exame

EDENTULISMO	CONDIÇÃO DA OCLUSÃO DENTÁRIA	MÁ-OCLUSÃO	TRAUMATISMO DENTÁRIO																
15-19, 35-44 e 65-74 anos USO DE PRÓTESE Sup <input type="text"/> Inf <input type="text"/> Necessidade de Prótese Sup <input type="text"/> Inf <input type="text"/>	DAI (12 e 19 e 19 anos) DENTIÇÃO <input type="text"/> <input type="text"/> Número de Incisivos, Caninos e Pré-Molares perdidos ESPAÇO <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> Apinhamento na região de incisivos Espaçamento na região de incisivos Distúrbio em milímetros Dessalinamento maxilar anterior em mm Dessalinamento mandibular anterior em mm OCCLUSÃO <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> Overjet maxilar anterior em mm Overjet mandibular anterior em mm Mordida aberta vertical anterior em mm Relação molar antero-posterior	(5 anos) <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> Chave de Caninos Sobres-salência Sobre-mordida Mordida Cruzada Posterior	TRAUMATISMO DENTÁRIO 12 anos <table style="width:100%; text-align: center;"> <tr> <td>12</td><td>11</td><td>21</td><td>22</td></tr> <tr> <td><input type="text"/></td><td><input type="text"/></td><td><input type="text"/></td><td><input type="text"/></td></tr> <tr> <td>42</td><td>41</td><td>31</td><td>32</td></tr> <tr> <td><input type="text"/></td><td><input type="text"/></td><td><input type="text"/></td><td><input type="text"/></td></tr> </table>	12	11	21	22	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	42	41	31	32	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
12	11	21	22																
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>																
42	41	31	32																
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>																

FLUOROSE

12 anos

CÁRIE DENTÁRIA E NECESSIDADE DE TRATAMENTO

Todos os grupos etários. Condição de Raiz, somente de 35 e 44 e 65 e 74 anos

	→	55	54	53	52	51	61	62	63	64	65	←	26	27	28		
18	17	16	15	14	13	12	11	21	22	23	24	25					
Coroa	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>		
Raiz	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>		
Trat.	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>		
	←	48	47	46	45	44	43	42	41	71	72	73	74	75	36	37	38
Coroa	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Raiz	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Trat.	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

CONDIÇÃO PERIODONTAL

CPI: 12, 15 e 19, 35 e 44 e 65 e 74 anos
 PIP: 35 e 44 e 65 e 74 anos

	→	CPI	←	PIP
17/16	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	17/16
11	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	11
26/27	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	26/27
37/36	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	37/36
31	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	31
46/47	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	46/47
SA NGRA MENTO GENGIVAL		CÁLCULO DENTÁRIO		BOLSA PERIODONTAL



Avaliação socioeconômica, utilização de serviços odontológicos, morbidade bucal referida e autopercepção de saúde bucal

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA FAMÍLIA

- 1** Quantas pessoas, incluindo o sr(a), residem nesta casa? Marcar 99 para "não sabe / não respondeu"
- 2** Quantos cômodos estão servindo permanentemente de dormitório para os moradores deste domicílio? Marcar 99 para "não sabe / não respondeu"
- 3** Quantos bens tem em sua residência?
Considerar como bens: televisão, geladeira, aparelho de som, micro-ondas, telefone, telefone celular, máquina de lavar roupa, máquina de lavar louça, micro-computador, e número de carros. Varia de 0 a 11 bens. Marcar 99 para "não sabe / não respondeu"
- 4** No mês passado, quanto receberam, em reais, juntas, todas as pessoas que moram na sua casa incluindo salários, bolsas família, pensão, aluguel, aposentadoria ou outros rendimentos?
1-Até 250; 2-De 251 a 500; 3-De 501 a 1.500; 4-De 1.501 a 2.500; 5-De 2.501 a 4.500; 6-De 4.501 a 9.500; 7-Mais de 9.500; 9-Não sabe/não respondeu

ESCOLARIDADE, MORBIDADE BUCAL REFERIDA E USO DE SERVIÇOS

- 5** Até que série o sr(a) estudou?
Fazer a conversão e anotar o total de anos estudados com aproveitamento (sem reprovação). Marcar 99 para "não sabe / não respondeu"
- 6** O sr(a) acha que necessita de tratamento dentário atualmente?
0-Não; 1-Sim; 9-Não sabe / Não respondeu
- 7** Nos últimos 6 meses o sr(a) teve dor de dente?
0-Não; 1-Sim; 8-Não se aplica; 9-Não sabe / Não respondeu
- 8** Aponte na escala o quanto foi esta dor **1** (um) significa muito pouca dor e **5** (cinco) uma dor muito forte (mostra a escala no anexo do manual)
- 9** Alguma vez na vida o sr(a) já foi ao consultório do dentista?
0-Não; 1-Sim; 9-Não sabe / Não respondeu
- 10** Quando o sr(a) consultou o dentista pela última vez?
1-Menos de um ano; 2-Uma dois anos; 3-Três anos ou mais; 8-Não se aplica; 9-Não sabe / Não respondeu
- 11** Onde foi a sua última consulta?
1-Serviço público; 2-Serviço particular; 3-Plano de Saúde ou Convênios; 4-Outros; 8-Não se aplica; 9-Não sabe / Não respondeu
- 12** Qual o motivo da sua última consulta?
1-Revisão, prevenção ou check-up; 2-Dor; 3-Extração; 4-Tratamento; 5-Outros; 8-Não se aplica; 9-Não sabe / Não respondeu
- 13** O que o sr(a) achou do tratamento na última consulta?
1-Muito Bom; 2-Bom; 3-Regular; 4-Ruim; 5-Muito Ruim; 8-Não se aplica; 9-Não sabe / Não respondeu

AUTOPERCEÇÃO E IMPACTOS EM SAÚDE BUCAL

- 14** Com relação aos seus dentes/boca o sr(a) está:
1-Muito satisfeito; 2-Satisfeito; 3-Nem satisfeito nem insatisfeito; 4-Insatisfeito; 5-Muito insatisfeito; 9-Não sabe / Não respondeu
- 15** O sr(a) considera que necessita usar prótese total (dentadura) ou trocar a que está usando atualmente?
0-Não; 1-Sim; 9-Não sabe / Não respondeu
- 16** Algumas pessoas têm problemas que podem ter sido causados pelos dentes. Das situações abaixo, quais se aplicam a(o) sr(a), nos últimos seis meses? 0-Não; 1-Sim; 9-Não sabe / Não respondeu
- | | |
|---|---|
| 16.1. Teve dificuldade para comer por causa dos dentes ou sentiu dor nos dentes ao tomar líquidos gelados ou quentes? <input type="text"/> | 16.5. Deixou de praticar esportes por causa dos seus dentes? <input type="text"/> |
| 16.2. Os seus dentes o incomodaram ao escovar? <input type="text"/> | 16.6. Teve dificuldade para falar por causa dos seus dentes? <input type="text"/> |
| 16.3. Os seus dentes o deixaram nervoso (a) ou irritado (a)? <input type="text"/> | 16.7. Os seus dentes o fizeram sentir vergonha de sorrir ou falar? <input type="text"/> |
| 16.4. Deixou de sair, se divertir, ir a festas, passeios por causa dos seus dentes? <input type="text"/> | 16.8. Os seus dentes atrapalharam para estudar / trabalhar ou fazer tarefas da escola / trabalho? <input type="text"/> |
| | 16.9. Deixou de dormir ou dormiu mal por causa dos seus dentes? <input type="text"/> |



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar da Pesquisa Nacional de Saúde Bucal (Projeto SBBrasil 2010) realizada pelo Ministério da Saúde em parceria com as Secretarias de Estado da Saúde, Secretarias Municipais, Entidades Odontológicas e Universidades.

Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Nessa investigação dentífica, serão examinados os dentes e as gengivas de crianças e adultos da população do seu município, escolhidos por sorteio. O exame é uma observação da boca, feita na própria escola ou na residência, com toda técnica, segurança e higiene, conforme normas da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde. Não representa riscos nem desconforto para quem será examinado. Os dados individuais não serão divulgados em nenhuma hipótese, mas os resultados da pesquisa ajudarão muito a prevenir doenças bucais e melhorar a saúde de todos.

Os riscos relativos à sua participação nesta pesquisa são mínimos e os benefícios que você terá serão indiretos e relacionados a um melhor conhecimento a respeito das doenças bucais na população brasileira de modo a organizar os serviços de maneira mais racional e efetiva.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários.

Se você tiver algum gasto que seja devido à sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite.

Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você terá direito a indenização.

Caso seja detectado algum problema de saúde bucal que exija atendimento odontológico, você será devidamente encaminhado a uma Unidade de Saúde, onde será atendido.

Você ficará com uma cópia deste Termo e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para <coordenador local da pesquisa>, no endereço <endereço da instituição> ou pelo telefone <telefone da instituição>.

Dúvidas a respeito da ética dessa pesquisa poderão ser questionadas ao Comitê de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde no endereço: Esplanada dos Ministérios – Bloco G, Anexo B – sala 436 b – CEP: 70.058-900 Brasília – DF – Fone: (61) 3315-2951.



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Consentimento

Para participante individual (18 anos e mais)

Dedaro que compreendi os objetivos deste estudo, como ele será realizado, os riscos e benefícios envolvidos na **Pesquisa Nacional de Saúde Bucal – Projeto SBBrasil 2010** e autorizo a realização do exame

Data ____/____/____

Nome em letra de forma

Assinatura ou impressão dactiloscópica

Para Pais ou Responsáveis de menores de 18 anos

Dedaro que compreendi os objetivos deste estudo, como ele será realizado, os riscos e benefícios envolvidos na **Pesquisa Nacional de Saúde Bucal – Projeto SBBrasil 2010** e autorizo a realização do exame em

Data ____/____/____

Responsável

Nome em letra de forma

Assinatura ou impressão dactiloscópica

Pesquisador

Nome em letra de forma

Assinatura

ANEXO C – PROJETO SB BRASIL 2010: COORDENAÇÃO E COLABORADORES

Alexandre Rocha Santos Padilha – ministro da Saúde | Helvécio Miranda Magalhães Júnior – secretário de Atenção à Saúde | Jarbas Barbosa – secretário de Vigilância em Saúde | Hêider Aurélio Pinto – diretor do Departamento de Atenção Básica | Gilberto Alfredo Pucca Jr. – coordenador-geral de Saúde Bucal

Equipes de Coordenação

Coordenação Estadual

Rondônia – Délia Rocha do Amaral Brasil da Silva | Acre – Ierece Moreira Campos Monteiro e Veronica Maria Barboza Fernandes | Amazonas – Sanmya Beatriz da Silva Pereira Tiradentes | Roraima – Ana Paula Viana de Oliveira Vidal | Pará – Lúcia de Nazaré da Costa Lopes, Pedro Paulo da Silva Pantoja | Amapá – Iara Messias Feitosa | Tocantins – Rosângela Maria Coelho Barros e Mirelly Khristiane de Azevedo Baldon | Maranhão – Viktoria Viktorowna Piders Costa | Piauí – Cleonice Gomes de Oliveira Melo | Ceará – Antônio Sérgio Luz e Silva | Rio Grande do Norte – Maria Goretti de Menezes Sousa | Paraíba – Marcilio Ferreira de Araújo | Pernambuco – Paulo César Oliveira Santos | Alagoas – Larissa de Carvalho Santa Ritta Seabra | Sergipe – Tereza Cristina Mesquita Almeida Santos | Bahia – Rosa Esther de Almeida Souza Magalhães | Minas Gerais – Daniele Lopes Leal | Espírito Santo – Bernardete Guerra | Rio de Janeiro – Mara Cristina Demier Freire Ribeiro | São Paulo – Tania Regina Tura de Mendonça | Paraná – Marilene de Souza Vieira Peixoto | Santa Catarina – João Carlos Caetano | Rio Grande do Sul – Alexandre Emídio Ribeiro Silva | Mato Grosso do Sul – Marcelo Nakaya Kanomata | Mato Grosso – Niciane Okumura | Goiás – Renata do Nascimento | Distrito Federal – Samuel Junqueira de Andrade Abreu

Coordenação Municipal – Capitais

Porto Velho – Cleson Oliveira de Moura | Rio Branco – Beatriz Côrtes Barbosa | Manaus – Joelson Rodrigues Brum | Boa Vista – Ilnara da Silva Trajano | Belém – Conceição Maria Costa Ribeiro | Macapá – Helba dos Santos Farias | Palmas – Veruska Azevedo Veras | São Luís – Francilena Maria Campos Santos | Teresina – Nórís Maria Ribeiro Raulino de Lira | Fortaleza – Manoel Eduardo dos Santos Júnior | Natal – Vera Maria Martins de Castro | João Pessoa – Mirla Lima Ribeiro | Recife – Bruno Santana Freitas | Maceió – Ana Luiza de Andrade Mélo | Aracaju – Lucema Santana Santos | Salvador – Cecília de Bião Pinheiro | Belo Horizonte – Carlos Alberto Tenório Cavalcante | Vitória – Jéusa Maria Fae | Rio de Janeiro – Paulo André de Almeida Júnior | São Paulo – Maria Candelária Soares | Curitiba – Vera Lúcia Alves de Oliveira | Florianópolis – Marynes Terezinha Reibnitz | Porto Alegre – Mariza Ochoa Favarini | Campo Grande – Elizete da Rocha Vieira de Barros | Cuiabá – Sílvia Lúcia Albuquerque de Siqueira Dantas | Goiânia – Maria Inez Barbosa | Brasília – Ana Cristina Corgosinho de Moura

Coordenação Municipal – Interior

Machadinho D'Oeste (RO) – Karine Alves de Oliveira | Seringueiras (RO) – Délia Rocha do Amaral Brasil da Silva | Vilhena (RO) – Ilza Pagung | Cruzeiro do Sul (AC) – Francisca Lucas dos Santos | Manuel Urbano (AC) – Julianna Kelly Reis Lima | Barreirinha (AM) – Tatyane Nascimento Araújo | Ipixuna (AM) – James Franck Leite de Campos | Iranduba (AM) – Cláudio Germano de Brito Fernandes | Parintins (AM) – Fernando Rabello Mendes Filho | Tefé (AM) – Wanderley Nogueira | Ananindeua (PA) – Alessandra Amaral de Souza | Breves (PA) – Renata Kemper Campanharo | Cametá (PA) – Hugo José da Silva Brito | Capitão Poço (PA) – Thaise Macedo da Costa | Concórdia do Pará (PA) – Daniel Medeiros da Silva | Igarapé Miri (PA) – Marcilene de Sousa Pantoja Carneiro | Mãe do Rio (PA) – Edmilson Lobato da Silva | Oeiras do Pará (PA) – Lígia Daiana Moraes Felesmino | Parauapebas (PA) – Patrícia Aparecida Cezarino | Jacareacanga (PA) – Mauro Jorge Figueira Maria Madalena de Sousa Lins | Rondon do Pará (PA) – Nádia Izabel Santos e Silva | Santarém (PA), São Félix do Xingu (PA) e Juruti (PA) – Maria Madalena de Sousa Lins | São Francisco do Pará (PA) – Raquel Matos Damasceno | Tucuruí (PA) – Regina Angélica de Araújo Tavares Silva | Santana (AP) – Luiziana Costa Melo Pereira | Brejinho de Nazaré (TO) – Mariela Alves Rodrigues | Goiatins (TO) – Bruno Holanda Aguiar | Gurupi (TO) – Narla Martins Terra | Cururupu (MA) – Lilian Cristina Oliveiras Alves de Souza | Luís Domingues (MA) – Luis Fernando Ponzi Pereira | Trizidela do Vale (MA) – Francicleide Pacheco de Almeida Souza | Castelo do Piauí (PI) – Layla Rodrigues Santos Bezerra | Aracati (CE) – Emmanuela dos Santos Ribeiro | Catunda (CE) – Anna Rachel Ferreira Serafim | Juazeiro do Norte (CE) – Juliana Brasil Accioly Pinto | Marco (CE) – Wanessa Luduvino Botelho | Mauriti (CE) – Gabriela Augusta Ribeiro Ducati Lino | Alto do Rodrigues (RN) – Ithallo de Sá Casado da Silva | Paranamirim (RN) – Alexandre Sinézio Bezerril Marques | Alagoinha (PB) – João Montenegro Navarro | Souza (PB) – Tereza Cristina Oliveira Gomes | Abreu e Lima (PE) – Leonardo Campos Maciel | Caruaru (PE) – Kamila Fernanda Melo Machado | Gameleira (PE) – Salvador Batista do Rego Neto | Jupi (PE) – Ana Catarina de Melo Santos | Salgueiro (PE) – Jonh Cleuton de Oliveira | Viçosa (AL) – Marina de Abreu Accioly Canuto | Arauá (SE) – Tereza Cristina Mesquita Almeida Santos | Aiquara (BA) – Igor Barreto Mendes | Cafarnaum (BA) – Geisa Novais Tomé Velloso Costa | Caldeirão Grande (BA) – Pedro Bezerra Neto | Camaçari (BA) – Alcemirian France Martins Quadros | Ibirapitanga (BA) – Loy Mendes dos Santos | Itapetinga (BA) – Cleviton Oliveira Ribeiro | Livramento de Nossa Senhora (BA) – Marcílio Prates Ribeiro Silva | Serra do Ramalho (BA) – Clívia Pereira Duarte | Teixeira de Freitas (BA) – Devani Moreira Guedes | Alvorada de Minas (MG) – Gleriani Aparecida Gonçalves de Pinho | Betim (MG) – Cleide Maria Mundim Couto | Claro dos Poções (MG) – Vanessa Mendes Duarte | Curvelo (MG) – Juliana de Freitas Garzedin Abo-Ganem Costa | Grão Mogol (MG) – Claudiojanes dos Reis | Oliveira (MG) – Ildário Roberto de Sousa Júnior | Paraopeba (MG) – Maria Eleonora Queiroz Santos | Passos (MG) – Elcio Beraldo Cançado Lemos | Sete Lagoas (MG) – Sueli Barbosa dos Santos Lacerda | Uberlândia (MG) – Hebe Rosely Couto Teixeira | Linhares (ES) – Flávia Siqueira Jardim de Souza e Silva | Maricá (RJ) – Flávia Bittencourt | Duque de Caxias (RJ) – Márcio Alexandre | Niterói (RJ) – Andréia Fulchi | Pinheiral (RJ) – Jair Gomes | Bauru (SP) – Sylvia Helena Scombatti de Souza Dekon | Bento de Abreu (SP) – Margarete Mazzetto | Bragança Paulista (SP) – Luiz Fernando Kairalla | Campinas (SP) – Eduardo de Sant'anna Vitor | Cosmópolis (SP) – Paulo Sérgio da Silva Pfaff | Dois Córregos (SP) – Antonio Hilário Francisconi Filho | Guarujá (SP) – Aline Rebelo de Araújo | Osasco (SP) – Soraia Aparecida de Souza Camarinho | Presidente Epitácio (SP) – Joelmir Trombeta | Ribeirão Pires (SP) – Rosana Mattiazzo Crucini | Rio Claro (SP) – Sérgio Augusto Ciantelli | Santos (SP) – Maria Elisa Pereira de Jesus | São João da Boa Vista (SP) – Vanessa Luzia Zanetti de Souza | Taboão da Serra (SP) – Izabella de Farias Matos | Arapongas (PR) – José Fernandes Alves | Campo Largo (PR) – Edeny Aparecida Terra Loyola | Chopinzinho (PR) – Allyne Marini | Foz do Iguaçu (PR) – Leonardo Keiti Okuno | Francisco Beltrão (PR) – Gabriela Talita Camera | Goioerê (PR) – Adriana Ribeiro Mori | Lapa (PR) – Priscila Mara da Rocha Arrais Ykeda Baptista | Lobato (PR) – Dulcinea Cordeiro de Lima | Londrina (PR) – Oswaldo Pires Carneiro Júnior

Secretaria de Atenção à Saúde / Secretaria de Vigilância em Saúde

| Planalto (PR) – Gabriela Talita Camera | Quatro Barras (PR) – Márcia Abou Rahal | São José dos Pinhais (PR) – Sônia Maria Paul Reich | Vera Cruz do Oeste (PR) – Elisabete de Oliveira | Blumenau (SC) - Leonardo Rigo | Itajaí (SC) - Sandra Espíndola Lunardelli | Laguna (SC) – Wagner Williams Zopelaro | Rio das Antas (SC) - Leandro Slongo | São Joaquim (SC) - Mariana Rosa Chiodeli | São José do Cedro (SC) - Olinda Luária Tartari De Ré | Tubarão (SC) - Marcelo Tomas De Oliveira | Alegrete (RS) – Francisco Luiz Lisbôa Ramos | Bagé (RS) Alexandre Emídio Ribeiro Silva | Carazinho (RS) - Ilário Amaral da Silva Júnior | Erval Grande (RS)- Claudenir Luiz Finato | Gravataí (RS) - Joice Konig | Ibirubá (RS) - Elisabete Regina Klein Dellay | Novo Hamburgo (RS)- Elisabeth Picolli Bernd | Pelotas (RS) - Leandro Leitzke Thurou | Rio Grande (RS) - Nihad Hasan Musa Hasan | Santo Antônio da Patrulha (RS) - George Luiz Antoniazzi | Sinimbu (RS) - Sinaia Cristina Klafke Dhel | Teutônia (RS) - Angela Lima Bandeira | Aparecida do Taboado (MS) – Mônica Queiroz Stateri | Aquidauana (MS) – Melissa Lanzillotti Pacheco | Corumbá (MS) – Jonh Kleber Vendramini Duran | Coxim (MS) – Ana Carla Soares Jacintho Siqueira Fiani | Santa Rita do Pardo (MS) – Angela Cristina Rocha Gimenes | Terenos (MS) – Erika Kimura | Alta Floresta (MT) – Sandra Elaine Martins Gerlach Gesualdo | Cáceres (MT) – Jacqueline Souto Faria Navarro | Cuiabá (MT) – Sílvia Lídia Albuquerque de Siqueira Dantas | Juara (MT) – Clodimar José Rissotti | Marcelândia (MT), Ribeirão Cascalheira (MT) e Nova Santa Helena (MT) – Niciane Okumura | Mirassol D'Oeste (MT) – Edney Garcia de Oliveira Junior | São José do Rio Claro (MT) – Camila Brustolin dos Santos | Várzea Grande (MT) – Marisa Figueiredo da Silva | Itaberaí (GO) – Cynthia Roberta Moreira | Luziânia (GO) – Talitha Zuza Roriz de Moraes | Mundo Novo (GO) – Marcos Campos Fernandes | Goianésia (GO) – Selma de Fátima Cézar | Anápolis (GO) – Fabioli Fernandes Soares | Uruana (GO) – Susana Vieira de Paula | Itapuranga (GO) – Paula Fabiana Valim | Campos Belos (GO) – Flávia Andrade Arantes | Trindade (GO) – Ellen Corrêa Azevedo Araújo | Aparecida de Goiânia (GO) – Rosana Cruvinel Machado de Araújo | Morrinhos (GO) – Érick Henrique Canêdo Estevam | Novo Gama (GO) – Mitsuo Nakasato | Planaltina de Goiás (GO) – Luciana Kruger | Campinorte (GO) – Divino Edir Vieira | Edealina (GO) – Cláudio Assunção Barcelos

Instrutores de Treinamento e Calibração

Centro Colaborador do Rio Grande do Norte (UFRN)

Ana Carla Carvalho de Magalhães | Ana Daniela Silva da Silveira | André Luiz Oliveira Nascimento | Danielle Tupinambá Emmi | Fábio Correia Sampaio | Franklin Delano Soares Forte | Helder Henrique Costa Pinheiro | Kenio Costa de Lima | Liliane Silva do Nascimento | Lorena Alves Coutinho | Luiz Roberto Augusto Noro | Priscilla Scerne Bezerra de Azevedo | Talitha Rodrigues Ribeiro Fernandes Pessoa

Centro Colaborador de Pernambuco (FOP-UPE)

Adriana Cansação Calheiros | Agda M.V.F. de Oliveira | Aldivan Dias de Oliveira Júnior | Ana Beatriz Lima de Araújo | Ana Cláudia Oliveira Paegle | Ana Karine Macedo Teixeira | Dione Cavalcante Silveira | Gabriela da Silveira Gaspar | Gabriela Eugênio de Sousa Furtado | Izabel Maia Novaes | Jacqueline Dourado Fernandes da Silva | João Inácio | Kátia Virgínia Guerra Botelho | Lanna Beatrice Castro Duarte | Leta Eulina Ferreira Melo | Lucianna Leite Pequeno | Marcoeli Silva de Moura | Mariana Ramalho de Farias | Otacílio Batista De Sousa Néttó | Poliana Miranda Pinheiro | Rosany Laurentina de Carvalho | Ticiano Magno Teixeira Fonseca | Wilna de Castro Freire Pires

Centro Colaborador de Minas Gerais (PUC-MG)

Alcione Lúcia Morais Rímulo | Andréa Maria Eleutério de Barros Lima Martins | Andreia Cristina Leal Figueiredo | Cezar Augusto Casotti | Karlyone Elizarda Martins de Souza Ferreira | Mara Vasconcelos | Marcel Lautenschlager Arriaga | Márcia Maria dos Anjos Brandão | Maria Aparecida de Oliveira | Maria Beatriz Barreto de Sousa Cabral | Maria de Lourdes Duarte Avelar | Nora Nei Reis Pereira | Patrícia Suguri Cristino | Ricardo Araújo da Silva | Rodrigo Richard da Silveira | Rubens de Menezes Santos | Simone Dutra Lucas | Técia Daltro Borges Alves | Vania Aparecida Assis Carvalho Bessa

Centro Colaborador de Goiás (UFG)

Ana Cláudia Garcia Rosa | Ana Cristina Corgosinho de Moura | Carlos Roberto Narikawa | Daniela Nobre Vasconcelos | Fabiany Cristina Santos Nunes | Helenita Moreira | Liliane Braga Monteiro dos Reis | Lorena Davi Menezes | Márcia Valéria Ribeiro de Queiroz Santana | Maria de Fátima Nunes | Marluce Naves | Mary Anne do Souza Alves França | Maryneusa Gonçalves de Almeida Melo | Michele Martins Gonçalves | Mônica Assunta de Camargo Santos

Centro Colaborador de São Paulo (FSP-USP)

Ana Cristina Neves Martins | Ângela Libert Alves | Annelise Nazareth Ribeiro Cunha | Antonio Carlos Frias | Antonio Carlos Pereira | Breno Souza de Aguiar | Cássia Helena Realí | Celso Eduardo Reparate | Cintia Aparecida Damo Simões | Danielle de Cassia Macedo | Doralice Severo da Cruz Teixeira | Edna Alves Silva | Eduardo Sant'Anna Vitor | Fausto Souza Martino | Grace Vitória Lima Chan Rissato | Ierece Moreira Campos Monteiro | Íris Kubo | José de Figueiredo Loureiro Junior | José Miguel Tomazevic | Josimar Pereira da Silva | Julie Silvia Martins | Letícia Regina Marcelino | Lucina Pinto Sales | Luís Alberto Pereira Gomes | Maria Carolina Ribeiro da Silva | Maria do Carmo Moreira de Miranda | Maria Emília Carvalhaes Machado | Maria Helena Miguel Gonzalez | Monike Petrini Teraoka | Naristino Correa | Nilce Emy Tomita | Nilva Tiyomi Kitani | Olga Maria Dias Agostino Pires | Regina Auxiliadora de Amorim Marques | Regina Saldanha Gonçalves | Silvia Helena de Carvalho Sales Peres | Sueli Elizabeth Leme Moreira | Tammy dos Santos Alvares Costa | Vladen Vieira | Waldnei Soares

Centro Colaborador do Rio de Janeiro (ENSP-Fiocruz)

Ana Giselle Aguiar Dias | Andréa Videira Assaf | Cássio Roberto do Espírito Santo | Flávia Cohen Carneiro | Flávia Maria Gomes Littig | Janete Maria Rebelo Vieira | João Paulo Batista Lollobrigida de Souza | Katlin Darlen Maia | Maria Augusta Bessa Rebelo | Maria Cristina Pereira Quelhas | Maria Fernanda Borro Bijella | Renata Rocha Jorge | Rodrigo Queiroz Aleixo | Rodrigo Tobias de Sousa Lima | Yoleni Vilarinho Rondon

Centro Colaborador do Paraná (PUC-PR)

Ana Karina Ferreira Franco | Camille Trevisan Alberti | Cláudio Eli Bucco | Fernanda Paloni Varanda Calábria | Lucimara Cheles da Silva Franzin | Maísa Okama | Renato Patrick Grance Fernandes | Suely Tsuha Massaoka | Susane Carolina Luhm Crivellaro | Tânia Maria Araújo Chaves

Centro Colaborador de Santa Catarina (UFSC)

Ana Lúcia Schaefer Ferreira de Mello | Andréa Gallon | Andreia Antonius Presta | Andressa Lewandowski | Arisson Rocha da Rosa | Cesar Schumacher | Claudia Fleming Colussi | Douglas Francisco Kovalski | Flávio Renato Reis de Moura | Giovana Scalco | Helenita Correa Ely | João Luiz Gurgel Calvet da Silveira | Josimari Telino de Lacerda | Keila Cristina Rausch Pereira | Luciane Campos | Marcos Britto Corrêa | Marcos Pascoal Pattussi | Mariza Ochoa Favarini | Matheus Neves | Mirian Kuhnen | Otávio Pereira D'Avila | Paulo do Prado Funk | Tatiana Stürmer Badalotti

Equipe técnica da Coordenação-Geral de Saúde Bucal (CGSB)

Alejandra Prieto de Oliveira | Edson Hilan Gomes de Lucena | Élem Cristina Cruz Sampaio | Moacir Paludetto Junior | Patrícia Tiemi Cawahisa | Renato Taqueo Placeres Ishigame | Wellington Mendes Carvalho



DISQUE SAÚDE

136

Ouvidoria Geral do SUS
www.saude.gov.br

Biblioteca Virtual de Saúde do Ministério da Saúde
www.saude.gov.br/bvs



Ministério da
Saúde

Governo
Federal